

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 04 DE CEILÂNDIA

Ceilândia, maio de 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	7
2. APRESENTAÇÃO	8
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1. Caracterização física	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	18
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	20
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	22
9. OBJETIVOS	23
9.1. Objetivo geral:	23
9.2. Objetivos Específicos:	23
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	24
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	26
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	28
12.1. Organização dos tempos e espaços	28
12.2. Relação escola-comunidade	28
12.3. Metodologias de Ensino	29
12.4. A organização em ciclos de aprendizagens	30
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	32
13.1. Programa SuperAção	32
13.1.1. Justificativa	32
13.1.2. Objetivo Geral	33
13.1.3. Objetivos Específicos	33
13.1.4. Estratégias e Ações	34
13.1.5. Recursos Materiais	35
13.1.7. Cronograma	35
13.1.8. Avaliação	35
13.2. Programa de Educação Integral	36
13.2.1. Justificativa	36
13.2.2. Objetivo Geral	36
13.2.3. Objetivos Específicos	36
13.2.4. Estratégia e Ações	36
13.2.5. Recursos Materiais	37
13.2.6. RECURSOS HUMANOS	37
13.2.7. Cronograma	37
13.2.8. Avaliação	37

13.3. Centro de Iniciação Desportiva – CID JUDÔ	37
13.3.1 Justificativa	38
13.3.2. Problematização	38
13.3.3. Objetivo Geral	38
13.3.4. Objetivos Específicos	38
13.3.5. Estratégias e Ações	39
13.3.6. Recursos Humanos	41
13.3.7. Recursos Materiais	41
13.3.8. Cronograma Semestral	42
13.3.9. Avaliação	43
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	
44	
14.1. PROJETO FESTA JUNINA	44
14.1.1. Justificativa	44
14.1.3. Objetivos Específicos	45
14.1.4. Estratégias e Ações	45
14.1.5. Recursos Humanos	45
14.1.6. Recursos Materiais	45
14.1.7. Cronograma	46
14.1.8. Avaliação	46
14.2. PROJETO BOI	46
14.2.1. Justificativa	47
14.2.2. Objetivo Geral	47
14.2.3. Objetivos Específicos	47
14.2.4. Estratégias e Ações	47
14.2.5. Recursos Humanos	48
14.2.6. Recursos Materiais	48
14.2.7. Cronograma	49
14.2.8. Avaliação	49
14.3. PROJETO INTERCLASSES	49
14.3.1. Objetivos Gerais	49
14.3.2. Objetivos Específicos	49
14.3.3. Estratégias e Ações	50
14.3.4. Recursos Humanos	50
14.3.5. Recursos Materiais	50
14.3.6. Cronograma	50
14.3.7. Avaliação	51
14.4. PROJETO FESTIVAL RECREATIVO ESPECIAL DE CEILÂNDIA (FREC)	51
14.4.1. Justificativa	51
14.4.2. Objetivo Geral	51
14.4.3. Objetivos Específicos	52

14.4.4. Estratégias e Ações	52
14.4.5. Recursos Humanos	52
14.4.6. Recursos Materiais	52
14.4.7. Cronograma	53
14.4.8. Avaliação	53
14.5. PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA MÊS A MÊS	53
14.5.1. Justificativa	53
14.5.2. Objetivo Geral	55
14.5.3. Objetivos Específicos	55
14.5.4. Estratégias e Ações	56
14.5.5. Recursos Humanos	56
14.5.6. Recursos Materiais	56
14.5.7 Cronograma	57
14.5.8. Avaliação	57
14.6. PROJETO BRASÍLIA: ARTE, PATRIMÔNIO E MONUMENTO	57
14.6.1. Justificativa	57
14.6.3. Objetivos Específicos	59
14.6.4. Estratégias, Ações e Etapas	60
14.6.5. Recursos Humanos	62
14.6.6. Recursos Materiais	62
14.6.7. Cronograma	62
14.6.8. Avaliação	63
14.7. PROJETO GRÊMIO ESTUDANTIL	63
14.7.1. Justificativa	63
14.7.2. Objetivos Gerais	64
14.7.3. Objetivos Específicos	64
14.7.4. Estratégias e Ações	64
14.7.5. Recursos Humanos	65
14.7.6. Recursos Materiais	65
14.7.7. Cronograma	65
14.7.8. Avaliação	65
14.8. PROJETO HORTA ESCOLAR	65
14.8.1. Justificativa	65
14.8.2. Objetivo Geral	66
14.8.3. Objetivos Específicos	66
14.8.4. Estratégias e Ações	67
14.8.5. Recursos Materiais	68
14.8.6. Cronograma	69
14.9. PROJETO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	69
14.9.1. Justificativa	69
14.9.2. Objetivo Geral	70

14.9.3. Objetivos Específicos	70
14.9.4. Estratégias e Ações	71
14.9.5. Recursos Humanos	71
14.9.6. Recursos Materiais	71
14.9.7. Cronograma	72
14.10. PROJETO PREPARANDO CAMPEÕES PARA AS OLIMPÍADAS	73
14.10.1. Justificativa	73
14.10.2. Objetivo Geral	73
14.10.4. Estratégias e Ações	74
14.10.5. Recursos Materiais	74
14.10.6. Cronograma	75
14.11. PROJETO FORMATURA DO 9º ANO	75
14.11.1. Justificativa	75
14.11.2. Objetivo Geral	76
14.11.3. Objetivos Específicos	76
14.11.4. Estratégias e Ações	76
14.11.5. Recursos Materiais	76
14.11.6. Recursos Humanos	77
14.11.7. Cronograma	77
14.11.8. Avaliação	77
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	78
15.1. Projeto Obi Troca Ideia	78
15.1.1. Justificativa	78
15.1.2. Objetivos Gerais	78
15.1.3. Objetivos Específicos	79
15.1.4.1. Palestras e Oficinas	79
15.1.4.1.1. Palestras (1h cada)	80
15.1.4.1.2. Oficinas (6 horas cada)	80
15.1.5. Equipe de Trabalho	80
15.1.6. Cronograma:	81
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	82
16.1. Avaliação para as aprendizagens	83
16.2. Avaliação em larga escala	84
16.3. Avaliação Institucional	91
16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para aprendizagens	91
16.5. Conselho de classe	93
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	94

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	94
17.2. Orientação Educacional	96
17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	100
17.4. Profissionais de Apoio Escolar	100
17.5. Biblioteca Escolar	100
17.6. Conselho Escolar	101
17.7. Profissionais Readaptados	101
17.8. Coordenação Pedagógica	101
17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	102
17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	103
17.11. Valorização da formação continuada dos profissionais da educação	103
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	105
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação	105
18.2. Recomposição das aprendizagens	105
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	107
18.4. Qualificação da transição escolar	108
18.5. Desenvolvimento da Gestão Compartilhada	110
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	112
19.1. Gestão Pedagógica	112
19.2. Gestão de Resultados Educacionais	112
19.3. Gestão Participativa	113
19.4. Gestão de Pessoas	113
19.5. Gestão Financeira	113
19.6. Gestão Administrativa	114
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	115
20.1. Avaliação coletiva	115
20.2. Periodicidade	115
20.3. Procedimentos / Instrumentos	115
Anexos	118
ANEXO A - Plano de Ação EEAA	118
ANEXO B -PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	124
ANEXO C - PLANO DE AÇÃO AEE	130
ANEXO D - PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA	133
ANEXO E - PLANO DE AÇÃO – PROGRAMA SUPERAÇÃO	135
ANEXO F - PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR	136
ANEXO G - PLANO DE AÇÃO – ENSINO INTEGRAL	137
ANEXO H ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO	138
ANEXO I - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS/ATIVIDADES DA PARTE FLEXÍVEL	140
ANEXO J - AVALIAÇÃO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	142

ANEXO K - PLANO DE AÇÃO – TRANSIÇÃO ESCOLAR	143
ANEXO L - PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO	146
ANEXO M - PLANO DE AÇÃO DAS COORDENAÇÕES COLETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	148
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 6ºANO	152
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 7ºANO	154
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 8ºANO	155
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 9ºANO	157
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 6ºANO	158
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 7ºANO	159
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 8ºANO	160
COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 9ºANO	162
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 6ºANO	164
COMPONENTE CURRICULAR ARTE – 7ºANO	165
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 8ºANO	166
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 9ºANO	169
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 6ºANO	171
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 7ºANO	172
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 8ºANO	173
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 9ºANO	176
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 6ºANO	178
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 7ºANO	181
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 8ºANO	182
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 9ºANO	184
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 6ºANO	188
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 7ºANO	191
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 8ºANO	193
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 9ºANO	194
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 6ºANO	195
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 7ºANO	196
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 8ºANO	198
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 9ºANO	201
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 6ºANO	204
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 7ºANO	206
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 8ºANO	212
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 9ºANO	214

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia
Coordenação Regional de Ensino	Ceilândia
Endereço	EQNM 21/23
Telefone	3901-3728
E-mail	cef04@creceilandia.com
Data da Fundação da EU	6 de setembro de 1973
Turnos de Funcionamento	Diurno e Noturno
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental – Anos Finais Educação de Jovens e Adultos Ensino Especial
Escola de Gestão Compartilhada	(X) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	(X) SIM () NÃO
Conselho Escolar	Aparecida Maria da C. de Souza (Responsável) Vanusa Alves de Sousa (Responsável) José Eden de Medeiros (CM) Kenia Costa de Holanda (CM) Luis Guilherme de Souza Marques (CAE)
Equipe Gestora	Diretora: Maria Madalena de Araújo Arruda Vice-Diretor: Carlos Celso Costa Borges Supervisores Pedagógicos: Tomas Abdias Ferreira Vanessa Cristina Vasconcelos Lopes Supervisores Administrativos: Mônica Silva Ferreira Robert Razen Cunha Guimarães Chefe de Secretaria: Nidja Maria do Monte

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento obrigatório para qualquer instituição de ensino brasileira, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ele confere à escola uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino.

Os projetos que fazem parte deste PPP foram discutidos e acrescentados já na Semana Pedagógica de 2024, e contou com a colaboração do grupo de professores, equipe gestora e equipes de apoio à aprendizagem, na avaliação dos projetos realizados no ano anterior, relacionando-os com os dados de reprovação, aprovação e defasagem do CEF 04. Considerou-se também todo o contexto e as marcas profundas que a pandemia da Covid-19 deixou na nossa sociedade, bem como a recomposição das aprendizagens perdidas pelo contexto vivenciado.

Nós não descartamos o PPP anterior, mas partimos dele e adequamos ao nosso novo contexto. Para a reestruturação deste PPP fez-se necessária a reflexão sobre as seguintes questões:

- Os projetos e intervenções realizados em 2024 atingiram as expectativas da comunidade escolar?
- Eles foram suficientes para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados?
- Que projetos serão mantidos e quais serão descartados?
- Quais novos projetos podem ser acrescentados ao PPP?

Como sujeitos participantes desse levantamento temos toda a comunidade escolar, composta pelo corpo docente, equipes de apoio, estudantes, pais e responsáveis. Vários instrumentos foram utilizados para caracterizar e diagnosticar a realidade escolar do CEF 04, dentre eles as informações disponibilizadas pela secretaria escolar, os dados de avaliações externas e do censo escolar, os relatos informais das experiências do corpo docente e discente, e os dados obtidos por meio de formulários aplicados dentro da escola.

O Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia tem o objetivo de satisfazer as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais: considerar o que já está instituído (legislação,

currículos, métodos, conteúdos etc.) e, ao mesmo tempo, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores.

O Projeto Político-Pedagógico é o documento que define e traduz a identidade da unidade escolar e indica os caminhos para o ensino de qualidade. Sendo assim, o PPP:

- É projeto porque reúne ações concretas para execução durante determinado período de tempo, promovendo espaço para debates e reflexões e, assim, formar cidadãos conscientes, responsáveis e críticos.

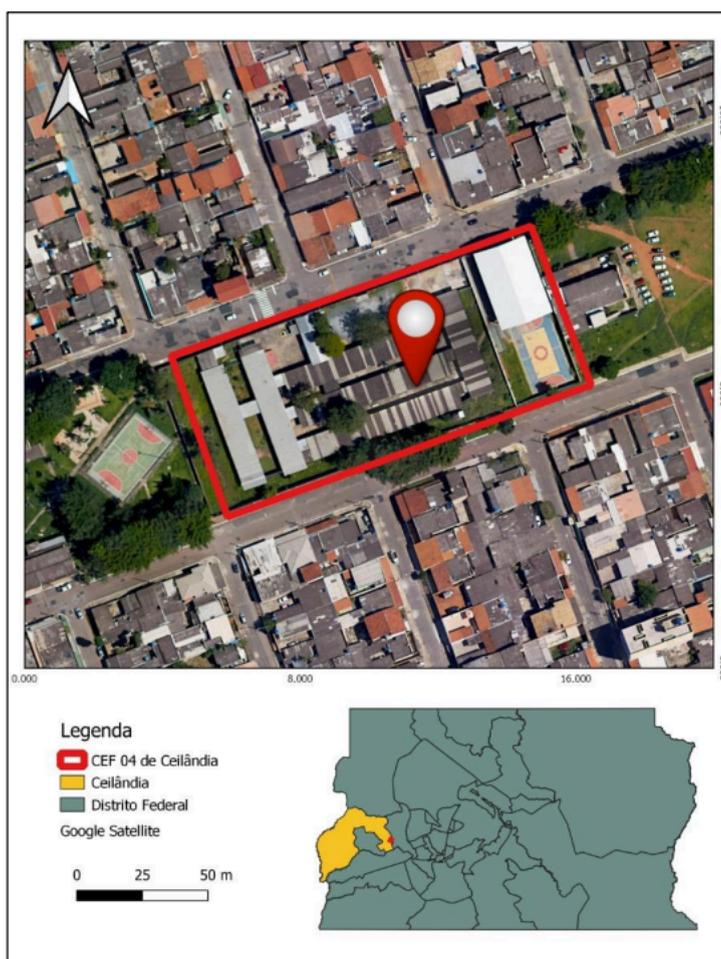
- É pedagógico porque define e organiza as atividades, as práticas e os projetos educativos necessários a todo o processo de ensino e aprendizagem. As partes que compõem o PPP dessa Unidade de Ensino são:

Temos a forte convicção de que as ações e estratégias, uma vez efetivamente implementadas, vão cooperar para a construção de uma escola mais justa e igualitária, com o estudante e seu direito inalienável de aprender no centro das nossas discussões. Assim, estamos certos de que esta equipe gestora, bem como todo o corpo docente desta unidade de ensino, não medirão esforços para colocar em prática tudo aqui apresentado.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) – Ceilândia é uma escola da rede pública de ensino da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, e está localizado na quadra EQNM 21/23 Área Especial, na Ceilândia Sul, Brasília.

Figura 1 - Mapa da localização da escola



Elaboração: Lara Ferreira Nunes

A Ceilândia é a maior Região Administrativa do Distrito Federal, com uma população com mais de 350mil habitantes, aproximadamente. Criada com o objetivo de resolver o problema das invasões próximas ao centro de Brasília, a cidade nasce com o estigma de ser periferia, e habitada por pessoas de baixa renda. No entanto, possui grande diversidade e desenvolvimento na área do comércio. Atualmente, a cidade é considerada como reduto da classe média de Brasília, em grande parte,

composta por empresários e servidores públicos da União ou do Governo do Distrito Federal.

O CEF 04 nasceu da concepção da universalização da escola para todos. Em 1972, começou a ser construído na EQNM 21/23 da Ceilândia Sul - DF, sendo inaugurado em 06 de setembro de 1973, com a denominação de “Centro de Ensino de 1º Grau 04 de Ceilândia”. Suas atividades escolares tiveram início em 02 de janeiro de 1974.

No início, a escola estava situada em local de passagem da comunidade, uma vez que não possuía muros, permitindo que as pessoas passassem dentro dela para ir de uma quadra para outra. Com o passar do tempo e com o aumento da violência, foram realizadas mudanças estruturais, como a construção de muros e a instalação de portões, visando a segurança dos alunos, professores e servidores. Outra mudança implementada foi a ampliação da escola de 04 (quatro) para 06 (seis) blocos, em razão do aumento da procura por vagas.

Até o ano de 1986, o atendimento do CEF 04 ia do Jardim de Infância até a 6ª série e, a partir de 1987, começou a atender a modalidade Educação de Jovens e Adultos – Fases 1 e 2.

Atualmente, a escola oferece Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio Ensino, EJA 1º e 2º segmentos, Educação Especial – Classes Especiais de DI (Deficiência Intelectual) e TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento, EJA Interventiva de 1º e 2º segmentos - além da Escola Integral. A escola trabalha conforme as orientações contidas no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, documento orientador das ações pedagógicas desenvolvidas pela Unidade de Aprendizagem.

Hoje, o total de matriculados é de 677 estudantes, distribuídos nas seguintes modalidades:

Tabela 1 – Quantidade de alunos matriculados por curso.

CURSO	Nº ALUNOS	Nº TURMAS
Ensino Regular	546	23
Ensino Especial	30	10
EJA Interventiva	38	08
EJA Noturno	63	04

3.1. Caracterização física

Quanto às instalações físicas, de acordo com o Mapeamento Institucional, o CEF 04 de Ceilândia dispõe de:

Tabela 2 – Dependências do CEF 04

QNTD	DEPENDÊNCIAS	QNTD	DEPENDÊNCIAS
17	salas de aula	01	sala do OE/SEAA
01	sala de coordenação	01	Cantina
01	sala dos professores	01	Refeitório
01	sala da direção (3 ambientes)	01	banheiro adaptado para alunos “PCDs”
01	Secretaria	01	banheiro feminino para uso das estudantes
01	Biblioteca	01	banheiro masculino para uso dos estudantes
01	sala do administrativo	01	banheiro feminino para uso das professoras
01	sala dos servidores da limpeza	01	banheiro masculino para uso dos professores
01	sala de informática	01	banheiro dos servidores
01	sala de vídeo	01	Estacionamento
01	sala da educação integral	01	pátio coberto
01	sala do CID Judô	01	Mecanografia
01	sala de recursos		

Ainda sobre o espaço físico, uma conquista importante para a comunidade escolar, foi a reforma da quadra de esportes, realizada em 2012, que passou a contar com cobertura, bebedouro, acesso para pessoas com deficiência e arquibancadas, além da construção de uma outra quadra descoberta.

Vale ressaltar que se fazem necessários a criação de outros ambientes para o pleno funcionamento da escola como: construção de mais um bloco de salas de aula para melhorar a dinâmica das salas ambiente; criação de um auditório para palestras e apresentações; separação das salas de coordenação e de professores; e a devida separação das salas de atendimento do OE/EEAA.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Para caracterizar a realidade escolar do CEF 04, foram utilizados vários instrumentos. O primeiro deles foram as reuniões realizadas durante a Semana Pedagógica de 2024, com o corpo docente e equipes de apoio. Foram discutidos os dados das avaliações externas realizadas em anos anteriores, e do Censo Escolar. Com esse levantamento de informações, foi possível começar a delimitar os objetivos de aprendizagens de todos os componentes curriculares, para esse ano.

Num segundo momento, já na primeira semana de aula, foi realizada uma reunião dos estudantes com seus respectivos conselheiros, para que eles pudessem participar na construção do currículo do CEF 04. Assim, os alunos puderam fazer uma avaliação dos projetos do ano de 2023, sugerir novos projetos e ações, e apontar quais conteúdos gostariam de aprender nesse ano.

Ainda no início do ano letivo, os professores fizeram avaliações diagnósticas qualitativas. Foram delimitadas as lacunas de aprendizagem dos alunos, por meio de questionários abertos, jogos interativos, atividades orais e rodas de conversa.

Entre os dias 20/02 a 22/02, foram aplicados 2 questionários com perguntas objetivas. O primeiro foi o questionário biopsicossocial, com 25 perguntas a respeito da vida pessoal e acadêmica dos estudantes. O segundo questionário foi a avaliação diagnóstica, com perguntas de cada componente curricular. Essas questões buscaram avaliar os objetivos de aprendizagem alcançados (ou não) pelos alunos, no ano anterior.

Após a aplicação das avaliações construímos gráficos com as informações das turmas e apresentamos as informações para análise em Coordenação Coletiva, com a presença da direção, coordenadores, equipes de apoio à aprendizagem e professores. As informações foram analisadas com o intuito de promover o planejamento para a recomposição das aprendizagens.

Com os dados levantados pela aplicação do questionário biopsicossocial, constatou-se que a maior parte dos estudantes do CEF 04 pertence às classes média e baixa, portanto, no ambiente escolar existem alunos com bom poder aquisitivo, mas uma pequena parcela passa grandes dificuldades, dependendo de auxílios governamentais.

A escola atende alunos oriundos da própria região e das redondezas, como os residentes em Ceilândia (85,2%), Sol Nascente/ Pôr do Sol (2,9%), Taguatinga

(4%), Samambaia (0,3%) e Águas Lindas (1,9%). No entanto, a maioria dos estudantes são automaticamente transferidos da Escola Classe 64 de Ceilândia, e das escolas classe 01 e 02 da “nova QNL”, região de Taguatinga que faz fronteira com a Ceilândia. Por conta da proximidade das residências, a maior parte dos alunos vai a pé à escola (61,9%), e pouquíssimos fazem uso de transporte público (6,9%) ou ônibus escolar do governo (1,9%).

Em relação à estrutura familiar dos estudantes, percebe-se que a maioria deles (49,3%) mora com os pais, no entanto, existe um quantitativo bem expressivo de alunos que residem apenas com a mãe e/ou com os avós (32,2%). No que tange ao acompanhamento escolar, 49,5% dos estudantes são assistidos apenas pela mãe, e 33,3% por ambos progenitores. Entretanto, na prática, nota-se que uma pequena parte dos pais/responsáveis são realmente presentes, ou que estimulam e acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos. Infelizmente, tem-se observado que a maioria das famílias espera que a escola assuma totalmente essa tarefa.

Quanto ao uso das novas tecnologias, detectou-se que quase a totalidade dos alunos têm acesso à internet, tanto em casa (82%) quanto no próprio celular (17%). A maioria deles as utiliza para estudos e pesquisas, somente 5% dos estudantes nunca utilizam esses recursos. Uma parte dos estudantes tem computador em casa (52%), o que explica a grande dificuldade que os demais têm nas tarefas realizadas na sala de informática.

Em relação às atividades realizadas no turno contrário, constatou-se que parte dos estudantes (32,5%) realiza afazeres domésticos, mas 30,1% faz alguma prática esportiva, 3,5% faz atividades laborais, e 11,9% faz cursos. Quanto à dedicação semanal aos estudos, 16,3% dos alunos apenas assistem às aulas e 18,4% deles não têm o hábito de estudar. Os demais (24,1%) dedicam pelo menos de 1 a 3 horas de estudo semanal. Vale ressaltar que existem aqueles (1,3%) que se aprofundam nos estudos por mais de 3 horas semanais.

Uma informação bem relevante é que a maioria dos estudantes faz leituras em Gibis e Mangás (39,6%), 26,8% faz leitura apenas nas redes sociais, e 19,7% deles leem obras literárias. A minoria (7%) costuma assistir programas informativos na televisão, em contrapartida 51,1% assistem seriados e filmes, e 24,6% assistem canais esportivos.

Quanto à taxa de reprovação, 14% dos nossos alunos disseram que reprovaram pelo menos uma vez no ensino regular. De acordo com esses estudantes, os fatores que contribuíram para a reprovação foram o pouco comprometimento com os estudos (26,7%), os problemas familiares (10,7%), a falta de afinidade com o professor (5,3%), e o trabalho no contraturno (3,3%).

Com a aplicação do questionário de avaliação diagnóstica, foi possível detectar as potencialidades e fragilidades de cada estudante/turma. Em matemática, os professores relatam a falta de conhecimento dos alunos em operações básicas, como adição, subtração, divisão e multiplicação. Já em Português, a queixa maior é com relação à defasagem de leitura e escrita, além da dificuldade de interpretação de textos, o que acaba gerando dificuldades também em outras disciplinas.

Posteriormente, foram identificados os estudantes do Ensino Regular que não tiveram o processo de letramento linguístico e matemático consolidado nos seguintes quesitos:

Aspectos avaliados	6ºAno	7ºAno	8ºAno	9ºAno
Estudantes com dificuldades na escrita	17	18	5	5
Estudantes com dificuldades na leitura	28	25	6	2
Estudantes com dificuldades de produção de texto	7	5	13	9
Estudantes que não conseguem resolver operações matemáticas simples	30	15	8	7
Estudantes que não conseguem resolver situações problemas simples	38	15	53	46

O gráfico a seguir corrobora com os dados apresentados, evidenciando que as disciplinas de maior dificuldade dos alunos estão entre Matemática, Língua Portuguesa, e outras disciplinas que exigem uma carga maior de leitura e interpretação de texto, como as de História e Geografia.

Figura 2 – Gráfico das disciplinas de maior dificuldade dos alunos



Mediante os resultados apresentados nessa avaliação objetiva, foi possível definir as intervenções para a recomposição das aprendizagens, os projetos interventivos para alcançar aqueles estudantes com lacunas de aprendizagens, os projetos literários com o intuito de intensificar a leitura e compreensão do texto, além de oficinas de matemática no turno contrário. Também, possibilitou a delimitação das atividades extraclasse como saídas de campo, passeios e participação em torneios e concursos.

Os principais problemas identificados na escola são: a pouca participação da família em reuniões e a promoção insuficiente das aprendizagens, evasão e reprovação. Esses são os motivos pelos quais o CEF 04 busca constantemente fortalecer o vínculo escola-família, promovendo reuniões, encontros, dedicando um dia exclusivo de atendimento aos pais pelos professores, entre outras ações.

Outra questão identificada, refere-se aos resquícios deixados pela ruptura social trazida pela pandemia de Covid-19. Além das dificuldades de aprendizagem já mencionadas, percebeu-se o aumento da quantidade de alunos que apresentam alto grau de indisciplina, envolvimento com drogas ilícitas e gangues, praticantes de furtos e pichações que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar. Em função dessa realidade social, a comunidade escolar convive com a sensação de insegurança, mesmo com a presença de vigilantes na entrada da escola, e visitas esporádicas do batalhão escolar.

A dificuldade de socialização dos estudantes ainda é preocupante, e necessita que toda a comunidade escolar, regionais de ensino e SEEDF se juntem e repensem as práticas diárias, e tracem estratégias para tentar solucionar, ou pelo menos atenuar a grave situação de indisciplina, agressividade e desrespeito dos estudantes – tanto com outros alunos, quanto com os professores e direção.

Atualmente, um dos nossos maiores desafios encontra-se na promoção da cultura de paz. O avanço de manifestações violentas pelas redes sociais tem atingido o cotidiano escolar. A disseminação do cyberbullying, identificado pelas intimidações repetitivas entre nossos adolescentes, têm um efeito multiplicador e atingem proporções quase que incontroláveis. A parceria escola-família faz-se urgente e, com as nossas equipes de apoio, vamos tentar desenvolver projetos e ações, para vencer esse obstáculo ao pleno desenvolvimento das nossas atividades acadêmicas.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEF 04, enquanto escola pública, portanto, espaço democrático, se posiciona como um espaço de socialização informal. Socialização informal na medida em que o estudante interage tornando-se um ser social que assimila a forma de conduta do grupo, pensa, age e torna-se responsável pela transformação a partir do pensamento crítico, necessário às transformações do ser humano. Nesse sentido, a escola precisa proporcionar a reflexão e o diálogo, visando formar um cidadão atuante dentro e fora do ambiente escolar.

Como instituição pública de ensino, o Centro de Ensino Fundamental 04 pretende valorizar a aquisição das habilidades e competências, bem como todos os processos formativos pelos quais passam os educandos, oferecendo condições de acesso e permanência, colocando em prática a Lei de Diretrizes e Bases (1996), o Projeto Político-Pedagógico das Escolas Públicas do Distrito Federal, o Currículo em Movimento (2018), o Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal (2019), as Diretrizes de Avaliação Educacional, a Proposta de Ceilândia para a Organização do Trabalho Pedagógico nas Últimas Etapas do Ensino Fundamental e Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens (2014).

Esta escola, dentro de sua função social, pretende oferecer uma educação emancipatória, de qualidade, visando aprendizagens significativas, garantindo a seu público condições de viver plenamente a sua cidadania.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEF 04 é assegurar uma educação pública de qualidade, inserida no contexto social, com base na gestão democrática, promovendo a formação integral dos discentes como cidadãos atuantes na construção de uma sociedade compromissada com o coletivo, em consonância com o processo de inclusão educacional que visa à permanência e o êxito dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Imbuída de uma natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no educando, habilidades capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade. Assim, destaca-se os Princípios Epistemológicos que expressam conhecimento, crenças, valores, atitudes, relações e integração, que consideramos fundamentais dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: Teoria e prática, Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.

- **Princípio da unicidade entre Teoria e Prática** – Para garantir a unicidade da teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamentos e dúvidas.

- **Princípio da Interdisciplinaridade** – Favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas de conhecimento, ultrapassando a fragmentação do conhecimento e do pensamento.

- **Princípio da Contextualização** – Dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre as dimensões do processo didático.

- **Princípio da Flexibilização** – Garante às escolas autonomia de seu projeto pedagógico, considerando especificidades locais e regionais, enriquecendo o trabalho com outros conhecimentos relevantes para a formação intelectual dos estudantes. Tendo como base esses Princípios Epistemológicos é que evidenciamos uma educação emancipatória e de princípios da Educação Integral, executando ações articuladas entre educação e sociedade:

- **Ação de Integralidade** – A integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de todos os estudantes, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

- **Transversalidade** – A Transversalidade está entendida dentro de uma concepção Interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade** - Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, como um polo de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais.

- **Territorialidade** – Significa romper com os muros da escola, afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As metas estabelecidas para o CEF 04 neste ano serão as seguintes:

- Oferecer Ensino Integral para 25% dos estudantes;
- Reduzir em 95% a evasão escolar;
- Reduzir em 75% o quantitativo de estudantes com distorção idade/ano;
- Reduzir em 50% o quantitativo de estudantes que não consolidaram totalmente o processo de letramento linguístico e matemático;
- Realizar, no mínimo, 40 dias de atendimentos aos pais/responsáveis dos estudantes, nas coordenações pedagógicas;
- Realizar, no mínimo, 30 dias de atendimentos aos estudantes do Programa SuperAção, nas coordenações pedagógicas;
- Implementar 11 projetos que contemplem os eixos transversais do Currículo em Movimento;
- Realizar 4 workshops de formação continuada para os gestores, coordenadores e professores.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo geral:

- Oferecer aos educandos ensino de qualidade, que norteie o aluno em sua autonomia como cidadão, garantindo a todos o direito a uma educação pública de qualidade, pautada nos princípios de igualdade e pluralidade, mantendo o foco na aprendizagem significativa e no direito inalienável de aprender, por meio de práticas educativas que permitam a reflexão-ação-reflexão, formando cidadãos criativos, críticos, éticos e participativos, que aprendam a aprender, a ser e a conviver em sociedade.

9.2. Objetivos Específicos:

- Promover o desenvolvimento integral do estudante, a habilidade cognitiva a fim de aprimorar a absorção do conhecimento, tornando-o contextualizado e significativo;
- Formar os estudantes para o exercício da cidadania e à continuidade dos estudos para facilitar sua inserção no mercado de trabalho;
- Proporcionar a formação continuada de gestores, coordenadores e professores;
- Implantar projetos educativos e sociais;
- Buscar a participação e integração escola-família e comunidade por meio de reuniões, palestras e eventos.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

É papel da escola promover o desenvolvimento integral do aluno, a partir do papel mediador no processo ensino-aprendizagem exercida pelo professor e precisa ser realizado de forma dinâmica, refletindo sobre o que é relevante para o estudante, não só na escola, mas no meio social como um todo.

O presente Projeto Político-Pedagógico considera o estudante como ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de acesso ao conhecimento na sua complexidade prática e teórica; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura. Acredita na promoção de uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, entende o ser humano em formação como multidimensional e a Educação Integral deve estar voltada para a prática social. Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes. Tem como fundamento a Teoria Crítica e a Pós-Crítica explícita no Currículo em Movimento da SEDF.

O conhecimento deve ser trabalhado segundo as regras da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sendo assim, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre sujeitos, por meio da linguagem que os revela. Dessa forma, a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.

No sentido da Psicologia Histórico-Cultural, destaca-se o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas. Sendo

assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos estudantes a interação e o aprendizado colaborativo. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global.

A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método, identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos.

A educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana. Todo PPP é estabelecido socialmente, historicamente e culturalmente; é a manifestação do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O artigo 22 da LDB 9394/96 preconiza: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Paulo Freire (1993). O CEF 04 tem um clima de trabalho democrático por basear-se na gestão democrática. A relação escola-comunidade é dialógica. Embora ainda não se tenha uma participação em grande escala desse setor, a escola oportuniza mecanismos institucionais para viabilizar mais o estreitamento desses sujeitos por acreditar que as famílias devem ser inseridas por direito e para torná-los corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes em benefício do sucesso escolar almejado por todos.

A proposta do corpo docente desta Unidade de Ensino é avaliar para incluir, incluir para aprender, e aprender para desenvolver-se. Nesse sentido, apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O Ensino Regular do CEF 04 de Ceilândia é organizado em Ciclos para as Aprendizagens. Atende na modalidade Ensino Fundamental Anos Finais, com turmas de 6º e 7º anos (1º bloco) no matutino, 8º e 9º anos (2º bloco) no vespertino, com a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais. Também atende na modalidade especial, quatro classes de TGD, duas classes especiais e quatro classes de EJA interventiva, sendo uma classe do primeiro segmento e três do segundo segmento. No noturno atendemos com quatro classes de EJA segundo segmento.

Entende-se que “a escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa” (MAURICIO, 2009). Com isso, todas as atividades são entendidas como educacionais e curriculares.

O ano letivo é organizado em bimestres, para as classes regulares e semestres para as turmas de EJA. Diariamente os alunos possuem 6 aulas, totalizando cinco horas de permanência na escola, sendo atendido em sala de aula, biblioteca, sala de vídeo, quadra de esporte e informática.

A Educação Integral atende cerca de 105 alunos, em horário contrário, com atendimento para acompanhamento pedagógico, aula de matemática e português além de atividades de Judô

A busca pelo estreitamento da relação escola-comunidade dá-se através de reuniões presenciais, convocações extraordinárias e ligações telefônicas.

A grade curricular do Ensino Regular do CEF 04 em anexo, no capítulo 23.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A organização do trabalho pedagógico nos tempos e espaços da escola é fundamental para a articulação do projeto pedagógico e procura ser de forma que ocorra a emancipação dos educandos, utilizando planejamentos coletivos, que são imprescindíveis à condução do processo de suas aprendizagens significativas.

12.1. Organização dos tempos e espaços

O ano escolar, nos turnos matutino e vespertino, está dividido em bimestres. Ao final de cada um, são feitos os conselhos de classe e reuniões com os pais/responsáveis para entrega de resultados sobre a aprendizagem dos estudantes. Diariamente, os alunos têm seis aulas, totalizando cinco horas de permanência, sendo na sala de aula, na biblioteca, na sala de vídeo, na sala de informática ou na quadra de esportes.

O tempo no atual sistema de ensino é rígido. O ano letivo é organizado em bimestres com datas e períodos que devem ser cumpridos rigorosamente. No dia-a-dia da escola, o tempo é medido por horas/aulas e pela grade horária de cada disciplina, nas quais estão inseridos os projetos propostos e as metas de aprendizagem que precisam ser planejadas, levando-se em conta o tempo de realização de cada projeto e as datas para que as metas sejam alcançadas. No turno noturno, a escola atende turmas de EJA - segundo segmento.

12.2. Relação escola-comunidade

A busca pelo estreitamento da relação escola-comunidade é constante. Ao longo do ano são feitas ações que visam o envolvimento dos pais e/ou responsáveis, mas a resposta ainda não é satisfatória, haja vista que a participação da família não chega a 30%. Porém, tem-se continuado a traçar estratégias que conscientizem os pais/responsáveis da importância e necessidade do acompanhamento da vida escolar dos estudantes.

A escola realiza reuniões para acompanhamento da aprendizagem dos educandos, disponibiliza, no turno contrário ao que o aluno estuda, atendimento aos pais pelos professores, envia questionários, bilhetes solicitando a participação na elaboração do PPP, conta também com encontros ocasionais de pais/responsáveis, em que são discutidos vários temas ligados à pré-adolescência e adolescência.

Além disso, a escola promove eventos para tornar cada vez mais próxima a comunidade da escola, dias temáticos com a família, reuniões bimestrais, projetos interventivos, horário especial de atendimento aos pais/responsáveis, e culminância dos projetos bimestrais com a participação da comunidade.

12.3. Metodologias de Ensino

O período pandêmico foi um período de reinvenção. Os professores tiveram que se reinventar na maneira como entendem o ensino e o repassam aos estudantes. O uso de novos recursos tecnológicos se fez necessário e foi instrumento importante para tentar alcançar o máximo de alunos e diminuir as defasagens de ensino-aprendizagem. E essas novas tecnologias fazem parte do dia a dia dos estudantes e o seu uso não pôde ficar restrito ao ensino remoto: precisou estar presente também no ensino presencial, até como uma forma de tornar as aulas mais atrativas e, assim, ser um incentivo ao estudo.

Nossos estudantes necessitam de metodologias que os alcancem, sobretudo em seu emocional, na formação de identidade que sofreu uma ruptura importante com o advento da pandemia, no reaprender a estar e ser em sociedade novamente. Dessa forma, as metodologias de ensino precisam ser repensadas e reavaliadas constantemente.

No CEF 04, as metodologias de ensino adotadas têm sido:

- Revisão de conteúdos de anos anteriores;
- Jogos matemáticos;
- Adaptação de atividades;
- Maior prazo para a realização de tarefas;
- Vídeos e jogos online;
- Jogos diversos;
- Questionários;
- Avaliações orais;
- Uso de tecnologias móveis como celulares e notebooks para pesquisas em sala;
- Produção de filmagens e registros audiovisuais;
- Uso de Datashow;
- Uso de aplicativos, como o Plikers como forma de diversificar as avaliações;
- Aulas voltadas para organização pessoal, da rotina e de materiais, visando o aumento da produtividade e bem-estar;

- Estratégias para alívio de estresse e ansiedade, como exercícios de respiração;
- Debates, leitura em grupo e aula expositiva dialogada;
- Métodos baseados em estratégias transversais previstas no currículo da SEEDF e LDB;
- Atividades lúdicas;
- Uso da sala de vídeo e de informática. Além disso, os professores que lecionam também a parte diversificada (PD), trabalham temas voltados à saúde emocional, comportamento e também como um reforço e revisão de conteúdos que constam como defasagem.

12.4. A organização em ciclos de aprendizagens

A organização escolar em Ciclos para as aprendizagens teve seu início em 2005, implantado apenas no Bloco Inicial de Alfabetização, o BIA, o qual corresponde aos 1º, 2º e 3º anos da Educação Básica. A partir de 2015, passou a ser implantado nas demais unidades de Ensino Fundamental do Distrito Federal e tornou-se obrigatório em todas as unidades escolares em 2018. Isso vai ao encontro ao Artigo 24 disposto na Lei nº 9.394/96 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) em consonância com o Plano Distrital de Educação que, na estratégia 2.3 versa:

[...] adotar, após amplo debate com a comunidade escolar, até o terceiro ano de vigência deste Plano (2018), modelo de organização escolar em ciclo, em substituição ao regime seriado, de modo a enfrentar os índices de reprovação e os percursos diferenciados de escolarização.

Dessa concepção, nasce o objetivo principal dos Ciclos para as Aprendizagens: oportunizar um aprendizado que promova o desenvolvimento do estudante como um todo, promovendo o reconhecimento e o respeito às características e singularidades de cada um, respeitando seu espaço e tempo de aprender.

Os ciclos para aprendizagens ampliam o tempo para a prática pedagógica, pois, dentro dos blocos, de acordo com diretrizes da SEEDF, o estudante terá mais tempo para desenvolver habilidades e competências. As aprendizagens não ocorrem apenas em sala de aula. Elas acontecem em diversos espaços e ambientes, daí a necessidade de se aproveitar todos os ambientes da escola de forma criativa e inovadora, enriquecendo a ação pedagógica.

A organização escolar em ciclos, dos anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, compõe o 3º ciclo e é formado por dois blocos: 6º e 7º ano no primeiro bloco e 8º e 9º ano o segundo bloco, e na Educação Especial, em semestralidade na EJA. O objetivo da SEEDF é garantir o direito à aprendizagem, dando suporte a práticas pedagógicas inovadoras, oferecendo mais tempo para o estudante desenvolver suas habilidades e competências, e o CEF 4 está inserido e adequado na organização em ciclos de aprendizagem.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1. Programa SuperAção

ETAPAS: Ensino Fundamental I - Anos Finais

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Estudantes do 6º ao 8º ano.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

EQUIPE RESPONSÁVEL: direção, coordenação, professores.

13.1.1. Justificativa

O Distrito Federal apresenta, de acordo com o sistema de gestão da Secretaria de Estado de Educação - SEEDF, i-Educar, 12.507 estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, no ensino fundamental, em 2022. Esse cenário gera impactos diretos em outros índices, como os de abandono e de evasão escolar, além de representar processo crescente de exclusão dentro da própria escola, corroborando para a perpetuação do estigma da segregação e da marginalização.

Em consonância com a legislação, o Distrito Federal vem, ao longo dos anos, investindo em estratégias, com o intuito de solucionar o desafio da incompatibilidade idade/ano.

Em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. O plano foi desenvolvido com base nos seguintes pilares fundamentais: formação e ampliação de repertório dos coordenadores pedagógicos locais, aplicação e acompanhamento nas unidades escolares, progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentaram sucesso no progresso das aprendizagens.

Com base nesse percurso, que possibilitou a mudança na qualidade e na trajetória escolar de estudantes do ensino fundamental, elaborou-se o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, que a partir desse momento será referido como SuperAção, pautado na

legislação e nos documentos que regulamentam e orientam a educação pública do Brasil e do Distrito Federal.

O Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham atendimento escolar acolhedor e eficaz, de modo a possibilitar a real SUPERAÇÃO do fracasso escolar que eles experienciaram.

13.1.2. Objetivo Geral

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

13.1.3. Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

13.1.4. Estratégias e Ações

Estão programados encontros formativos dos coordenadores intermediários e locais das unidades escolares de Ensino Fundamental, a fim de subsidiar e orientar as estratégias didático-pedagógicas, incluindo o processo avaliativo e os materiais pedagógicos complementares.

O programa prevê diferentes formas de atendimento, considerando as diferentes realidades como: Turmas formadas exclusivamente por estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano (Turma SuperAção e Turma Superação Reduzida). E, ainda, está prevista a enturmação dos estudantes em Classe Comum com atendimento personalizado.

Alguns estudantes do CEF 04 encontram-se em situação de incompatibilidade idade/ano. Na tabela abaixo é possível ver o quantitativo desses alunos por cada série do Ensino Fundamental:

Tabela 3 – Quantidade de alunos em situação de incompatibilidade idade/ano

SÉRIE	ANO	QUANTIDADE
3º Ciclo – Bloco 1	6ºAno	02
3º Ciclo – Bloco 1	7ºAno	14
3º Ciclo – Bloco 2	8ºAno	04

Depois de avaliados os tempos e espaços que o CEF 04 dispõe, o Conselho de Classe optou, como forma de atendimento, pela enturmação dos estudantes em Classe Comum com atendimento personalizado. Como estratégias pedagógicas, para a recomposição das aprendizagens desses alunos, têm-se:

- Elaboração de currículo personalizado e individualizado, tendo em vista a aprendizagem significativa;
- Convite para fazer parte do Projeto de Educação Integral, para reforço nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, em horário contrário;
- Avaliação das atividades desenvolvidas nos projetos específicos realizados no CEF 04;

- Atividades e avaliações remotas;
- Reagrupamento em sala de aula;
- Plantão de dúvidas em horário contrário, na coordenação dos professores.

Os alunos atendidos pelo programa não serão avançados automaticamente, mas serão avaliados ao final do ano letivo, considerando-se as aprendizagens e os seus resultados: aprovação, progressão ou avanço escolar.

O Plano de Ação do Programa SuperAção está em anexo, no capítulo 23.

13.1.5. Recursos Materiais

- Livros didáticos;
- Apostilas;
- Listas de exercícios;
- Computador e impressora;
- Toner para impressora;

13.1.6. Recursos Humanos

Todos os alunos, professores, direção e coordenação.k

13.1.7. Cronograma

- 15/03 - início dos atendimentos personalizados em sala de aula comum;
- 19/03 - início dos atendimentos em contraturno, toda terça-feira.
- 29/04 a 03/05 - Conselhos de Classe do 1º Bimestre.
- 29/07 a 02/08 - Conselhos de Classe do 2º Bimestre.
- 07/10 a 11/10 - Conselhos de Classe do 3º Bimestre.
- 02/12 a 06/12 - Conselhos de Classe do 4º Bimestre.
- 19/12 - Conselhos de Classe Final. Avanço dos estudantes do Programa.

13.1.8. Avaliação

A avaliação será realizada semanalmente/quinzenalmente, a critério do professor, por meio de atividades, trabalhos, avaliações e projetos. No final de cada bimestre, será realizado Conselho de Classe para avaliação das potencialidades e fragilidades dos estudantes.

13.2. Programa de Educação Integral

ETAPAS: Todas

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Estudantes matriculados no CEF 04

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

EQUIPE RESPONSÁVEL: direção, coordenação, professores do programa.

13.2.1. Justificativa

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes do C.E.F. 04 de Ceilândia, por meio da oferta de atividades pedagógicas das disciplinas de Português e Matemática, além de incluir atividades culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica com parceria da Escola Parque Anísio Teixeira, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 9 horas de trabalho pedagógico efetivo

13.2.2. Objetivo Geral

- Melhorar os rendimentos de Matemática e Língua Portuguesa, bem como diminuir a evasão e o abandono escolar. Tudo isso contribui para o desenvolvimento dos estudantes e da sociedade.

13.2.3. Objetivos Específicos

- Fomentar a oferta de matrículas em tempo integral, em observância à meta 6 estabelecida pela Lei 13.005/14 que instituiu o Plano Nacional de Educação;
- Elaborar, implantar, monitorar e avaliar Política Nacional de Educação Integral em tempo integral na Educação Básica;
- Promover a equalização de oportunidades de acesso e permanência na oferta de jornada de tempo integral;
- Melhorar a qualidade da educação pública, elevando os resultados de aprendizagem e desenvolvimento integral de bebês, crianças e adolescentes;

13.2.4. Estratégia e Ações

O Plano de Ação do Ensino Integral está em anexo, no capítulo 23.

13.2.5. Recursos Materiais

- 2 Salas de aula;
- Quadro branco;
- Material de papelaria (cartolinas, lápis de cor, EVA, TNT, papel cartão, papel ofício A4, fita dupla face, durex, bastão de cola quente, grampeador, grampo, clips, papel crepom)
- Impressora e toner;
- Laboratório de informática;
- Merenda;

13.2.6. RECURSOS HUMANOS

Todos os alunos, professores, direção e coordenação.

13.2.7. Cronograma

Período de matrículas - 1º Semestre

Início das aulas - 1º Semestre

Término das aulas - 1º Semestre

Período de matrículas - 2º Semestre

Início das aulas - 2º Semestre

Término das aulas - 2º Semestre

13.2.8. Avaliação

A avaliação será realizada por meio de atividades, trabalhos, avaliações e projetos.

13.3. Centro de Iniciação Desportiva – CID JUDÔ

ETAPAS: Todas

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Estudantes matriculados no CEF 04

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Arte, Educação Física, História e Matemática

EQUIPE RESPONSÁVEL: Direção, a judoca e professora Gislaine Garcia De Araújo – 2º Dan Faixa Preta, alunos e colaboradores terceirizados.

13.3.1 Justificativa

Há algum tempo o Brasil está passando por um processo de valorização e reconhecimento de sua cultura, da nacionalidade e do sentimento patriótico. Outra forma de firmar ainda este processo é conhecer a origem da nossa cultura para entender os movimentos populares da cultura atual.

13.3.2. Problematização

- O estudante tem conhecimento do quanto o Brasil é miscigenado?
- O aluno tem consciência da importância dos vários povos e culturas para a formação cultural do povo brasileiro?

13.3.3. Objetivo Geral

- Contribuir para o desenvolvimento de valores morais, autoconfiança, potencialidades, inteligência, capacidade de superação, determinação diante dos desafios e senso crítico, fundamentais para que o processo educacional se estabeleça na plenitude necessária para o enfrentamento da vida moderna e para a construção de uma sociedade melhor, bem como propiciar à criança, adolescentes e adultos hábitos saudáveis, por meio de exercícios físicos direcionados à idade, adaptados de acordo com suas limitações.

13.3.4. Objetivos Específicos

- Proporcionar à criança, adolescentes e adultos, o conhecimento dos limites de seu próprio corpo trabalhando-os através da prática esportiva do judô;
- Estimular e rever movimentos corporais, como: lateralidade, coordenação motora, disciplina, respeito mútuo e atenção concentrada.
- Estimular a comunicação e o relacionamento saudável com os demais, inclusive com seus familiares, a fim de manter com estes, harmonia, disciplina, união e interação.
- Propiciar ensinamentos às crianças, adolescentes e adultos, que os levem a ser cidadãos, que vivam em harmonia junto à comunidade.

- Desenvolver a aprendizagem de técnicas de judô, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores.
- Formar atletas na modalidade da arte marcial de Judô;
- Participar de apresentações, graduações e campeonatos após filiação junto à Confederação responsável pela modalidade.
- Desenvolver atividades para melhorar o desempenho da consciência corporal; capacidade cardiorrespiratória para a rotina diária;
- Melhorar a qualidade músculo-esquelético auxiliando a diminuição de dores; na função circulatória;
- Realizar exercícios para fortalecimento dos músculos e articulações;
- Controlar o ganho de peso/massa muscular;
- Contribuir para diminuição do estado de estresse, mantendo a autoestima preservada;
- Apresentar atividades para prevenção do surgimento da diabetes ou da hipertensão, entre outras doenças;
- Aperfeiçoar o reflexo;
- Desenvolver o raciocínio;
- Respeitar os companheiros;
- Contribuir para o desenvolvimento da formação do cidadão.

13.3.5. Estratégias e Ações

As aulas serão desenvolvidas de maneira simples, porém específicas. Toda aula tem um objetivo diferente desde seu aquecimento, seguindo uma sequência de conteúdos. Todavia, pode-se mudar o objetivo de uma aula ou outra se a turma demonstrar dificuldade em algum conteúdo proposto repete-se a aula, para que se corrija e para que haja um avanço da turma de uma forma geral.

Os alunos mais graduados têm a prerrogativa de auxiliar os demais nas atividades, principalmente os iniciantes para que estes possam exercer sua hierarquia e ter experiência e confiança diante da turma.

Descrição das aulas:

a) O aquecimento

Inicia-se com o alongamento, introdução de exercícios que envolvam todas as áreas musculares e articulações para que na parte técnica não se tenha

problema de lesões. Exercícios como: corridas, polichinelos, flexões de braços, abdominais, subir cordas dentre outros.

b) Parte Específica e Técnica

Começa-se com os ukemis, visto que o mais importante é o aluno saber cair para não se machucar, por isso os ukemis sempre estarão presentes em todos os treinos.

A iniciação dos golpes será feita de acordo com as séries do Gokyo, porém é possível praticar golpes mais avançados no começo não necessariamente tendo que esperar chegar à série específica. Existem golpes mais avançados, sendo que sua prática não demonstra muita dificuldade e para inserir alguns contragolpes ou combinações é possível avançar e depois voltar nas séries de golpes de forma sequencial.

Na parte de Ne-waza (luta de chão), existe a mesma prerrogativa dos golpes, onde são previstas execuções de estrangulamentos ou chaves de braços mais avançadas, dependendo do objetivo de treinamento, além das imobilizações.

No treinamento mais avançado, são realizadas combinações de golpes, contragolpes, transição da luta de pé para o chão, situações de competições. Em todas as faixas etárias a iniciação é realizada a partir dos seguintes conhecimentos da modalidade:

- O esporte;
- História do Judô;
- Disciplina na modalidade, na escola e na vida;
- Regras;

Desenvolvimento voltado para a parte motora, envolvendo combinações de habilidades básicas com exercícios específicos do esporte;

c) Desenvolvimento voltado para competição:

Para alunos com até 10 anos desenvolve-se um trabalho utilizando o lúdico, pois a criança tem que aprender a gostar do esporte, dessa forma, as atividades serão realizadas com brincadeiras, introduzindo exercícios específicos de maneira agradável e divertida. Levando em consideração o Currículo em Movimento que mostra a especificidade de cada faixa etária, as habilidades serão trabalhadas a fundo para que essas crianças tenham facilidade em realizar as demais atividades

diárias, uma vez que o judô proporcionará uma melhora em termos de atenção, concentração e disciplina.

Já com os alunos de 11 a 25 anos, trabalha-se o treinamento voltado para competição, exercícios específicos e correção técnica apurada, de acordo com a idade. Sendo que o aluno de 11 e/ou 12 anos não terá uma carga de treinamento igual a um de 25 anos. A partir dos onze anos, o Judô já é mostrado de maneira mais efetiva, pois as competições de nível nacional e internacional iniciam-se nessa faixa etária, sem, portanto, esquecer o lúdico, visto que, ainda são crianças e é possível o ensino do judô por meio de exercícios e brincadeiras.

Os alunos acima de 25 anos terão cargas de treinamentos mais específicas, cada um em seu limite, trabalhando bastante a resistência e a força muscular, a parte aeróbica, a melhora do sistema cardiorrespiratório, visando à obtenção de uma vida mais saudável.

Cabe enfatizar que os alunos com necessidades especiais, podem ser atendidos nos horários específicos de sua idade com o auxílio dos alunos já graduados para melhor progresso, principalmente, na parte motora. Tem-se, portanto, a inclusão de alunos com Deficiência Visual (DV), Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU), Hiperativo, Autista e Down.

A necessidade específica de cada um será trabalhada durante as aulas, respeitando o limite de todos e os tratando de maneira igual, para que se sintam parte do processo.

No caso específico dos ANEE é necessário que a parte psicomotora seja trabalhada constantemente porque cada evolução necessita de um aprimoramento que geralmente inicia-se com a execução de alguma atividade.

13.3.6. Recursos Humanos

Coordenadora/professora do projeto, alunos e a comunidade.

13.3.7. Recursos Materiais

- Tatame;
- Quimonos;
- Transporte para competições externas.

13.3.8. Cronograma Semestral

Iniciante da faixa branca à azul: Parte Teórica - Parte Física - Parte Técnica.

a) História do Judô

- Regras;
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos - Adaptação Muscular;
- Desenvolvimento das Habilidades Básicas e introdução de exercícios específicos - Ukemis (educativos de quedas);
- 1ª e 2ª série de golpes;
- Imobilizações;
- Intermediário de faixa amarela à verde.

b) Parte Teórica

- Regras;
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos;
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas);
- 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contragolpes, transição da luta em pé para o chão.

c) Parte Física/Técnica

Avançado acima da faixa Roxa:

- Regras;
- Explicações dos objetivos das aulas e conteúdos – Aprimorar a parte muscular e cardiorrespiratória;
- Desenvolvimento de exercícios específicos da modalidade - Aprimorar Ukemis (educativos de quedas);
- 1ª, 2ª, 3ª série de golpes com combinações e contragolpe;
- Transição da luta em pé para o chão;
- Imobilizações;
- Nague no Kata;
- Chaves de braço;
- Estrangulamento.

13.3.9. Avaliação

Os alunos serão avaliados desde o momento que começarem o esporte. Levando-se em consideração todo o processo de aprendizagem, ou seja, avaliação contínua, sendo observados sua dedicação e esforço durante as aulas. Todo conhecimento é valorizado, considerando-se o limite de cada aluno, pois cada um faz do jeito que tem mais facilidade e controle. De forma que tudo é bem visto, visto que o conhecimento adquirido no processo e o desenvolvimento do aluno é o mais importante.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1. PROJETO FESTA JUNINA

PROJETO: Festa Junina

ETAPAS: 6º ao 9º ano

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos das classes regulares e EJA Interventiva

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas

EQUIPE RESPONSÁVEL: Professores, coordenação e direção

14.1.1. Justificativa

A Festa Junina é uma das mais tradicionais festividades brasileiras, uma manifestação cultural relativa aos percursos históricos e sociais de diversas regiões do país.

Portanto, além de ser um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas, esse festejo consiste em uma valiosa fonte para que os professores ensinem conteúdos relativos a diferentes disciplinas, como geografia, história e artes.

Além disso, a festa junina contribui para desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes. Ao possibilitar a integração entre os alunos, essa festividade estimula competências importantes para a sociabilização, como a cooperação, a paciência e o respeito.

O trabalho com elementos de culturas e regiões diferentes permite desenvolver a empatia e a noção de alteridade, bem como a tolerância dos estudantes.

14.1.2. Objetivo Geral

- Integrar estudantes, professores, pais e comunidade em geral e divulgar esta festividade popular, oportunizando um momento de alegria na escola.
- Incentivar nos alunos o gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidade de descontração, socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisa e apresentações características destes festejos que fazem parte do folclore

brasileiro, ressaltando seus aspectos, popular, social e cultural;

- Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.

14.1.3. Objetivos Específicos

- Socializar com a comunidade local, escolar e família;
- Promover interesse e participação na quadrilha e na festa junina;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;
- Arrecadar fundos para comprar equipamentos e material pedagógicos para a escola;
- Estimular a criatividade e imaginação através de atividades relacionadas ao tema;
- Conscientizar sobre os perigos dos balões e fogos de artifício;
- Desenvolver o ritmo, compasso e criatividade;

14.1.4. Estratégias e Ações

O arrecadamento de alimentos e demais itens necessários para a realização do projeto poderão ser feitos por meio de uma gincana onde alunos e professores participarão.

Durante a gincana também serão realizadas provas e brincadeiras que possam envolver professores e alunos (dia da fantasia, dia da camiseta do futebol, etc).

As turmas ganhadoras da gincana de cada turno receberão como premiação um passeio para o clube com os custos sendo pagos com o dinheiro arrecadado na festa junina.

14.1.5. Recursos Humanos

Todos os alunos, professores, direção e coordenação.

14.1.6. Recursos Materiais

- Tecido Chita
- EVA
- TNT
- Cartolina
- Papel cartão

- Papel crepom
- Tinta
- Pincéis
- Cola
- Tesouras
- Fita dupla face
- Durex
- Fita crepe
- Envelope de papel pardo
- Saco plástico A4
- Fitalho colorido
- Bastão de cola quente
- Grampeador
- Pasta aba elástica (335mm x 235mm x 40mm)
- Pasta catálogo
- Clips
- Chamequinho colorido
- Chapéus de palha

14.1.7. Cronograma

- 10/05/2024 a 07/06/2024 - arrecadação de alimentos
- 15/04/2024 a 07/06/2024 - ensaio da dança de quadrilha
- 07/06/2024 - organização e decoração da escola
- 08/06/2024 - Festa Junina

14.1.8. Avaliação

O projeto será avaliado de forma contínua a partir do desempenho, cooperativismo, integração dos alunos, disponibilidade e participação durante o desenvolvimento das atividades propostas.

14.2. PROJETO BOI

ETAPAS: Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Especial.

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos estudantes das classes regulares e especiais.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Artes, História, Geografia, Português, Educação física

RESPONSÁVEIS: Professores, coordenação e direção

14.2.1. Justificativa

A diversidade das manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas enriquecem a cultura nacional. Propor o encontro de estudantes com essas festividades possibilita o aumento do repertório lúdico e cultural.

O festejo do bumba meu boi preserva tradições históricas e celebra a identidade e costumes dos povos indígenas. Conhecer esse festejo consiste no estudo da cultura indígena que é a base de formação da identidade cultural brasileira, além de ser uma valiosa fonte para que os professores explorem conteúdos que permeiam diferentes disciplinas.

14.2.2. Objetivo Geral

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
- Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
- Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas e africanas, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

14.2.3. Objetivos Específicos

- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes na festividade do bumba meu boi.
- Investigar e experimentar diferentes funções artísticas (visual, cênica e música) no processo de confecção e produção do boi.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes durante o processo do projeto.

14.2.4. Estratégias e Ações

- Após conhecer a história e as tradições do festejo, cada turma ficará responsável por confeccionar um boi.
- A base da estrutura do boi será feita com material reciclável, a busca pelos materiais fará parte da gincana da festa junina.
- Será sorteado para cada turma um tema que servirá de base no processo criativo para o trabalho de confecção do boi. Os assuntos serão transversais como: Respeito, fraternidade, paz, amizade e etc. Os temas vão guiar o processo de produção e devem influenciar na estética do boi e na escolha de uma música para o desfile.
- Também será produzido um texto/poema que deve refletir sobre as problemáticas e a complexidade do tema.
- Cada professor conselheiro irá auxiliar a sua turma no processo.
- A culminância será na festa junina e contará com a apresentação de todas as turmas e o desfile dos bois confeccionados.

14.2.5. Recursos Humanos

Todos os alunos e professores.

14.2.6. Recursos Materiais

-Materiais de papelaria para a confecção do boi:

-EVA

-TNT

-Cartolina

-Papel cartão

-Papel crepom

-Tinta

-Pincéis

-Cola

-Tesouras

-Fita dupla face

-Durex

- Fita crepe

- Envelope de papel pardo
- Saco plástico A4
- Fitalho colorido
- Bastão de cola quente
- Grampeador
- Pasta aba elástica (335mm x 235mm x 40mm)
- Pasta catálogo
- Clips
- Chamequinho colorido

14.2.7. Cronograma

- 22/04 a 24/05** - Introdução e desenvolvimento do conteúdo nas aulas de artes. Processo de planejamento do boi, produção do texto/poema e escolha da música.
- 30/04** – Sorteio dos temas na coordenação pedagógica.
- 27/05 a 29/05** - Confeção dos bois em sala de aula.
- 08/06**- Culminância do projeto e desfile dos bois.

14.2.8. Avaliação

A avaliação do projeto será formativa, ou seja, realizada durante todo o processo, avaliando a participação ativa, planejamento, organização, estética, coerência, cooperativismo, e dedicação dos estudantes.

14.3. PROJETO INTERCLASSES

ETAPAS: Ensino Fundamental – Anos Finais; Ensino Especial.

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos estudantes das classes regulares e especiais.

ÁREA DE CONHECIMENTO: todas as disciplinas.

RESPONSÁVEIS: direção, bibliotecários, alunos, coordenadores pedagógicos, professores, comunidade escolar e colaboradores terceirizados.

14.3.1. Objetivos Gerais

Promover a socialização entre os educandos, respeito a individualidade, diversidade, fortalecer o convívio harmonioso e oportunizar a prática de participação em competições onde a cooperação, trabalho em equipe prevaleça.

14.3.2. Objetivos Específicos

- incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para a qualidade de vida dos educandos;
- despertar o gosto pela prática esportiva, com fins participativos e formativos;

- estimular a participação de crianças e adolescentes em competições formais;
- oportunizar a integração e o intercâmbio entre os alunos do Centro de Ensino Fundamental 04;
- promover o desporto educacional através de vivências em várias modalidades esportivas;
- pré-selecionar alunos para participar dos Jogos da Primavera de Ceilândia.

14.3.3. Estratégias e Ações

Os jogos ocorrem em eliminatória simples, competindo estudantes na mesma faixa etária/ano. Em competições por equipe não pode formar times com alunos de outra sala/turma, somente alunos da mesma turma.

14.3.4. Recursos Humanos

Todos os alunos, pais/responsáveis, direção, professores, OE, colaboradores terceirizados.

14.3.5. Recursos Materiais

- Computadores do laboratório de informática;
- Folhas de papel (cartolina, camurça, pardo, fantasia etc.);
- Fitas dupla face;
- Pistola de cola quente;
- Tesouras;
- Colas;
- Barbante;
- Tesouras;
- Painéis;
- Bolas (futsal, handebol, basquetebol, voleibol, queimada);
- Rede de voleibol;
- Quadra poliesportiva;
- Apitos;
- Bombas para encher bola;
- Palanque;
- Microfone, caixa de som, mesa de som, caixa amplificadora;
- Jogos de camisas;
- Medalhas, troféus;

- Pódio 1º lugar, 2º lugar e 3º lugar;
- Bandeiras do Brasil, Distrito Federal e Ceilândia;

14.3.6. Cronograma

- Maio – Divulgação;
- 16/05 – Sorteio dos países;
- 03/06 a 14/06 – Inscrições nas modalidades;
- 29/06 – Cerimônia de abertura dos jogos e desfile das turmas;
- 01/07 a 05/07 – Realização dos jogos;
- 06/07 – Realização dos jogos finais;
- 08/07 – Cerimônia de encerramento dos jogos e premiação dos estudantes;

14.3.7. Avaliação

O projeto será avaliado por cada professor das variadas disciplinas e nas coordenações pedagógicas coletivas ao longo do processo. As atividades desenvolvidas nesse projeto fazem parte da avaliação formativa para o 3º bimestre, compondo a menção/nota de todas as disciplinas que constam do currículo escolar.

14.4. PROJETO FESTIVAL RECREATIVO ESPECIAL DE CEILÂNDIA (FREC)

ETAPAS: Ensino Especial.

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos estudantes das classes regulares e especiais.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

RESPONSÁVEIS: Professores Regentes, Equipe Gestora, Equipe de Apoio e Aprendizagem, Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenadores Pedagógicos, Monitores e Educadores Sociais.

14.4.1. Justificativa

O FREC- Festival Recreativo Especial de Ceilândia realizado desde 2003, é um evento para os estudantes da Educação Especial com a realização de atividades desportivas, jogos e brincadeiras que são adaptadas às potencialidades dos estudantes.

O evento será realizado juntamente com alguns Centros de Ensino Especiais, Centro Educacional 07 de Ceilândia (CED 07) e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e Deficientes de Taguatinga e Ceilândia (APAED).

14.4.2. Objetivo Geral

- Promover um intercâmbio desportivo e educacional entre seus promotores, realizadores, organizadores e participantes;
- Promover reconhecimento e a valorização das diferentes potencialidades por meio de posturas sem preconceito ou discriminação trabalhando valores como; respeito, solidariedade, amizade, união, cooperação, paz e outros.

14.4.3. Objetivos Específicos

- Dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas, principalmente durante as aulas de Educação Física;
- Estimular a socialização, a autonomia e a autoestima de todos os alunos envolvidos, por meio da prática das atividades esportivas adaptadas.
- Promover o reconhecimento e a autonomia e a valorização das diferentes potencialidades do educando;
- Favorecer aos alunos a participação em brincadeiras e atividades dirigidas que possibilitam expressão de emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da prática da atividade física, favorecendo a qualidade de vida.

14.4.4. Estratégias e Ações

Os professores regentes ficarão encarregados da elaboração da apresentação para o dia da Abertura do evento, bem como a confecção das fantasias.

Serão realizadas reuniões periódicas pré-agendadas para definição de datas e locais, distribuição de tarefas, e temas afins.

14.4.5. Recursos Humanos

Professores Regentes, Equipe Gestora, Equipe de Apoio e Aprendizagem, Orientação Educacional, Sala de Recursos, Coordenadores Pedagógicos, Monitores e Educadores Sociais.

14.4.6. Recursos Materiais

- Folhas de papel (EVA, cartolina, camurça, pardo, fantasia etc.);
- Fitas dupla face;
- TNT;

- Elastano;
- Kit de primeiros socorros;
- Pistola de cola quente;
- Tesouras;
- Colas;
- Barbante;
- Tesouras;
- Painéis;
- Jogos de camisas;
- Medalhas, troféus;
- Bambolês;
- Transporte para os estudantes;
- Equipamento de com;

14.4.7. Cronograma

- Junho – Divulgação;
- Julho/Agosto – Inscrições;
- Outubro – Jogos do FREC

14.4.8. Avaliação

O projeto será avaliado de forma contínua a partir do desempenho, cooperativismo, integração dos alunos, disponibilidade e participação durante o desenvolvimento das atividades propostas.

14.5. PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA MÊS A MÊS

PROJETO: Consciência Negra mês a mês.

ETAPAS: 6º ao 9º ano.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Os/As estudantes de todas as turmas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas do conhecimento participarão do Projeto Consciência Negra Mês a Mês. Vale ressaltar que as áreas são divididas na grade curricular do Ensino Fundamental II em: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Equipe gestora (direção, supervisão), coordenadores/as, equipe docente, EEAA, OE e apoios.

14.5.1. Justificativa

O Cef 04 de Ceilândia, assim como todas as escolas públicas do DF, não tem em seus muros uma blindagem do que acontece do lado de fora. A escola é assim um recorte da sociedade em que vivemos. Isso posto, é importante ressaltar que toda sorte de preconceito chega à escola por meio dos atores sociais que a compõem, sejam eles/as do corpo discente ou docente. E é dessa forma que o racismo se faz presente na escola, seja de forma velada ou explícita, em falas e ações racistas.

O racismo passeia pela escola e, por vezes, se disfarça de bullying ou brincadeira de mau gosto, o que o faz parecer inofensivo ou desprezioso. A intenção não era ofender, dizem, mas não é incomum ouvirmos falas e presenciarmos atitudes racistas dentro da escola. O que vivemos em sociedade reverbera na escola, em proporções menores, mas não menos cruéis e maléficas a boa convivência e a saúde mental e emocional de quem é vítima dele.

Estudantes pretos e pretas são maioria em Ceilândia, cidade mais populosa do DF, segundo dados da CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal / PDAD – Pesquisa Distrital de amostra por domicílio. Em seus destaques, a PDAD (2018, p. 4) apresenta que Ceilândia tem 432.927 habitantes, representando 15,0% da população de todo o DF, enquanto o Lago Sul, por exemplo, representa 1,0%, com 29.754 habitantes. Ainda segundo dados da CODEPLAN, no estudo Perfil de Raça/Cor no Distrito Federal, que ilustra o panorama recente sobre a desigualdade racial no Distrito Federal, realizada nas 31 regiões administrativas, mostram que: 57,6% da população do DF é negra; 15,8% das mulheres negras trabalham como empregadas domésticas; os negros recebem, em média, 39,4% menos de que os não negros; 63,9% dos negros moram nas RAs com renda média domiciliar até R\$ 3.101,00. Esses e outros dados revelam o abismo entre negros e não negros, seja um abismo social ou econômico.

É pauta urgente na educação o estudo correto da diáspora africana. Estudar a história, tal qual ela foi e conhecer todos os atores sociais envolvidos na escravização, por séculos, de homens, mulheres e crianças pretas, é questão de

ordem da escola. Faz-se necessário movimentar nas escolas discussões sobre o racismo. A lei 10.639 deve sair do papel e entrar de vez na prática escolar.

O/A estudante preto/a precisa saber que o é. O livro “Tornar-se negro”, de autoria de Neusa Santos Souza, mulher negra, psiquiatra e psicanalista, virou um marco no Brasil ao discutir os efeitos psíquicos do racismo na identidade de pessoas negras. Segundo Clélia Prestes, em reportagem na Folha de São Paulo, de 4 de janeiro de 2022, o livro de Neusa Santos Souza, “trata da emocionalidade de pessoas negras, dos efeitos nocivos do racismo e das possibilidades de cura passando por uma identidade politizada, além da importância de recontarmos e contextualizarmos nossas histórias.”. Dessa forma, a discussão do racismo deve e precisa acontecer no espaço escolar de forma mais sistemática e frequente, não sendo evento isolado apenas no 20 de novembro.

Pela pauta racismo, navegam diversos assuntos como: efeitos de uma abolição sem planejamento ou estrutura; abismo socioeconômico entre negros e não negros e suas origens no Brasil; colorismo; tipo de cabelo; racismo e a lei; racismo estrutural; racismo recreativo; interseccionalidade; intolerância religiosa; apropriação cultural; empoderamento e lugar de fala.

14.5.2. Objetivo Geral

- Promover estudos, reflexões, palestras e discussões sobre o racismo na escola o tempo todo, sistematicamente e com frequência maior, desvinculada do dia 20 de novembro apenas.

14.5.3. Objetivos Específicos

- Efetivar na escola, um espaço de interação, e não de exclusão, em que o/a professor/a se percebe um/a condutor/a da interação indivíduo e coletivo.
- Reconhecer o racismo na escola, sem mascará-lo como bullying ou brincadeira de mau gosto.
- Estudar e saber o quão extremamente nocivo é o racismo e como ele afeta a saúde mental de pessoas negras.
- Conscientizar o/a estudante que se autodeclara branco/a que é preciso também se engajar no combate ao racismo sendo antirracista.

- Desconstruir falas e expressões como: escravo/a; criado mudo, dia de branco ou dia de preto; meia tigela; serviço de preto; denegrir e outras.
- A cada atitude de racismo percebida, mesmo que sutilmente, em sala de aula ou em qualquer outro espaço escolar, que sejam feitas, imediatamente, uma intervenção e uma conversa acerca do ocorrido.
- Levar como pauta das discussões em sala e nas palestras com profissionais convidados, os assuntos: efeitos de uma abolição sem planejamento ou estrutura; abismo socioeconômico entre negros e não negros e suas origens no Brasil; colorismo; tipos de cabelos; racismo e a lei; racismo estrutural; racismo recreativo; interseccionalidade; intolerância religiosa; apropriação cultural; empoderamento e lugar de fala.

14.5.4. Estratégias e Ações

- No primeiro bimestre os/as os/as professores/as trabalharão o conceito, a origem histórica, a origem social e a origem econômica do racismo. Tendo como base o Manual Alfabetizador Antirracista.
- A partir do segundo bimestre serão promovidos, Mês a Mês, palestras, encontros, rodas de conversas, reflexões ou bate-papo com especialistas na temática antirracista do DF, dessa forma, todos os assuntos afins citados anteriormente entrariam na discussão desses encontros que acontecerão de maio a dezembro.

14.5.5. Recursos Humanos

Todos/as estudantes, professores e equipe gestora.

14.5.6. Recursos Materiais

- Caixa de som
- Microfones
- Extensões
- Papéis diversos (cartolina, papel cartão, papel fotográfico, papel crepom)
- EVA
- TNT
- Tecidos para confecção de turbantes
- Data show

- Tela para projeção
- Jarra e copos para os/as convidados/as
- Forro de mesa
- Lembranças para os/as convidados/as

14.5.7 Cronograma

O projeto Consciência Negra Mês a Mês, será desenvolvido durante o ano letivo, do mês de maio ao mês de dezembro no pátio da escola com palestras, mês a mês, com convidados/as especialistas sobre o assunto.

14.5.8. Avaliação

O projeto Consciência Negra Mês a Mês propõe uma avaliação qualitativa e formativa para a vida, visto que, um de seus objetivos é que a escola seja espaço que constrói conhecimento e provoca mudanças antirracistas, para que a prática escolar não se separe da prática social e a escola não seja reduzida a uma estrutura vazia de sentidos. Trabalhar a consciência do que é o racismo, de que ele existe e está na escola, não se encaixa em nota quantitativa.

14.6. PROJETO BRASÍLIA: ARTE, PATRIMÔNIO E MONUMENTO

PROJETO:Ensino Fundamental – Anos Finais; EJA interventiva e Ensino Especial.

ETAPAS: 6º ao 9º ano.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Os/As estudantes de todas as turmas.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Arte, História e Geografia.

14.6.1. Justificativa

Inaugurada em 1960, Brasília é considerada um dos marcos da arquitetura moderna no Brasil e no mundo, sendo reconhecida em 1987 como Patrimônio Cultural da Humanidade da Unesco, única cidade moderna com tal honraria. O projeto urbanístico do Plano Piloto, desenhado por Lúcio Costa, e as obras arquitetônicas de Oscar Niemeyer alçam a cidade como uma obra de arte carregada de história a ser explorada a céu aberto. Além disso, a capital federal é a segunda

capital com maior número de representações diplomáticas do mundo, totalizando 133 embaixadas¹.

No entanto, apesar de sua significância, a capital do país, seus monumentos e espaços culturais ainda se fazem desconhecidos por grande parte do alunado da rede pública escolar do Distrito Federal. A exemplo disso, ao dialogar com os estudantes das séries finais da unidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 04 (CEF 04) de Ceilândia - com faixa etária entre 12 e 15 anos, aproximadamente -, percebe-se expressivamente o número de alunos que nunca visitaram os patrimônios do DF ou não reconhecem a Ceilândia como um local importante para compreender a história da capital brasileira. Tal notação evoca ainda pontos sociais capazes de segregar o discente de sua cidade, evidenciando ali uma barreira atitudinal, gerando negativamente a ideia popular de "eu não tenho direito à" e de "isso não é pra mim".

Assim, apesar de saber-se que há no sistema de transporte público linhas que fazem o deslocamento entre Ceilândia e o centro da capital, não conhecer sua história e a da região que o cerca, de forma partícipe, inibe a sensação de pertencimento do cidadão, gerando um círculo de não reconhecimento do espaço público, não usufruto, não benefício, não valorização e não pertencimento. Ao destacar o olhar para a região de moradia dos estudantes, tem-se como principal a região administrativa de Ceilândia. Nascida em 1971, a partir da Campanha de Erradicação de Invasões (CEI), a RA IX foi desenvolvida com o objetivo de abrigar a população que vivia em áreas irregulares na capital. De lá para cá, a CEI cresceu se tornando a maior região do Distrito Federal e acumulando um alto índice de vulnerabilidade social e segregação marginal. Dito isso, o projeto "Brasília: Arte, Monumento e Patrimônio" nasce, visando atender as habilidades descritas no Currículo em Movimento do DF, como forma de "conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas" (BRASÍLIA, 2018, p. 63) e de "compreensão da sociedade

¹ Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/01/01/internacional-reforco-dos-lacos-culturais-e-do-comercio-co-m-as-embaixadas/#:~:text=E%2C%20para%20termos%20uma%20ideia,em%20n%C3%BAmero%20de%20representa%C3%A7%C3%B5es%20diplom%C3%A1ticas>. Acesso em: 07 de março de 2024.

dentro de uma pluralidade de tempos, o reconhecimento do Eu e do Outro, a formação da cidadania” (BRASÍLIA, 2018, p. 272).

A Arte, como forma de linguagem e expressão, cumpre sua função na formação de uma identidade cidadã, possibilitando ao sujeito entender-se como protagonista e sujeito de sua própria história, além de - de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) - de apropriar-se do patrimônio de diferentes tempos e regiões, valorizando sua diversidade e multiplicidade, bem como seus processos de legitimação na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. Desenvolver a sensibilidade estética dos estudantes é de suma importância para a construção de cidadãos competentes que reconhecem sua história e, conseqüentemente, fortalecem sua cultura e identidade.

14.6.2. Objetivo Geral

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal:

- Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas (BRASÍLIA, 2018, p. 63);
- Democratizar o acesso à arte, museus e sua pluralidade de formas e espaços;
- Fomentar o exercício da alteridade, apresentando culturas e países diversos através da visita e/ou o recebimento de visitas de embaixadas, sobretudo de países-membros do bloco BRICS+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e, recentemente², Irã, Emirados Árabes, Arábia Saudita, Etiópia e Egito).

14.6.3. Objetivos Específicos

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular e com o Currículo em Movimento do Distrito Federal:

- Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2018, p. 65);

² Disponível:

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/01/01/brics-se-expande-como-forca-antagonica-aos-eua-e-co-m-agenda-pela-desdolarizacao.ghtml>. Acesso em: 07 de março de 2024.

- Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual (BRASÍLIA, 2018, p. 65);
- Conhecer espaços culturais de BRASÍLIA com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade (BRASÍLIA, 2018, p. 84);
- Discutir sobre a população total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio (BRASIL, 2016, p. 263);
- Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados (BRASIL, 2016, p. 411);
- Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes (BRASIL, 2016, p. 278);
- Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros. (BRASIL, 2016, p. 279).
- Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade (BRASIL, 2016, p. 284).
- Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 2016, p. 66).
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2016, p.198).

14.6.4. Estratégias, Ações e Etapas

1ª Etapa

A seleção dos alunos participantes da atividade, poderá, inicialmente, dar-se de duas maneiras:

- 1) convite realizado a todos os discentes dos nonos anos (9^{os}), com enfoque na participação geral dos mesmos;
- 2) caso ainda tenhamos vagas extras, poderá ser realizado um convite aos discentes do 8^o ano com seleção realizada via sorteio entre os demais interessados. O limite de alunos participantes será definido pela lotação dos dois ônibus contratados para cada dia, dos espaços de visita selecionados e pela disponibilidade da equipe pedagógica/docente.
- 3) Pré-Inscrição dos estudantes interessados e pagamento de uma pequena taxa, a fim de cobrir o valor da alimentação (almoço e lanche da manhã e da tarde).
- 4) O projeto prevê discussão prévia em sala de aula acerca dos principais temas a serem abordados, como formação do DF, pertencimento à Ceilândia, a arquitetura moderna da capital, patrimônios materiais e imateriais, espaços culturais e protagonismo social; temas transversais que perpassam o conteúdo, como índice populacional, espaços geográficos, sustentabilidade, história, literatura, entre outros.

Após a divulgação, será enviado comunicado aos responsáveis de todos os alunos interessados a fim de obterem ciência da atividade e fornecerem, se de acordo, autorização para que os mesmos possam participar. Nos dias da ação reunir-se-ão à porta da escola, devidamente uniformizados e com as autorizações preenchidas, os alunos participantes e docentes que acompanharão o projeto para juntos saírem em ônibus fornecido para a atividade. A fim de maior desfrute, prevê-se - idealmente - que os dois dias de atividade externa tenham duração integral, ocupando turnos matutino e vespertino.

2ª Etapa

Será elaborado o roteiro de visita de acordo com a seleção dos espaços, dividido por cada dia:

- Dia 1 - Valorização da memória candanga e conhecimento dos momentos iniciais de construção da capital (Casa do Cantador, Museu Vivo da Memória Candanga e Catetinho);
- Dia 2 - Conhecimento acerca da vida do presidente Juscelino Kubitschek, que empreendeu politicamente a construção da capital (Memorial JK), passando pelo Memorial dos Povos Indígenas e Praça dos Três Poderes (neste trajeto, Torre de TV, Catedral Metropolitana, Museu Nacional, Congresso Nacional, Palácio Itamaraty, e Palácio da Alvorada poderão ser

elencados como parte da excursão, a depender da avaliação do corpo docente se existe a possibilidade de visita interna ou externa dos monumentos).

Durante os dois dias de atividade externa, os discentes visitarão os espaços selecionados, experienciando uma imersão no local, destacando pontos previamente estudados e curiosidades outras que venham a surgir, buscando promover ao aluno, conhecimento, interesse e sensação de pertencimento pela cidade. Prevê-se, ainda, durante a atividade, duas a três pausas para alimentação junto aos estudantes. Ao final do roteiro, todos voltarão até a porta da escola.

- Dia 3 - Possível visita à embaixada escolhida ou recebimento de embaixada na escola, com o intuito de apresentar aos alunos diferentes culturas e países, valorizando desta forma a alteridade, o combate à xenofobia e, de certa forma, compor uma introdução, já no Ensino Fundamental, das relações internacionais brasileiras. Este projeto já é previsto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), presente no Relatório de Gestão³, através do Programa Embaixada de Portas Abertas (PEPA). Se trata de uma “parceria intersetorial entre a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, a Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília - TCB, o Escritório de Assuntos Internacionais – EAI, as representações diplomáticas e os organismos internacionais sediados em Brasília com o intuito de construir e estreitar relações entre essas duas últimas instituições e as unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, além de oportunizar aos estudantes a interação com o conhecimento nos componentes curriculares de História e Geografia, conhecendo a cultura e idiomas de diversos países” (p. 20).

14.6.5. Recursos Humanos

Prioritariamente, professores de Arte, História e Geografia, Coordenação Pedagógica, em aberto para os demais docentes, de acordo com interesse e disponibilidade. Prevê-se em média a presença de um (01) professor para cada quinze (25) alunos.

³ Disponível em:

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Relatorio_de_Gestao_RGE_2022.pdf.

Acesso em: 07 de março de 2024.

14.6.6. Recursos Materiais

Para cada etapa do projeto, será necessário:

- Três (3) ônibus com capacidade média de quarenta e cinco (45) lugares cada, para cada dia, totalizando seis (6) ônibus para o projeto;
- Alimentação para cem (140) pessoas por dia, duzentos (280) no total.

14.6.7. Cronograma

O projeto prevê sua execução durante o ano letivo:

- Junho: pré-produção - elaboração de roteiro; agendamentos com os espaços selecionados, bem como o educativo do museu nacional e Catetinho. Contratação de empresa de transporte e orçamento e planejamento das alimentações;
- Agosto: aulas temáticas, divulgação do projeto, inscrições dos interessados;
- Setembro: envio de autorização para os responsáveis. Saída de campo (previsão do dia 6 e 27 de setembro);
- Outubro e Novembro: possível visita da embaixada selecionada na UE.

14.6.8. Avaliação

A avaliação a ser realizada pelos professores, tanto durante os passeios quanto em sala de aula, levará em consideração a participação e envolvimento de cada aluno, avaliando seu interesse, comportamento e aprendizado durante a realização das excursões e nas aulas prévias e subsequentes ao projeto, bem como relatórios escritos e discussões em sala (contendo apontamentos realizados pelos alunos que participaram das visitas), serão instrumentos utilizados como etapas de uma avaliação formativa em âmbito geral.

14.7. PROJETO GRÊMIO ESTUDANTIL

PROJETO: Grêmio Estudantil

ETAPAS: Ensino Fundamental – Anos Finais; EJA interventiva; Ensino Especial.

ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Todos estudantes das classes regulares e especiais.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

RESPONSÁVEL: Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e equipes de apoio.

14.7.1. Justificativa

O Grêmio se constitui como o órgão máximo de representação dos estudantes. É através dele que todo corpo discente pode ter voz ativa dentro do seu processo de ensino e aprendizagem. O projeto é fundamental para promover a participação dos alunos na gestão e no desenvolvimento da escola, contribuindo para o aprendizado prático de valores democráticos. Ao permitir que os estudantes exerçam papéis de liderança, representação e organização, o Grêmio Estudantil fortalece a autonomia, a responsabilidade e o senso de pertencimento dos jovens à comunidade escolar. Além disso, proporciona um espaço para a expressão de ideias, demandas e interesses dos alunos, fomentando a construção de uma cultura participativa e colaborativa, sendo muito alinhada com a gestão democrática implantada nas Escolas. Além disso, se constitui como uma forma de defesa de seus direitos, exercício da cidadania e desenvolvimento de uma postura responsável e ética.

14.7.2. Objetivos Gerais

- Dar voz aos estudantes na organização político-pedagógica da escola.
- Desenvolver uma postura crítica e participativa.
- Alertar sobre a importância do exercício da cidadania e defesa dos direitos.

14.7.3. Objetivos Específicos

- Ampliar a participação e interesse dos alunos nos projetos da escola;
- Promover inclusão social e melhorar relacionamento entre os estudantes e comunidade escolar.
- Despertar potencialidades de liderança e colaboração em atividades sensíveis à escola;
- Desenvolver novas competências e habilidades;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Diminuir conflitos físicos, verbais e emocionais;
- Melhorar a comunicação e fluxo de informações entre os estudantes;
- Facilitar o diálogo e organização entre profissionais da escola e estudantes;
- Viabilizar criação de projetos idealizados pelos estudantes;
- Estimular a autonomia dos estudantes na sua trajetória escolar;
- Desenvolver o sentimento de pertencimento à escola e comunidade escolar;

14.7.4. Estratégias e Ações

Inicialmente serão eleitos pelo corpo estudantil os representantes de turma e respectivos vice, que comporão temporariamente o grêmio estudantil. Dentre os representantes, será eleito o Presidente, Vice Presidente e seus respectivos conselheiros. Após a composição de todo o corpo do grêmio para o exercício de suas funções específicas, será desenvolvido um momento de supervisão, orientação e debates para a elaboração e organização do seu estatuto próprio. Em seguida, o grêmio ficará sob responsabilidade dos alunos e passado esse período de transição, para o ano seguinte, com seu estatuto finalizado e os alunos cientes do papel do grêmio, seus direitos, obrigações e responsabilidades, organizarão uma eleição tradicional com toda a escola.

14.7.5. Recursos Humanos

Toda comunidade escolar.

14.7.6. Recursos Materiais

- Uma Sala para o espaço físico do Grêmio.
- Quadro branco;
- Mesas e cadeiras;
- Computador;
- Impressora;
- Materiais diversos de papelaria;

14.7.7. Cronograma

O projeto será desenvolvido durante todo o ano.

14.7.8. Avaliação

A Avaliação será feita por toda a comunidade escolar sobre as ações desenvolvidas pelo Grêmio durante o ano todo.

14.8. PROJETO HORTA ESCOLAR

PROJETO: Horta Escolar

ETAPAS: Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, Ensino Integral, e Ensino Especial.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Alunos regulares dos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, integral e especial.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

RESPONSÁVEL: Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e equipes de apoio.

14.8.1. Justificativa

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino- aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperativo entre os agentes sociais envolvidos. (morgado, 2006, p. 1).

O desenvolvimento do projeto “Horta” tem como proposta enriquecedora, planejada e interdisciplinar que deverá ser trabalhada, buscando a integração entre professor/educando, além de contribuir diretamente para a sua conscientização referente ao consumo adequado de alimentos saudáveis e contribuir diretamente na complementação de cardápios da “Merenda Escolar” do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia além de utilizar os espaços vazios e ociosos da escola promovendo um espaço de aprendizagem agradável e atrativo para toda a comunidade escolar. O projeto tem como premissa resgatar o plantio de horta doméstica, colocando estudante em contato com a terra, permitindo a interatividade da ação educacional na relação direta com o fazer cultural e as relações do homem com a terra.

Proporcionar um espaço de aprendizagem, reflexão e ações sobre alimentação, cultivo, preserva

14.8.2. Objetivo Geral

- Conscientizar os alunos, funcionários da escola e familiares, quanto a necessidade de práticas alimentares mais saudáveis, gerando mudanças na cultura da comunidade no que se refere a alimentação, nutrição, saúde e a qualidade de vida de todos.

- Promover a sensibilização, conscientização e capacitação dos alunos para o enfrentamento dos problemas ambientais visando à construção de um futuro sustentável.

14.8.3. Objetivos Específicos

- Provocar mudanças nos hábitos alimentares dos alunos;
- Oportunizar atividades interdisciplinares como uma possibilidade concreta e lúdica de tornar a escola e o conhecimento mais agradáveis e produtivos.
- Viabilizar por meio das hortas escolares, alternativas pedagógicas para a promoção da educação ambiental, alimentar e nutricional.
- Despertar o interesse dos estudantes sobre o conhecimento com o cuidar e cultivar a terra;

14.8.4. Estratégias e Ações

O projeto da horta será um instrumento que dependerá dos encaminhamentos utilizados pelos educadores, que podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada promovendo vivências que resgatam valores sociais e culturais do estudante. diante da variedade de conteúdos e abordagens que podem ser trabalhadas segue algumas propostas de atividades de acordo com o componente curricular:

- Ciências: Situar o desenvolvimento da planta no tempo, desde a germinação até a colheita, observar a incidência (posição) do sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde, para posterior comparação com outros meses do ano, contrastar o clima durante as estações do ano, distinguir os diferentes tipos de solo e suas matérias orgânicas, palestras e vídeos sobre alimentação saudável, trabalhar a importância dos alimentos, tempo de germinação das plantas, técnicas de plantio e preparação do solo, produção da região, tipo de solo e clima, sustentabilidade do planeta, produção sustentável, cadeia alimentar e nutrição etc.
- Matemática: comparar as dimensões dos canteiros: maior, menor, mais alto, mais baixo, suas dimensões lineares, figuras geométricas etc. observar a profundidade e a distância entre covas, comparar quantidades, números pares e ímpares na colocação de sementes. observar e estudar, durante a colheita, tamanho, forma, quantidade e tipos de folhas, talos e raízes etc. Diferenciar nas receitas os diferentes tipos de unidades dos ingredientes, pesos, medidas, descrever uma

função que relacione o crescimento de cada semente, organizar uma tabela de informações nutricionais.

- História e Geografia: pesquisar pela região quais os tipos de plantações são cultivadas, para que fim são destinadas (subsistência e /ou comercialização); se são rentáveis; por que não mudar; por que mantê-las etc. Montagem de um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre alimentos vegetais, minerais e animais de comunidades diferentes. Pesquisar na comunidade a existência de pessoas que saibam algumas receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes). Fazer a planta do local onde mora para a observação e sugestões de locais mais apropriados para os canteiros.

- Português: escrever frases/textos sobre a importância das hortaliças, sua utilidade, suas propriedades etc. Escolher aquelas que mais lhe agradam ao paladar e narrar de maneira como mais gostam de comê-las. Trazer de casa diversas receitas com hortaliças (pesquisa) criar histórias e personagens com as hortaliças. Produção de textos que abordem temas envolvendo educação ambiental (sustentabilidade, saneamento básico, alimentação saudável, agrotóxicos, fome, etc.)

14.8.5. Recursos Materiais

-Ancinho - serve para destorroar, revolver a terra e limpar a superfície dos canteiros;

-Carrinho de mão - transporte de ferramentas e de insumos para a horta;

-Colher de transplante - retirada de mudas de canteiros e sementeiras;

-Escarificador - possibilita afofar a terra dos canteiros;

Enxada - auxilia na abertura de covas, capina, revolvimento do solo e formação de canteiros;

-Enxadinha (sacho) - auxilia na capina dos canteiros e na semeadura;

-Estacas e barbantes - servem para marcação dos canteiros;

-Gadanhão - serve para revolver o composto orgânico;

-Irrigação (mangueira, regador e aspersores) - equipamentos utilizados na rega (irrigação) das hortaliças;

-Pá comum - serve para destorroar e alisar a terra dos canteiros;

-Pá reta - auxilia na preparação do solo e na aração de áreas pequenas;

-Peneira - utilizada na preparação de composto orgânico e húmus de minhoca e

-Pulverizador - utilizado nas pulverizações foliares com defensivos alternativos para controle de insetos pragas.

-Sementes diversas.

-Terra Orgânica e areia.

-Lumbricusterrestris (minhocas) - utilizadas para produção de adubo orgânico através de uma composteira doméstica.

-Balde.

14.8.6. Cronograma

- Desenvolver atividades educativas com o objetivo de esclarecer e orientar os estudantes sobre o desenvolvimento do projeto e a necessidade de se trabalhar educação ambiental na escola.

- Organizar juntamente com os estudantes como deverá ser feita a horta, quais são os materiais necessários para o plantio e quais hortaliças e legumes que podem ser cultivados com o objetivo de enriquecer o cardápio da merenda escolar.

- Construção e preparação do canteiro.

- Preparo da horta com terra orgânica. Acontecerá no contra turno escolar, com a participação efetiva dos estudantes e comunidade escolar de forma voluntária, onde irá se definir as formas dos canteiros, o que e como plantar. Abordaremos a forma de adubação dando enfoque para os adubos orgânicos e tipos de irrigação. Serão abordados conceitos matemáticos, meio ambiente, sustentabilidade, alimentação.

- Produção de uma composteira para produção de adubo orgânico.

- Confecção de placas para identificação das sementes;

- Observação do crescimento da semente, limpeza dos canteiros e regar o plantio;

- No final do semestre, os educandos farão a colheita do plantio; AVALIAÇÃO

Observação periódica do interesse dos estudantes, no que as envolve nas atividades e satisfação em suas próprias produções, visando a interação uns com os outros no espaço educativo.

14.9. PROJETO LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA

PROJETO: Laboratório de Matemática

ETAPAS: Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, Ensino Integral, e Ensino Especial.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Alunos regulares dos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, integral e especial.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Matemática

RESPONSÁVEL: Professores de matemática

14.9.1. Justificativa

Segundo Lorenzato (2006) o LEM - Laboratório de Ensino de Matemática, deve ser o centro da vida matemática da escola; mais que um depósito de materiais, sala de aula, biblioteca ou museu de matemática, o LEM é o lugar da escola onde os professores estão empenhados em tornar a matemática mais compreensível aos alunos:

“... o LEM é uma sala ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensamento matemático, é um espaço para facilitar, tanto ao aluno como ao professor, questionar, conjecturar, procurar, experimentar, analisar e concluir, enfim, aprender e principalmente aprender a aprender”. (P. 7)

Sendo assim, a criação de um espaço como esse na escola proporciona um ambiente de aprendizagem dinâmico e não tradicional que promove a participação do estudante como protagonista da sua aprendizagem permitindo que, através da investigação e manipulação de materiais didáticos, o estudante amplie seus elos com a matemática associando também com outras áreas de conhecimento.

14.9.2. Objetivo Geral

- Implementar um Laboratório de Ensino de Matemática na escola e a partir dele desenvolver Oficinas de Matemática com os alunos das séries envolvidas, sendo que os principais objetivos desse trabalho são: munir a escola de materiais e apresentar uma nova proposta pedagógica visando auxiliar e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem matemática.
- Vivenciar experiências únicas entre as quais, a oportunidade de conhecer diferentes metodologias de ensino, que visem desenvolver suas potencialidades, raciocínio e senso crítico.
- Estimular a criatividade e despertar o interesse do estudante através de uma aprendizagem significativa por meio de materiais e jogos didáticos;

- Criar situações e condições para levantar problemas, elaborar hipóteses, analisar resultados e propor novas situações para questões detectadas, gerar oportunidades para troca de experiências individuais e coletivas tanto para os próprios alunos quanto para os professores.

14.9.3. Objetivos Específicos

- Constatar a importância dos conhecimentos matemáticos nos problemas do cotidiano;
- Vivenciar experiências práticas que utilizam a matemática e o raciocínio lógico;
- Explorar diversas ferramentas que facilitem a aprendizagem matemática e outras áreas de conhecimento.

14.9.4. Estratégias e Ações

- Realização de atividades práticas e desafios matemáticos em grupo, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe.
- Utilização de recursos audiovisuais, jogos e tecnologias educacionais para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.
- Orientação individualizada para os alunos com maior dificuldade, oferecendo apoio extra e acompanhamento personalizado.
- Aulas no contraturno com o auxílio dos residentes pedagógicos de matemática da UNB e estagiários do PIBID, sob supervisão do professor regente.
- Participação em oficinas de matemática para abordar a disciplina de forma diferenciada através de metodologias ativas.

14.9.5. Recursos Humanos

Professores de Matemática, residentes e estagiários do PIBID da UnB.

14.9.6. Recursos Materiais

- Armário de Aço;
- Plastificadora;
- Papel para plastificação;
- Tesoura;
- Cola em bastão,

- Resma de papel A4,
- Folha Cartolina,
- Folha em EVA,
- Contact transparente,
- Lápis de cor,
- Borracha branca,
- Transferidor,
- Compasso,
- Régua – 30cm,
- Apontador,
- Papel milimetrado,
- Papel quadriculado,
- Papel cartão (cores diversas);
- Resma de papel colorido;
- Grampeador de mesa;
- Caixa de grampo p/ grampeador;
- Lápis preto;
- Caneta azul;
- Caneta vermelha;
- Barbante;
- Canudinhos de pirulito;
- Palitos de picolé;
- EVA 10 mm de espessura;
- EVA 3mm de espessura;
- Madeiras em MDF formato 20cm x 20cm;
- Pregos;
- Elásticos,
- Jogos educativos e pedagógicos em MDF;
- Dados para jogos;
- Estilete;

14.9.7.Cronograma

- Elaboração do planejamento das oficinas matemáticas que deverão ser produzidas e alinhadas com o conteúdo trabalhado em sala de aula com os professores regentes de matemática.
- Construção do espaço físico do LEM (neste caso são necessárias contínuas produções de materiais que serão utilizadas no decorrer de todo o ano letivo. Essa produção acontece, primordialmente, na dinâmica da utilização frequente do laboratório e conforme haja necessidade).
- Criação e montagem do material que será utilizado nas oficinas escolhidas (esta etapa pode ser produzida em colaboração com os alunos que participam do projeto).
- Familiarização dos alunos com o material utilizado no laboratório de matemática (jogos, material de apoio).
- Aplicação das oficinas e avaliação diagnóstica da metodologia de aprendizagem.

14.10. PROJETO PREPARANDO CAMPEÕES PARA AS OLIMPÍADAS

PROJETO: Preparando Campeões para as Olimpíadas

ETAPAS: Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, Ensino Integral, e Ensino Especial.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Alunos regulares dos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Regular, integral e especial.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

RESPONSÁVEL: Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e equipes de apoio.

14.10.1. Justificativa

As Olimpíadas de Matemática, especialmente a OBMEP e o Canguru da Matemática, são oportunidades valiosas para os alunos desenvolverem suas habilidades matemáticas, além de incentivá-los a buscar desafios e aprimorar seu pensamento lógico. A participação nessas olimpíadas não só promove o interesse pela disciplina, mas também contribui para a formação integral dos estudantes, incentivando a dedicação aos estudos e estimulando a competitividade saudável.

14.10.2. Objetivo Geral

- Preparar os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental para participarem e obterem sucesso nas Olimpíadas de Matemática, especialmente nas etapas da OBMEP e da Canguru da Matemática.

14.10.3. Objetivos Específicos

- Capacitar os alunos com conteúdos e estratégias específicas para enfrentarem os desafios das provas das Olimpíadas de Matemática.
- Desenvolver o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas dos alunos.
- Motivar os estudantes a se dedicarem aos estudos da matemática e a participarem ativamente das olimpíadas educacionais.
- Promover a integração e colaboração entre os alunos, compartilhando conhecimentos e experiências.
- Incentivar a eleição de alunos inseridos no projeto como monitores de matemática de sua turma ou escola, como forma de valorizar o aluno e promover a colaboração coletiva para os estudos.

14.10.4. Estratégias e Ações

- Realização de aulas específicas de preparação para as olimpíadas, com foco nos conteúdos abordados nas provas.
- Resolução de listas de exercícios e questões de anos anteriores das olimpíadas, simulando as condições reais das provas.
- Realização de atividades práticas e desafios matemáticos em grupo, estimulando a cooperação e o trabalho em equipe.
- Utilização de recursos audiovisuais, jogos e tecnologias educacionais para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.
- Orientação individualizada para os alunos com maior dificuldade, oferecendo apoio extra e acompanhamento personalizado.
- Aulas no contraturno com o auxílio dos residentes pedagógicos de matemática da UNB e estagiários do PIBID, sob supervisão do professor regente.
- Participação em oficinas de matemática para abordar a disciplina de forma diferenciada através de metodologias ativas.

14.10.5. Recursos Materiais

- Livros e apostilas de matemática específicos para o nível das olimpíadas.
- Computadores ou dispositivos eletrônicos para acesso a recursos digitais e softwares educacionais.
- Material de escritório (lápiz, papel, borrachas, etc.).
- Camiseta da equipe olimpíadas
- "Kit prova" para os alunos no dia da realização da 2ª fase da OBMEP, composto por lápis, caneta, suco de caixinha e barra de cereal.

14.10.6. Cronograma

- Fase de planejamento e organização: março a abril.
- Realização das aulas e atividades práticas (essas atividades serão realizadas durante as aulas regulares de matemática com todos os alunos): maio a junho.
- Preparação intensiva para a 2º etapa da OBMEP: agosto e setembro.
- Participação nas Olimpíadas de Matemática: outubro.
- Divulgação dos resultados e premiação: novembro a dezembro.

14.11. PROJETO FORMATURA DO 9ºANO

PROJETO: Formatura do 9ºAno

ETAPAS: 9ºano do Ensino Fundamental, e 8ª etapa da EJA interventiva.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: todos os alunos da 9º ano e 8ª etapa da EJA interventiva.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Todas as áreas.

RESPONSÁVEL: Comissão de formatura – composta pela equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e alunos.

14.11.1. Justificativa

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos vêm à escola em busca de uma nova oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental. Sabe-se que são inúmeros os desafios e obstáculos enfrentados pelos estudantes da EJA, por se tratar de um público específico que, de um modo geral, trabalha durante o dia e frequenta a escola à noite.

Diante de todos os argumentos citados, vê-se a necessidade de coroar a vitória dos alunos que concluem a 8ª etapa do 2º segmento da EJA com um evento que contribua para o fortalecimento da sua autoestima e que, este mesmo estudante, tenha um sentimento de pertencimento em relação à escola e se perceba como um cidadão importante para esta instituição.

O estudante da EJA precisa se enxergar com capacidade e força para dar continuidade à sua vida acadêmica.

14.11.2. Objetivo Geral

- Valorizar o esforço do estudante e estimulá-lo a dar prosseguimento à sua vida acadêmica, como meio de realização pessoal e início de novas conquistas profissionais

14.11.3. Objetivos Específicos

- Valorizar o ser humano e ajudá-lo a dar sentido à sua existência;
- Contribuir para elevar a autoestima do estudante;
- Proporcionar um momento de confraternização do estudante com seus professores, colegas de classe e familiares;
- Construir um referencial para o estabelecimento de relações sociais justas e humanizadas, bem como atitudes de compromisso com a defesa e a valorização da vida de todos os seres;
- Incentivar ao estudante almejar novas conquistas.

14.11.4. Estratégias e Ações

- Mobilização dos estudantes, por meio da realização de palestras de estímulo à participação no evento.
- Saída de campo para a UnB, durante a semana universitária. Lá os estudantes terão contato com uma grande variedade de cursos e profissões.
- Saída de campo para o IFB. Lá os estudantes terão o primeiro contato com o Ensino Médio.
- Incentivo e acompanhamento dos estudantes para que estes se dediquem aos estudos para estarem aptos ao final do ano letivo.
- Festa de formatura com os formandos e convidados, com coquetel e música.
- Cerimônia de colação de grau.

14.11.5. Recursos Materiais

- Ornamentação (balões, faixas, suportes, banner, toalhas, chuva de prata);
- Confecção/aquisição de lembranças para os homenageados;
- Equipamento de som e iluminação (som, cabos, microfones, pedestal, jogo de luzes, etc);
- Cadeiras e mesas;
- Becas e capelos;
- Canudos para os certificados;
- Tecido verde para sala de fotografia;

14.11.6. Recursos Humanos

Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores, alunos, equipe da limpeza e colaboradores terceirizados.

14.11.7. Cronograma

- 15/06 a 28/06 - Formação e primeiros encontros de planejamento da Comissão de Formatura;
- 01/08 a 29/11 - Pagamento da cerimônia e festa;
- 11/10 - Saída de campo para UnB;
- 01/11 - Saída de campo para o IFB;
- 27/11 a 01/12 - Escolha dos componentes da colação de grau;
- 06/12 – Aula da Saudade (passeio).
- 13/12 - Cerimônia de colação de grau;

14.11.8. Avaliação

A avaliação será contínua e processual e, após o evento, o projeto será discutido na primeira coordenação pedagógica coletiva, do semestre letivo seguinte, objetivando um feedback do grupo em relação à atividade para aprimoramento e modificações que se fizerem necessárias.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1. Projeto Obi Troca Ideia

PROJETO: Ensino Fundamental – Anos Finais; EJA interventiva e Ensino Especial.

ETAPAS: 6º ao 9º ano.

TOTAL DE ESTUDANTES ENVOLVIDOS: Os/As estudantes de todas as turmas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Arte, História

RESPONSÁVEL: Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores e equipes de apoio.

15.1.1. Justificativa

A Obi é um selo e produtora de cultura Hip Hop do Distrito Federal, que se propõe a ser espaço de expressão e valorização de cultura e juventude preta, por meio da arte. Ela conta com cerca de 20 profissionais, que se relacionam direta ou indiretamente com a produção cultural, nas áreas de criação/composição artística, produção e direção musical, produção executiva e artística, design, engenharia de som, audiovisual e comunicação integrada. Com isso a cultura do Hip Hop do Distrito Federal muito presente na região administrativa de Ceilândia será apresentada para os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 04 de Ceilândia, não só como ouvintes, mas mostrando o processo de criação e produção de forma lúdica para os estudantes.

15.1.2. Objetivos Gerais

- Realizar palestras, construídas com apoio de arte educadores, que tenham como tema central a inspiração, provocação, elucidação das possibilidades profissionais na produção cultural, do ponto de vista do Hip Hop e com viés vocacional;
- Executar oficinas práticas, construídas com apoio de arte educadores, que tenham como objetivo desenvolver noções, técnicas, habilidades e percepções dos alunos em relação às expressões artísticas elementares do Hip Hop, resultando em produto final cocriado.

15.1.3. Objetivos Específicos

- Criar espaço de difusão e discussão sobre a importância e caminhos profissionais da produção cultural, a partir do movimento Hip Hop;
- Difundir conhecimentos, técnicas, vivências e referências, históricas e atuais, da cena cultural do Distrito Federal, por meio de palestras e oficinas, dentro da escola;
- Disponibilizar equipamentos escolares e dos alunos, para desenvolvimento das atividades e, assim, contribuir e incentivar o desdobramento das ações após o término do projeto;
- Proporcionar debates e explicações construtivas, através de pautas relevantes e personalidades reconhecidas, dentro do movimento cultural;
- Apresentar e ressaltar carreiras profissionais correlatas à arte que, não necessariamente, estão ligadas ao fazer artístico;
- Servir como base e motor de futuras mobilizações culturais na cidade.

15.1.4. Estratégias, ações e etapas

15.1.4.1. Palestras e Oficinas

1) Se liga na ideia: Murica (entender trajetórias, carreira, conquistas, perdas, dificuldades, acertos, dicas e etc)

2) As carreiras da arte: Vera Veronika (discutir carreira dentro Hip Hop, áreas de produção, como trabalhar com arte sem artista, como ganhar dinheiro?)
Mediação das palestras: Marcelo Café Valor: R\$1.200 (R\$600 para cada palestrante) -
Oficinas > 2 ciclos:

3) Oficina de Produção Musical: Jojo Baby

4) Oficina de Dança: Valéria Assunção - Under 7 Valor: R\$7.000 (R\$3.500 por oficina) - Apresentações artísticas no final de cada ciclo:

5) Shows: Dudumano

6) Grupo de dança: Under 7 Valor: R\$4.000 (R\$2.000 para cada apresentação artística)

15.1.4.1.1. Palestras (1h cada)

- Palestra vocacional: discutir o que é produção cultural no Hip Hop; quais as principais carreiras profissionais; como se especializar; e como criar rede de relacionamento;
- Palestra motivacional: personalidade histórica do movimento Hip Hop do Distrito Federal;
- Palestra motivacional: personalidade atual do movimento Hip Hop do Distrito Federal - Palestra

15.1.4.1.2. Oficinas (6 horas cada)

- Oficina de produção musical e composição:
 - Apresentar e desenvolver: programas, processos criativos ferramentas e equipamentos; caminhos de onde aprender e buscar apoio; noções básicas de técnicas de produção e teoria musical;
 - Produto: produção de uma batida - beat - e composição (cocriação com a turma);
 - Estrutura escolar a ser utilizada: sala com multimídia
- Oficina de dança:
 - Apresentar e desenvolver: principais movimentos de dança Hip Hop; onde aprender e como se especializar; preparação corporal e prevenção de lesões; e caminhos profissionais;
 - Produto: montagem e ensaio de coreografia inédita (cocriação com a turma); e
 - Estrutura escolar a ser utilizada: sala de aula e quadra de esportes

15.1.5. Equipe de Trabalho

- Coordenadora Geral: Filipe Alemar
- Direção de produção: Marcella Martins
- Produtor Executivo: Marcelo Café
- Assistência de produção: Yasmin Moreira
- Design: Lara Silva Santos
- Cobertura: Bruno Abreu

15.1.6. Cronograma:

8 dias de projeto; 3 horas por dia - 2h de palestra; - 12h de oficina; - 3h de encerramento, apresentações artísticas

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEF 04 defende uma educação que provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo, comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nessa perspectiva enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia, ocorrem aprendizagens que são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens.

Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços.

Utilizamos a avaliação diagnóstica, a auto avaliação, avaliação escrita, observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, jogos, filmagens, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, avaliação por pares (curadoria em arte), lista de exercícios, produções orais, produção de textos, debates, portfólios, relatórios de visitas e passeios, participação em concursos, criação e gestão de blogs por parte de algumas disciplinas, testes, provas e outras atividades pedagógicas como forma de avaliar os estudantes e todo o processo de ensino e aprendizagem com o intuito de identificar as intervenções que deverão ser realizadas para a garantia da aprendizagem de todos.

Esta Unidade de Ensino tem como objetivo uma avaliação que favoreça a reflexão e o redirecionamento de todo o trabalho desenvolvido na instituição. Uma avaliação que permita ao professor, em tempo hábil, diagnosticar a aprendizagem do estudante e seu ritmo, bem como intervir sobre as dificuldades encontradas.

A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva. Assim sendo, importantes espaços de

democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica.

16.1. Avaliação para as aprendizagens

A avaliação para as aprendizagens tem sido o nível mais conhecido e praticado nas escolas de Educação Básica. No entanto, tomá-la como única, desconsiderando os demais níveis de avaliação, bem como a semelhança existente entre suas lógicas e formas de manifestação, acaba constituindo obstáculo à superação de problemas atribuídos à avaliação do desempenho dos estudantes, realizada geralmente em sala de aula. É importante, portanto, considerar a existência dos outros dois níveis (avaliação institucional e avaliação em larga escala), uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes.

Nos anos finais do ensino fundamental o aluno será avaliado por meio dos seguintes instrumentos: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, projetos, trabalhos em grupo, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites testes ou provas entre outras.

A Progressão Parcial com Dependência é ofertada nos termos do artigo 138 da Resolução n° 01/2012 – CEDF que assegura ao aluno o prosseguimento de estudos para o 8ª ano do Ensino Fundamental, quando seu aproveitamento no bloco anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. As atividades são desenvolvidas de acordo com o Parecer n° 24/CEB – CNE, publicado no Diário Oficial da União de 30/09/2003, Seção 1, p. 14 e homologada pelo CNE, onde estabelece que não há necessidade de cumprir integralmente a mesma carga horária anual do componente curricular desenvolvido no ano anterior. Então, são realizados trabalhos de pesquisas devidamente orientados e supervisionados pelo docente responsável pelo regime e os estudantes devem apresentar resultados na escola na data estabelecida. Inicialmente a secretaria escolar convoca os responsáveis pelos estudantes e juntamente com a supervisão pedagógica, passa todas as explicações necessárias e os mesmos assinam um termo de compromisso

em relação ao acompanhamento e entrega das atividades nos prazos estabelecidos.

Todos os procedimentos/instrumentos utilizados na avaliação pedagógica estão integrados ao eixo/tema de cada bimestre tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam os três níveis de avaliação (aprendizagem, institucional e em larga escala), por comprometer-se com a garantia de aprendizagem de todos.

As Reuniões de Pais acontecem no início de cada ano letivo para a apresentação do ambiente escolar, da equipe de professores e ajustes na PPP e Regimento Interno bem como bimestralmente para a entrega parcial dos resultados dos estudantes e avaliação institucional. Sempre que necessário, extraordinariamente, poderão ocorrer reuniões de pais. A equipe gestora, o grupo de docentes e Serviço de Apoio são muito presentes e receptivos atendendo à comunidade diariamente, registrando e fazendo ajustes para melhor gerir o seu trabalho.

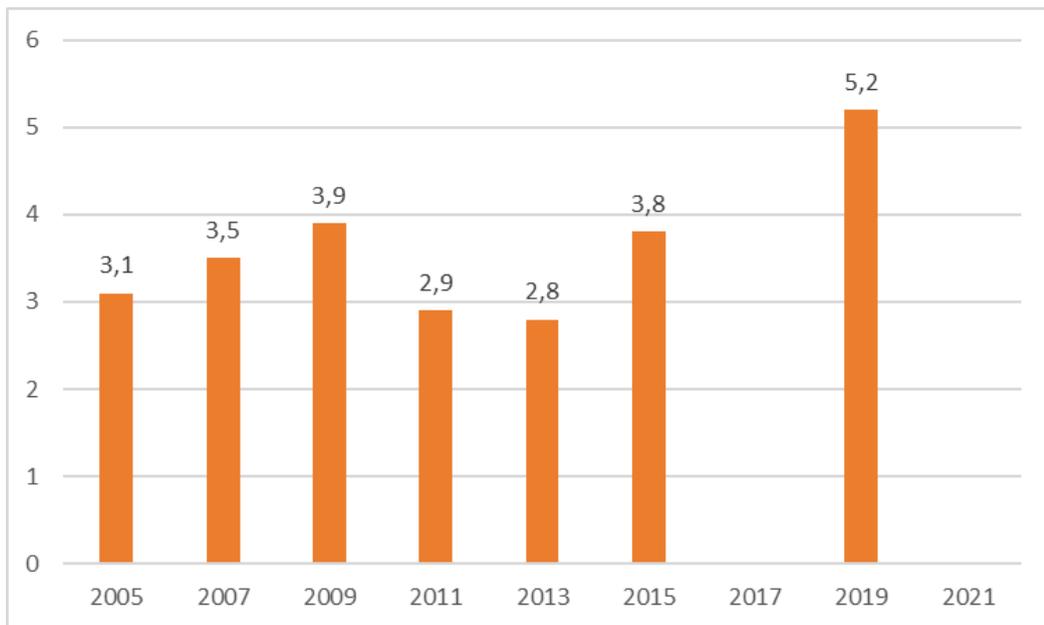
16.2. Avaliação em larga escala

Avaliação em larga escala: diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local ou em nível nacional, como a Prova Brasil, ANEB e outras.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo INEP em 2007, e funciona como um instrumento de monitoramento da qualidade do ensino tanto no âmbito das escolas como no dos sistemas de ensino. Esse índice é medido a cada 2 anos, e é um importante marcador para a condução das políticas públicas, em prol da qualidade da educação.

O objetivo para 2023, é que o IDEB do Brasil seja 6,0 (numa escala de 0 a 10), valor correspondente a um sistema de ensino do porte de países desenvolvidos. Em 2019, ano da última avaliação realizada pelo CEF 04, observa-se que essa Instituição de Ensino não atingiu a meta do IDEB do Brasil (5,9) para o período, no entanto ultrapassou a projeção para o mesmo ano (5,2), como é possível ver na imagem a seguir:

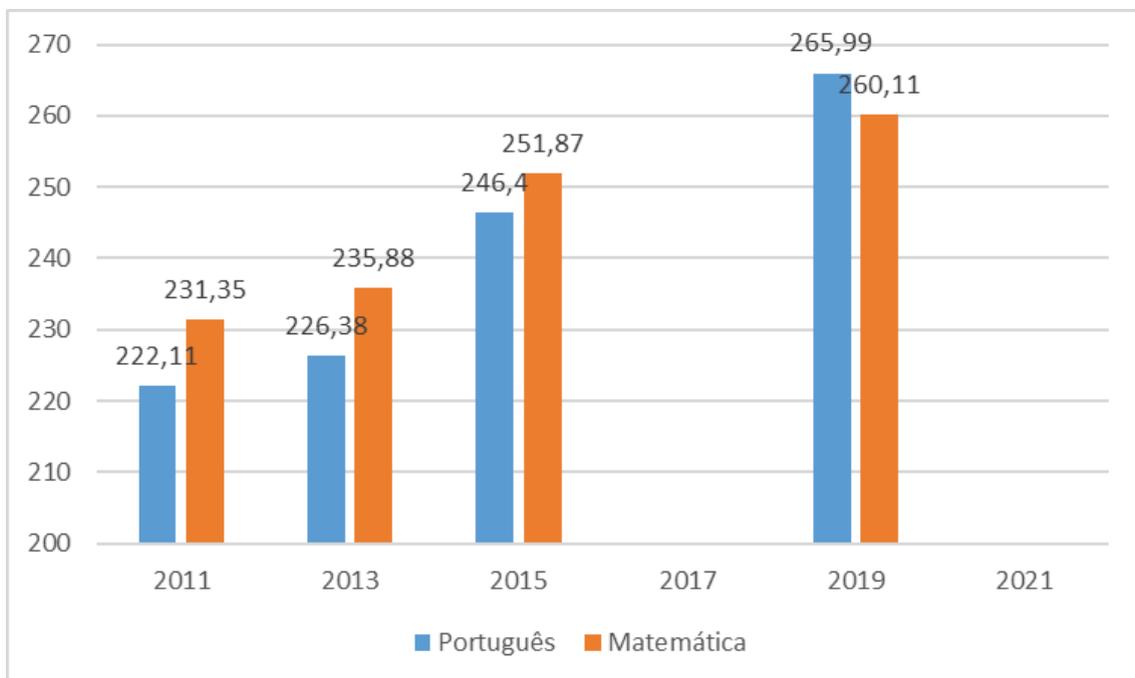
Figura 3 – Gráfico do crescimento do IDEB do CEF 04 ao longo do ano



Em 2021, o CEF 04 não realizou a prova SAEB, por conta da pandemia de Covid-19, portanto não possui dados do IDEB referente ao período. Em 2023, foi realizada uma nova edição da prova SAEB, mas ainda não foram divulgados os dados do IDEB referente a esse período.

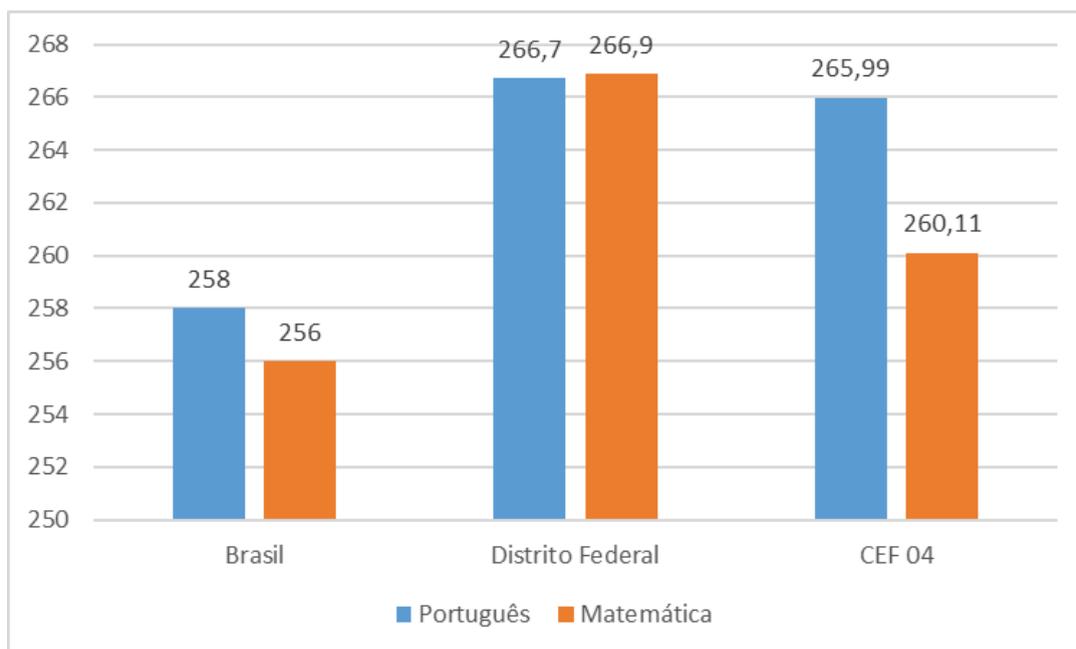
O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica é um dos marcadores que compõem a nota do IDEB. Os resultados no gráfico abaixo (Figura 4) indicam que o desempenho do CEF 04, nos anos anteriores, tem crescido e acompanhado a média nacional.

Figura 4 – Desempenho do CEF 04 nas edições do SAEB



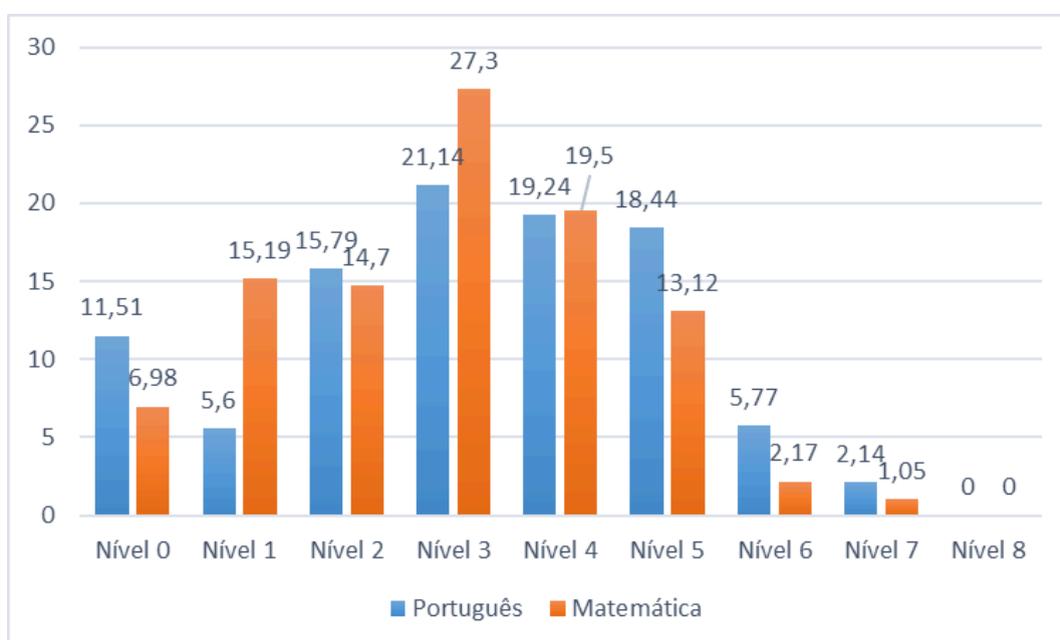
De acordo com os dados do SAEB de 2023, o CEF 04 alcançou 265,99 em na proficiência de Língua Portuguesa e 260,11 em Matemática (Figura 5). Apesar de ficarem acima da média nacional, as nossas médias ficaram abaixo das do Distrito Federal. Todavia, mesmo que tais notas e índices apresentem crescimento positivo, encontram-se aquém do que pretendemos alcançar.

Figura 5– Gráfico comparativo das médias das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática nas escalas Brasil, DF e CEF 04



De acordo com o gráfico abaixo (Figura 6), a maioria dos estudantes do CEF 04 encontra-se entre os níveis 03 e 05 de proficiência em Língua Portuguesa (58,82%) e Matemática (59,92%).

Figura 6 – Distribuição Percentual dos Alunos do 9º ano de Ensino Fundamental por Nível de Proficiência



O Quadro 1 apresenta a escala de proficiência em Língua Portuguesa, com as respectivas descrições de nível. A escala de proficiência de Língua Portuguesa é composta por níveis progressivos e cumulativos. Assim, quando um quantitativo (%) de alunos é posicionado em determinado nível da escala, pressupomos que esses alunos, além de terem desenvolvido as habilidades descritas nesse nível, provavelmente também tenham desenvolvido as habilidades dos níveis anteriores.

Quadro 1. Escala de proficiência para interpretação dos resultados em Língua Portuguesa

Nível e intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião; inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades relativas ao nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas; identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais; reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances; identificar relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas; reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião; inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de canção e fábulas; reconhecer a finalidade do gênero abaixo-assinado e verbetes; identificar a relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios); interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas; comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; entender o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas; identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos; reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes; identificar relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens; reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de canção, tirinhas, poemas e fragmentos de romances; inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de canção, editoriais, reportagens, crônicas e artigos; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos; inferir informações em fragmentos de romance; identificar o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.

Nível e intervalo da escala	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar a informação principal em reportagens; identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas; reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens; reconhecer elementos da narrativa em crônicas; reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances; diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos; inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges; inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas; identificar argumento em reportagens e crônicas; reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances; identificar a relação de causa e consequência em contos; reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema; identificar a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis; reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos; distinguir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances; diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens; inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião; identificar variantes linguísticas em letras de canção; reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375	Além das habilidades relativas aos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses; identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas; diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias; inferir o sentido de palavras em poemas.

O Quadro 2 apresenta a escala de proficiência de Matemática, com as respectivas descrições de nível.

Quadro 2. Escala de proficiência para interpretação dos resultados em Matemática

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal. Tratamento da informação – Interpretar dados apresentados em tabela e gráfico de colunas.
Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de: Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas. Associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal. Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três. Tratamento da informação – Interpretar dados apresentados em um gráfico de linhas simples. Associar dados apresentados em gráfico de colunas a uma tabela.

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 3</p> <p>Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer o ângulo de giro que representa a mudança de direção na movimentação de pessoas/objetos; identificar a planificação de um sólido simples, dado por um desenho em perspectiva. Localizar um objeto em representação gráfica do tipo planta baixa, utilizando dois critérios: estar mais longe de um referencial e mais perto de outro.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete; determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema. Localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica. Resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros.</p> <p>Tratamento da informação – Associar dados apresentados em tabela a gráfico de setores. Examinar dados dispostos em uma tabela simples. Analisar dados apresentados em um gráfico de linhas com mais de uma grandeza representada.</p>
<p>Nível 4</p> <p>Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Localizar um ponto em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada, a partir de suas coordenadas. Reconhecer as coordenadas de um ponto dado em um plano cartesiano, com o apoio de malha quadriculada. Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medidas de comprimento, de metros para centímetros, na resolução de situação-problema. Reconhecer que a medida do perímetro de um retângulo, em uma malha quadriculada, dobra ou se reduz à metade quando os lados dobram ou são reduzidos à metade.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Indicar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema. Localizar os números inteiros negativos na reta numérica. Encontrar os números racionais em sua representação decimal.</p> <p>Tratamento da informação – Analisar os dados dispostos em uma tabela de dupla entrada.</p>
<p>Nível 5</p> <p>Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Reconhecer que o ângulo não se altera em figuras obtidas por ampliação/redução. Localizar dois ou mais pontos em um sistema de coordenadas.</p> <p>Grandezas e medidas – Determinar o perímetro de uma região retangular, com o apoio de figura, na resolução de uma situação-problema. Indicar o volume mediante contagem de blocos.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Associar uma fração com denominador dez à sua representação decimal. Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de equações do 1º grau ou sistemas lineares. Determinar, em situação-problema, a adição e multiplicação entre números racionais, envolvendo divisão por números inteiros. Indicar a porcentagem envolvendo números inteiros. Resolver problema envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números racionais na forma decimal.</p>
<p>Nível 6</p> <p>Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Identificar a medida do ângulo determinado entre dois deslocamentos, descritos por meio de orientações dadas por pontos cardiais. Reconhecer as coordenadas de pontos representados no primeiro quadrante de um plano cartesiano. Diferenciar a relação entre as medidas de raio e diâmetro de uma circunferência, com o apoio de figura. Reconhecer a corda de uma circunferência, as faces opostas de um cubo, a partir de uma de suas planificações. Comparar as medidas dos lados de um triângulo com base nas medidas de seus respectivos ângulos opostos. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida da hipotenusa, dadas as medidas dos catetos.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medida de massa, de quilograma para grama, na resolução de situação-problema. Resolver problema fazendo uso de semelhança de triângulos.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Reconhecer frações equivalentes. Associar um número</p>

Nível	Descrição das habilidades desenvolvidas
<p>Nível 7</p> <p>Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Identificar os ângulos agudos, retos ou obtusos de acordo com sua medida em graus. Reconhecer as coordenadas de pontos representados num plano cartesiano localizados em quadrantes que não sejam o primeiro. Determinar a posição final de um objeto, após a realização de rotações em torno de um ponto, de diferentes ângulos, em sentido horário e anti-horário. Resolver problemas envolvendo ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales sobre a soma dos ângulos internos de um triângulo. Solucionar problemas envolvendo as propriedades de ângulos internos e externos de triângulos e quadriláteros, com ou sem justaposição ou sobreposição de figuras. Resolver problema utilizando o Teorema de Pitágoras no cálculo da medida de um dos catetos, dadas as medidas da hipotenusa e de um de seus catetos.</p> <p>Grandezas e medidas – Indicar o perímetro de uma região retangular, obtida pela justaposição de dois retângulos, descritos sem o apoio de figuras. Apontar a área de um retângulo em situações-problema. Determinar a área de regiões poligonais desenhadas em malhas quadriculadas. Definir o volume de um cubo ou de um paralelepípedo retângulo, sem o apoio de figura. Converter unidades de medida de volume, de m³ para litro, em situações-problema. Reconhecer a relação entre as áreas de figuras semelhantes.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar o quociente entre números racionais, representados na forma decimal ou fracionária, em situações-problema. Indicar a soma de números racionais dados na forma fracionária e com denominadores diferentes. Apontar o valor numérico de uma expressão algébrica de 2º grau, com coeficientes naturais, envolvendo números inteiros. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração, multiplicação e/ou potenciação entre números inteiros. Indicar o valor de uma expressão numérica com números inteiros positivos e negativos; determinar o valor de uma expressão numérica com números racionais. Comparar números racionais com diferentes números de casas decimais, usando arredondamento. Localizar na reta numérica um número racional, representado na forma de uma fração imprópria. Associar uma fração à sua representação na forma decimal. Associar uma situação-problema à sua linguagem algébrica, por meio de inequações do 1º grau. Associar a representação gráfica de duas retas no plano cartesiano a um sistema de duas equações lineares e vice-versa. Resolver problemas envolvendo equação de 2º grau.</p> <p>Tratamento da informação – Determinar a média aritmética de um conjunto de valores. Estimar quantidades em gráficos de setores. Analisar dados dispostos em uma tabela de três ou mais entradas. Interpretar dados fornecidos em gráficos envolvendo regiões do plano cartesiano. Interpretar gráficos de linhas com duas sequências de valores.</p>
<p>Nível 8</p> <p>Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <p>Espaço e forma – Resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles, com o apoio de figura.</p> <p>Grandezas e medidas – Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema. Reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram. Determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição.</p> <p>Números e operações; álgebra e funções – Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal. Determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal. Resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.</p>

A partir dos dados do SAEB/2019, observamos que na unidade escolar objeto deste documento, ainda existe um número considerável de alunos que não dominam as competências e habilidades basilares dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática.

16.3. Avaliação Institucional

Avaliação Institucional: é realizada durante todo o ano letivo. Esta Unidade de Ensino utiliza-se de questionários aplicados a toda comunidade escolar e conversa nas coordenações coletivas, nas reuniões de pais e mestres e nos Dias Letivos Temáticos previstos no calendário da SEEDF. A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implantação da PPP para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. Ela analisa, retoma e reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens, no atendimento ao público e em todos os serviços prestados à comunidade (secretaria escolar, cantina, portaria, sala de leitura, laboratório de informática, Direção, coordenação, etc.).

A avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, na coordenação pedagógica entre outros. Ela contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para aprendizagens

Para garantir a consolidação do processo avaliativo, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico como sujeitos imprescindíveis nesse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações para a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados, mediante o uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas:

- Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.
- Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas: portfólios, diários de bordo, fotos, planilhas de acompanhamento da turma, gráficos de rendimento, relatórios, entre outros. Nas Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, orienta-se para que a escola, entre outros instrumentos, utilize sempre que necessário o Registro Formativo de Avaliação (RFA) para os anos finais e para o Ensino Médio. Nele devem ser respondidas as questões que norteiam o trabalho pedagógico, quais sejam: o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam, o que foi realizado para que eles aprendessem e o que ainda pode ser feito para que eles aprendam: nisto consiste o olhar pedagógico. Os registros devem existir para esclarecer, legitimar e comunicar processos, 42 produtos e ou resultados; ignorar o percurso, não oferece ferramentas para se ter um bom registro.
- Análise: momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa em que o professor e equipes pedagógicas refletem criticamente sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise, busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.
- Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas: caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às dificuldades de aprendizagem levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, o “o quê” e o “como fazer”, por meio das sequências didáticas e ou projetos de trabalho, reagrupamentos e outros, fechando, assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção. Esse acompanhamento pedagógico

sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.

16.5. Conselho de classe

Os conselhos de classes ocorrem bimestralmente e extraordinariamente, quando necessário. Formado em um primeiro momento, pelo pré-conselho de classe com a participação dos estudantes e o professor conselheiro e posteriormente com a equipe gestora e corpo docente, é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Discutem-se os índices de desempenho, os objetivos de aprendizagem, os projetos e demais atividades. Os registros são realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF.

Nesse contexto, o Conselho de Classe constitui-se como importante espaço e tempo para esse acompanhamento. O Conselho de Classe ganha destaque como colegiado se for compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Sua correta utilização implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Precisamos, portanto, pensar no Conselho de Classe como instância participativa e espaço primordial de avaliação e de reorganização dos espaços e tempos escolares, considerando não só os objetivos explicitados no Currículo em

Movimento da Educação Básica (SEEDF), no Projeto Político-Pedagógico das escolas e nas Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF), mas também os sentidos atribuídos pelos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

O CEF 04 conta com o seguinte quantitativo de servidores públicos e terceirizados, no ano de 2023:

Tabela 6 – Quadro de servidores do CEF 04

CARREIRA	QUANTIDADE
Magistério – efetivos	41
Magistério – contrato temporário	28
Apoio	03
Assistência	04
Terceirizados – vigilantes	04
CARREIRA	QUANTIDADE
Terceirizados – merendeiros	03
Terceirizados – limpeza	08
Monitores	02
Educador social voluntário	15

Da carreira assistência, a escola conta com 1 supervisor administrativo (40h), 1 supervisor administrativo (20h), 2 secretárias, 1 mecanografia, 2 atividades administrativas. Do quadro de professores, 2 supervisores pedagógicos (40h). Na coordenação pedagógica, são 5 coordenadores (40h) para os turnos matutino e vespertino, e 1 coordenador (20h) noturno. A escola ainda possui uma professora de Educação Física para o CID de Judô.

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O SEAA do CEF 4 é composto por 1 pedagoga (Suely Aparecida) e 1 psicólogo (Luís Guilherme) e tem por objetivo “Promover a melhoria da qualidade do

processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais” (Orientação Pedagógica, 2010, p.91).

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

I - Mapeamento institucional das instituições educacionais;

II - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

III - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares.

- Etapa escolar: entrevista com o professor, observação dos alunos, análise das práticas pedagógicas, dos aspectos físicos da sala de aula, relações interpessoais no contexto escolar, concepções sobre o ensinar e o aprender, entre outros aspectos considerados importantes em cada caso;

- Etapa familiar: composição e dinâmica intrafamiliar, como a família acompanha o estudante na escola, condições de moradia e renda que interferem na vivência escolar, história de saúde e de rede de apoio social que a família possui e qualidade da relação família/escola;

- Etapa com o estudante: Avaliação dos aspectos cognitivos, pedagógicos, psicomotores, sociais e afetivos.

A EEAA caracteriza-se por um serviço de apoio técnico-pedagógico, de 28 caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais da Orientação Educacional e das Salas de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais. Assim, busca-se numa perspectiva histórico-cultural compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos e processos pedagógicos da escola, visando sempre a busca do sucesso escolar de todos os envolvidos no processo educativo.

O Plano de Ação do SEAA está em anexo, no capítulo 22.

17.2. Orientação Educacional

A Orientação Educacional trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto às demais educadoras e aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Ao focar sua ação no desenvolvimento de uma educanda ou um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral da estudante ou do estudante.

O documento destaca também que a atividade de orientação educacional também se fundamenta nos princípios de uma educação integral que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação educacional é o respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação na escola. Tal trabalho deve perpassar todas as etapas e modalidades (SEEDF, 2013, p.98).

No CEF 04, a OE é desenvolvida por uma professora orientadora, apesar de apresentar carência de mais uma profissional, de acordo com a portaria que define essa quantidade. O trabalho é feito em parceria com as professoras, os professores, a coordenação pedagógica, a supervisão pedagógica, o EEAA e a direção, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

A orientadora educacional faz intervenções imprevistas, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado às estudantes e aos estudantes que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

As ações da Orientação Educacional compõem-se pelas dimensões de atuação, objetivos, projetos/ações, responsáveis, cronograma e avaliação, observando o PDE e suas metas conforme Orientações da Gerência de Orientação Educacional. Para o ano de 2022, a O.E atuará seguindo as vertentes abaixo:

- **No Âmbito Educacional:** a Orientação Educacional atuará no conhecimento do público da Instituição Educacional com o intuito de verificar as principais demandas a serem acompanhadas e trabalhadas durante o ano letivo, buscando estratégias e recursos para o melhor atendimento dos estudantes, professores e comunidade escolar. Os projetos e ações serão o de Conhecer e verificar mudanças e alterações no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, o Projeto Político-Pedagógico Institucional de atuação; colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da Instituição educacional.

- **No âmbito educacional:** de acordo com o PDE, será destacado a Meta 2, 2.2 – Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade-série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade-série-ano nos projetos e programas de correção de fluxo escolar através dos ciclos; 2.13 – Promover a busca de 30 crianças e adolescentes fora da escola, verificação de estudantes faltosos e principais motivos, participação das reuniões e estudos nas coordenações coletivas pedagógicas em parceria com as Secretarias:

- a. de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude;

- b. de Desenvolvimento Humano e Social;

- c. de Justiça e Cidadania; 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade; 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.

Na Dimensão de Atuação com o Corpo Docente, os objetivos serão o de Integrar as ações dos serviços às ações do professor, em colaboração com a aprendizagem e desenvolvimento do educando; com as ações de auxiliar na reflexão, debates e na sensibilização dos professores para a prática da educação inclusiva; estimular a participação dos mesmos na identificação, encaminhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem; participar de estudos de caso de

estudantes em situações de dificuldades, quando necessário, realizar estudos sobre a lei nº 11.998/2009, que dispõe sobre a Semana de Educação para a Vida, na Coordenação Coletiva da UE a fim de que se promovam reflexões relacionadas às temáticas (ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, Bullying, autonomia nos estudos, autoestima, suicídio, automutilação, etc.

A avaliação das ações acontecerá de forma sistematizada com a observação e intervenções quando necessárias das práticas desenvolvidas pelo professor em sala de aula; organização do trabalho pedagógico; intervenções com orientações em grupo de forma interdisciplinar. Os professores também terão a liberdade de registrar suas considerações com relação à: relevância do conteúdo de formação; estratégia utilizada; organização do tempo/espço, material de apoio disponibilizado nas 31 intervenções pedagógicas.

Com relação ao PDE, para esta dimensão foram elencadas as metas 2.7 – Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010;

a) 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;

b) 2.20 - Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de 54 54/11 proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação) por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes;

c) 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação;

d) 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão. (PDE, 2015, p.19);

e) 2.48 – Ofertar política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade. Na dimensão de atuação com relação ao corpo discente, a O.E pretende instrumentalizar o estudante para a organização eficiente do trabalho escolar, tornando a aprendizagem mais eficaz; acompanhar, individual ou coletivamente os estudantes, dinamizando temas que atendam suas necessidades e/ou dificuldades apresentadas no decorrer do ano letivo.

As ações no atendimento do estudante serão de forma individualizada, coletivas com intuito de orientá-los e ajudá-los a vencer dificuldades relacionadas à aprendizagem, questões emocionais e familiares. A orientação educacional tem por objetivo participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos.

As ações com a família acontecerão de forma a orientar sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade; promover momentos reflexivos (palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação das crianças e adolescentes na prevenção de conflitos escolares e outros temas que sejam necessários, sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento dos estudantes na instituição educacional, intervindo e/ou encaminhando para a rede social de apoio interna/externa.

Por fim, na dimensão que envolve a rede social, o objetivo é o de integrar ações com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas com o intuito de realizar os encaminhamentos necessários à rede social com conhecimento do gestor da instituição educacional; estabelecer parcerias com profissionais de outras instituições para o aprimoramento das ações preventivas; conhecer e articular ações com as redes sociais e instituições existentes na comunidade de atuação de forma a promover e fortalecer, a promoção integral das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, considerando sua condição peculiar de desenvolvimento e as especificidades de cada um.

O Plano de Ação da OE está em anexo, no capítulo 22.

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Escola dispõe de sala de recursos, nas áreas de códigos e linguagens e suas tecnologias, e matemática e ciências da natureza, para atender alunos amparados por lei. As profissionais auxiliam os professores nas adequações curriculares e esclarecem dúvidas quanto às dificuldades de aprendizagem.

As docentes que atuam na Sala de Recursos também promovem um acolhimento aos alunos com necessidades especiais, oferecendo-lhes o serviço de apoio individualizado necessário.

O Plano de Ação do AAE/SR está em anexo, no capítulo 22.

17.4. Profissionais de Apoio Escolar

Os educadores sociais voluntários colaboram em várias atividades referentes aos educandos. Neste ano, 11 educadores sociais atuam nas classes especiais, onde auxiliam os professores com os alunos, atendendo a todas as suas necessidades.

O CEF 04 conta com 4 servidores que atuam nos diversos serviços de apoio. Na secretaria, são duas servidoras que cuidam do atendimento direto aos pais nos assuntos relacionados a matrículas e da situação cadastral dos estudantes. Além disso, também supervisionam a escrituração dos diários de todos os professores, solicitando ajustes sempre que necessário.

A escola conta também com uma servidora responsável pelo administrativo, responsável pelas folhas de ponto, confecção de documentos, atestados e abonos de professores, organização e do zelo pelo patrimônio escolar, entre outros.

Por fim, duas servidoras: uma responsável por supervisionar a merenda escolar, e outra responsável pela reprodução de documentos na mecanografia. Todas essas profissionais são de extrema importância para o andamento e bom funcionamento da escola.

17.5. Biblioteca Escolar

O Plano de Ação da Biblioteca está em anexo, no capítulo 23.

17.6. Conselho Escolar

O Plano de Ação do Conselho Escolar está em anexo, no capítulo 23.

17.7. Profissionais Readaptados

Tabela 7 – Plano de ação dos servidores readaptados

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
- Colaborar com a direção no acompanhamento disciplinar dos alunos; - Auxiliar a coordenação com atividades relacionadas ao desenvolvimento pedagógico da escola; - Zelar e manter o bom funcionamento da biblioteca escolar.	- Suprir a necessidade de maior acompanhamento dos alunos, tendo em vista o número reduzido de profissionais na direção, coordenação e biblioteca.	- Promover reuniões bimestrais a fim de determinar funções e definir estratégias de funcionamento de cada setor em que o readaptado atuará.	- De fevereiro a dezembro de 2024.	- Direção e supervisão.

17.8. Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é entendida como espaço de formação, troca de experiências e construção de todo o trabalho pedagógico da escola. Ela requer uma interação entre os professores, a fim de proporcionar o enriquecimento de todas as ações voltadas ao pedagógico da escola, bem como fortalecer a interdisciplinaridade.

Toda a organização do trabalho pedagógico desta unidade escolar é articulada em conjunto pela Direção, Supervisão e Coordenadores e tem como foco principal o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa construção se dá no espaço da coordenação, daí a importância da valorização desse momento de colaboração coletiva.

No CEF 4, as coordenações coletivas prezam pelo diálogo, troca de informações e experiências, formação continuada dos docentes e a busca pela excelência no ensinar. Semanalmente, acontecem reuniões coletivas, mas, além

disso, há um momento dedicado ao atendimento aos pais/responsáveis que desejam acompanhar de perto o desenvolvimento e a vida escolar de seu estudante. Essa prática é de suma importância para fortalecer o vínculo família-escola e faz parte de uma das estratégias de aproximar os pais/responsáveis e trazê-los para dentro de nossa unidade escolar.

17.9. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico, profissional responsável por articular diversas ações para o andamento do ensino-aprendizagem, é figura central em uma escola. Para que o coordenador pedagógico possa aprimorar a educação oferecida, é importante que ele se mantenha por dentro das tendências educacionais.

Além disso, o coordenador participa da construção do PPP, traça objetivos e define estratégias para alcançá-los. Diante disso, cabe ao coordenador pedagógico:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade.
- Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

O Plano de Ação da Equipe de Coordenação Pedagógica está em anexo, no Capítulo 23.

17.10. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas do CEF 04 são divididas em 3 momentos: as coordenações por área do conhecimento, as coordenações às terças-feiras e as coordenações coletivas de quarta-feira. Na primeira, os professores e coordenador da área planejam as avaliações, conteúdos e os projetos escolares que ocorrerão ao longo do bimestre. Neste momento também é planejada a Avaliação Multidisciplinar.

Às terças-feiras ocorrem os atendimentos aos responsáveis e familiares dos estudantes. Aqueles têm o horário da coordenação deste dia para comparecer à escola e tratar sobre a vida escolar do estudante. Os professores também podem convocar os responsáveis dos estudantes para comparecerem à escola, caso seja necessário.

Já às quartas-feiras, as Coordenações Coletivas tem o objetivo de planejar as ações pedagógicas e dos projetos que envolvem toda a escola; discutir casos específicos sobre os alunos, atividades e mini cursos de formação continuada.

O Plano de Ação da Coordenação Pedagógica está em anexo, no Capítulo 23.

17.11. Valorização da formação continuada dos profissionais da educação

Após três anos de pandemia e com o recente retorno das aulas presenciais, o foco de todas as ações dentro das unidades escolas foi centrado no aluno. Todos precisaram se readequar às novas situações, que foram desde a adoção diária de medidas sanitárias até então inexistentes em nosso ambiente, como o uso de máscara para ministrar aulas, uso de álcool gel, distanciamento, mesmo em turmas lotadas.

Em conversas paralelas, reuniões coletivas de coordenação e na observação das práticas do dia a dia, notou-se que os docentes também necessitam de atenção e cuidados nessa retomada das aulas. Nesse sentido, a coordenação e supervisão, em articulação com o OE e SEAA, decidiu trazer, a partir do 2º semestre, discussões acerca do cuidado emocional de todos os envolvidos com o ambiente escolar. Pretende-se trazer palestrantes para rodas de conversas com os

profissionais, pois entende-se que estes estão na linha de frente dessa nova realidade pós-pandêmica e necessitam de apoio tanto quanto nossos estudantes.

Além disso, a coordenação está sempre em busca de proporcionar meios de aperfeiçoamento da equipe docente, promovendo formações, trazendo cursos para as coordenações e assim, propiciando a valorização e a formação continuada do corpo docente.

O Plano de Ação da Formação Continuada está em anexo, no Capítulo 23.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Os principais problemas identificados na escola são: a pouca participação da família em reuniões e o aproveitamento insuficiente das aprendizagens, além da evasão e reprovação. A escola hoje contabiliza um total de 65 estudantes do 6º ao 9º ano com dois ou mais anos de defasagem escolar. Por este motivo, faz-se necessário fortalecer vínculos da escola com a família dos estudantes.

Sendo assim, as estratégias de combate à evasão e à retenção no CEF 04 são:

- Criar programa de ambientação dos estudantes com encontros de turmas ingressantes;
- Promover rodas de conversa com os estudantes, com temas atuais e relevantes que sejam de interesse da faixa etária em questão;
- Promover encontros e oficinas para os alunos, com temas relevantes e atuais, tornando o CEF 04 uma escola mais acolhedora para os estudantes;
- Promover a formação continuada de professores para o uso das diversas metodologias de ensino.
- Promover eventos/encontros para motivar os alunos em relação aos estudos;
- Realizar reuniões com as famílias dos estudantes que apresentam baixo desempenho.
- Gerenciar as ações de aquisição e manutenção do passe estudantil.

18.2. Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens tem sido realizada com base no olhar atento do docente às particularidades dos alunos. Entende-se que não existe um plano único e nem uma forma única de recompor as aprendizagens perdidas. O que existe – e praticamos, é a adoção de formas diversas de ensinar e avaliar, de acordo com o contexto de cada turma e, dentro desta, com a essência de cada estudante, respeitando seus limites, seu emocional e seu tempo de aprendizagem, como preconiza a educação organizada em ciclos.

Para nos organizarmos dentro dessa visão, buscamos entender o que era comum a todas as disciplinas e, a partir daí, dar maior ênfase. É o caso de Português e Matemática, que são disciplinas-base para todas as demais. Entende-se que saber bem as quatro operações, por exemplo, ajuda o estudante a entender e se desenvolver melhor nas demais disciplinas de exatas. Saber ler e escrever bem, proporciona ao estudante interpretar textos de maneira eficaz e satisfatória, o que contribui para que se saia bem em todas as demais disciplinas. Sendo assim, as recomposições das aprendizagens passam por esses dois eixos principais: português e matemática. Nessas duas disciplinas, os professores têm trabalhado de maneira a desenvolver projetos de acordo com as necessidades de cada turma.

Em português, existe a “Ficha de leitura”, onde o aluno faz a leitura e a professora faz marcações na ficha dele. Logo após, ele recebe a ficha com todas as marcações, enumerando suas habilidades e identificando suas fragilidades, as quais ele precisará melhorar para atingir o nível de leitura desejado para o ano que está cursando.

Em relação à melhora na escrita, são realizados ditados de palavras e frases, oficinas de escrita criativa e autoral, além do incentivo a escrita de diários e cartas de 38 gêneros diversos. Na parte gramatical, que nunca é trabalhada separada do texto, são utilizados crônicas, leituras de poesias ou trechos de livros, atrelados ao estudo das regras gramaticais de nossa língua.

Em matemática, as aulas de revisões e práticas experimentais são constantes para facilitar a aprendizagem de novos conteúdos. Espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de pensamento crítico, de avaliar situações e desenvolver o raciocínio lógico-matemático.

O reagrupamento intraclasse foi adotado e alunos monitores escolhidos de acordo com suas habilidades para auxiliar os demais alunos que apresentam dificuldades. Além disso, as aulas contam com materiais concretos para a construção de modelos para melhor compreensão de conceitos e jogos, que tornam o aprendizado lúdico e facilitam a compreensão.

As demais disciplinas, trabalham de acordo com as necessidades identificadas em cada turma, usando recursos tecnológicos para revisar o que foi perdido e tornar as aulas mais atrativas. As revisões também se fazem presentes e necessárias e cada turma caminha conforme seu tempo de aprendizado.

De maneira geral, todas as disciplinas realizam trabalhos em grupo, para exercitar a organização, a divisão de tarefas, obrigações e responsabilidades. Realizam, também, atividades cooperativas, para ajudar no resgate da empatia e da solidariedade, sempre em conjunto, para que todos, unidos, atinjam objetivos e alcancem resultados.

18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola procura ser um ambiente seguro para o estudante, que garanta um aprendizado seguro, no qual intimidações ou discriminações de qualquer tipo, incluindo religioso, étnico, social, homofobia e transfobia, não sejam toleradas – com aplicação de medidas disciplinares previstas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal aos que desrespeitarem o ambiente escolar.

Nesse sentido, o CEF 04 executará as seguintes ações para o desenvolvimento da cultura de paz na escola:

Tabela 7. Plano de Ação para desenvolvimento da Cultura de Paz

AÇÃO PEDAGÓGICA	DESCRIÇÃO	PERÍODO
Semana da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva	Desenvolvimento de murais explicativos sobre a importância da inclusão dos estudantes com deficiência. Realização de oficinas em que os alunos do ensino regular experimentam as vivências dos estudantes com deficiência física e visual.	04/03 a 08/03
Projeto Obi Troca Ideia	Palestras e oficinas sobre a importância da arte como resgate cultural e sócio-emocional do indivíduo.	19/03 a 10/04
Semana de Educação para a vida	Desenvolvimento de oficinas e ações sobre a importância do acolhimento do outro e das emoções.	06/05 a 10/05
Interclasse	Jogos esportivos.	29/06 a 08/07
Projeto Consciência Negra	Desenvolvimento de oficinas e ações sobre o combate contra o racismo.	2º semestre. Todo mês.
Dia da diversidade sexual e de gênero	Palestra sobre homofobia e preconceito contra diversidade de	02/08

	gênero.	
Semana de combate à violência contra a mulher	Desenvolvimento de oficinas e ações sobre violência contra a mulher.	26/08 a 30/08
CEF 04 pela paz	Desenvolvimento de mural e atividades lúdicas tendo em vista a saúde mental da comunidade escolar.	Setembro
Semana de prevenção de uso de drogas	Palestras preventivas sobre uso de drogas	16/09 a 20/09
Programa Na Real	Palestra educativa sobre a prevenção do uso de álcool e drogas.	2º semestre

18.4. Qualificação da transição escolar

Para que não haja rupturas bruscas entre as etapas e modalidades da Educação Básica, o CEF 04 tem se empenhado para que as ações pedagógicas sejam constantes e bem articuladas. Deve-se levar em consideração que as transições não acontecem apenas no início ou final do ano letivo, mas durante toda a trajetória do estudante.

O planejamento de todas essas ações acontecerá na coordenação pedagógica, com trocas de experiências, diálogo, formação continuada e estabelecimento de acordos entre toda a comunidade escolar. O projeto de transição será elaborado de forma coletiva e colaborativa, se ajustando aos propósitos pedagógicos previstos neste PPP, e contemplando os diferentes momentos e situações de transição vivenciados pelos estudantes.

Primeiramente, será criada uma cultura de acolhimento. Isso refere-se tanto às aprendizagens, quanto à convivência no ambiente escolar, por meio da escuta atenta, da promoção do diálogo e da comunicação não violenta. O acolhimento acontecerá no momento em que o estudante ingressar na escola, e continuará presente durante todo o processo educativo.

Já na Semana Pedagógica, acontecerá o acolhimento de toda equipe, especialmente dos professores recém chegados. Nesta semana serão apresentadas as normas da escola e a dinâmica de funcionamento. Também, será realizada uma avaliação dos projetos realizados pela escola em 2023, bem como

serão apresentados novos projetos que atendam à comunidade escolar no ano vigente. Será o pontapé inicial para a avaliação e reformulação do PPP.

No início do ano letivo, o estudante recém ingressante será recepcionado por toda a equipe do CEF 04. Nesse primeiro momento, as equipes serão apresentadas e será realizada uma dinâmica de boas-vindas. Também, serão discutidas as normas e regras de boa convivência da escola.

A fim de conhecer o estudante na sua integralidade, nas primeiras semanas de aula, o questionário biopsicossocial será revisado pelos professores e equipe gestora durante as coordenações pedagógicas, e aplicado na sala de informática para a obtenção célere dos dados. Também, será aplicada a avaliação diagnóstica, com questões objetivas de todos os componentes curriculares. Por meio da análise das especificidades das trajetórias dos estudantes, as ações pedagógicas serão mais favoráveis à adaptação no ambiente escolar.

O acolhimento continuará durante o ano, com projetos e ações que respeitem as diversidades, se guiem pela solidariedade e diálogo, pela promoção dos direitos humanos e da cultura da paz, a fim de evitar qualquer tipo de manifestação preconceituosa ou que fira os preceitos democráticos.

As equipes de apoio terão grande participação no desenvolvimento da transição escolar ao longo do ano. A busca e escuta ativa dos estudantes serão realizadas com atendimentos personalizados, individuais (ou coletivos), e encaminhamentos para outras instâncias, caso haja necessidade.

A partir do 2º semestre, serão realizadas atividades de acolhimento das Escolas Classe. Levando-se em consideração que a rotina desses alunos será totalmente diferente no CEF, alguns dos nossos professores irão nessas escolas para simular como será a dinâmica de aulas e funcionamento do CEF 04. Será o primeiro contato deles com os professores do próximo ano. Depois, os estudantes das Escola Classe serão recebidos no CEF 04, para conhecer a escola e o restante dos professores. Será um momento para eles tirarem dúvidas e conhecerem os projetos da escola.

Também, ao longo do 2º semestre serão realizadas saídas de campo com o 9º ano do Ensino Fundamental e da EJA Interventiva. Será oportunizado aos nossos estudantes uma vivência inicial na UnB, IFB e CEM 03 (escola na qual será realizada a maioria das matrículas). Será promovida a reflexão dos estudantes

sobre projeto de vida, de forma a abrir-lhes novas perspectivas de formação e de trabalho. Além disso, serão realizados o passeio de despedida e a colação de grau.

O Plano de Ação da Transição Escolar do CEF 04 está em anexo, no capítulo 23.

18.5. Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

A gestão democrática caracteriza-se por possibilitar a participação de toda a comunidade escolar nas decisões que envolvem o desempenho da escola. Esse tipo de gestão preconiza uma descentralização das decisões e ações tradicionalmente ligadas à gestão, ao diretor e ao coordenador. Por fim, favorece o envolvimento de todos os participantes do cotidiano escolar – o que gera mais autonomia e engajamento por parte dos alunos e professores, e mais resultados positivos para a escola de forma geral.

Destaca-se ainda a relevância que tem o Projeto Político-Pedagógico e o Conselho Escolar na democratização da escola. Ambos são pilares que sustentam o caráter democrático da gestão, sem a efetiva atuação desses dois fatores, não há como conceber uma gestão democrática na prática.

O PPP é uma ferramenta fundamental para garantir que a educação se torne um ambiente democrático, principalmente se esse projeto é colocado em vigor de forma efetiva, sendo flexível quando necessário e contando com colaboração coletiva de forma ampliada em sua elaboração. Ele proporciona a inter-relação entre os agentes internos e externos da escola e oportuniza a troca de experiências.

No CEF 04, o PPP foi construído de forma colaborativa: contando com a participação da equipe gestora e coordenadores, na redação e obtenção dos dados escolares; com a colaboração dos professores criando e aprovando projetos, no planejamento do calendário escolar e das ações que serão realizadas em todo o ano letivo.

Todas as decisões sobre a vida escolar são deliberadas pelo corpo docente, equipes de apoio e Conselho Escolar. Nas coordenações pedagógicas, sempre são tratados assuntos referentes ao progresso pedagógico dos estudantes, e também são tomadas medidas disciplinares. Além do mais, a deliberação sobre a destinação e aplicação dos recursos financeiros são feitas em conjunto, buscando entender as prioridades da comunidade escolar.

O Conselho Escolar é uma das práticas mais democráticas que podemos encontrar numa escola. Já em sua formação, houve uma ampla participação por meio da escola e da comunidade local, na eleição para os cargos. Ele tem efetivado as metas e ações propostas no Projeto Político-Pedagógico, buscando manter uma maior transparência em relação às questões da escola.

Na gestão democrática, o aluno é participante ativo e engajado. Neste ano, o CEF 04 está incentivando os alunos num maior engajamento nas decisões escolares. Já é cultura da escola a eleição dos representantes de turma, para apresentarem as demandas de cada turma à gestão. Também, foi criado um projeto de criação de Grêmio Estudantil, para instigar e mobilizar os alunos a que eles participem de diversas formas, criando um sentimento de pertencimento, de coletividade e de responsabilidade. E estamos em fase de implementação do Pré-conselho, momento em que os alunos vão avaliar os professores e a gestão, com a mediação dos coordenadores. Essa é uma tentativa de que os estudantes exerçam o senso crítico de forma saudável e construtiva.

O resgate da efetiva participação da família é um dos nossos maiores desafios. Toda semana, temos um espaço aberto de diálogo com as famílias, para que exponham suas dificuldades e também façam sugestões para o bom andamento da vida escolar dos estudantes. Ao longo do ano, serão realizados eventos e reuniões para que haja uma maior aproximação e estreitamento da relação escola-família.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico será avaliado pelo coletivo da escola a cada bimestre, ou a qualquer momento que se fizer necessário, nas coordenações pedagógicas, nos dias temáticos, a partir de análise das ações planejadas, questionários e debates e, no dia previsto para a avaliação institucional, para verificar se o planejamento está adequado, quais objetivos estão sendo atingidos e se as metas previstas estão sendo alcançadas, prevendo então um redirecionamento das ações.

O nosso plano de ação para implementar o Projeto Político-Pedagógico está sustentado em 6 pilares, os quais sejam:

19.1. Gestão Pedagógica

- a) Objetivos: desenvolver estratégias e procedimentos a fim de intervir, recuperar e aprimorar os processos de Ensino-aprendizagem e metodologias de avaliação, além de promover a inclusão.
- b) Metas: constante avaliações dos processos por meio de reuniões semanais nas coordenações pedagógicas, com a promoção de discussões, debates e reavaliações das metodologias.
- c) Ações: fortalecer cada vez mais as coordenações pedagógicas enquanto espaço de aprimoramento, debates e formação continuada; desenvolver os projetos específicos da escola em conjunto com professores, estudantes e comunidade escolar.
- d) Recursos: leitura de textos, reuniões, debates, projeção de vídeos.
- e) Prazos: ao longo de todo o ano letivo.
- f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

- a) Objetivos: promover ações de monitoramento dos resultados, intervindo sobre os indicadores e resultados internos e externos.
- b) Metas: avaliar bimestralmente os resultados obtidos com as metodologias utilizadas em avaliações e em todo o processo de ensino-aprendizagem.
- c) Ações: promover formação continuada aos docentes para aprimorar as metodologias de ensino-aprendizagem.

d) Recursos: leitura de textos, reuniões, debates, projeção de vídeos.

e) Prazos: bimestralmente.

f) Responsáveis: direção, supervisão, coordenação e docentes.

19.3. Gestão Participativa

a) Objetivos: promover a unidade da instituição educacional e o anseio por participar dos processos que envolvem todo o desenvolvimento da educação.

b) Metas: trazer todos os agentes que fazem parte (como um todo) da unidade escolar para os debates, por meio de reuniões e assembleias, realizadas bimestralmente ou sempre que se fizerem necessárias.

c) Ações: promoção de encontros, reuniões e assembleias bimestrais ou sempre que forem necessárias.

d) Recursos: sala de vídeo pra projeções, leitura de textos, apresentação de dados relativos ao processo Ensino-aprendizagem.

e) Prazos: bimestralmente ou a qualquer momento que se fizer necessário.

f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

19.4. Gestão de Pessoas

a) Objetivos: fornecer conhecimento acerca das legislações vigentes para o cumprimento de normas e, assim, promover o aperfeiçoamento constante dos serviços oferecidos.

b) Metas: promover palestras com convidados que tratem do tema relacionado, realizar reuniões para tratar do cumprimento de regras e leis e traçar metas de melhoramento na prestação de serviços.

c) Ações: realização de reuniões entre direção, supervisão, coordenação, professores, OE, SEAA, SR e demais serviços de apoio.

d) Recursos: leitura de textos, projeção de vídeos e reuniões na sala de coordenação e no pátio da escola.

e) Prazos: mensalmente.

f) Responsáveis: direção, supervisão e coordenação.

19.5. Gestão Financeira

a) Objetivos: disseminar o conhecimento acerca do uso dos recursos financeiros, bem como deixar claras as destinações de verbas a que a escola dispõe.

- b) Metas: reuniões para discutir o melhor uso dos recursos financeiros disponíveis.
- c) Ações: realização de reuniões bimestrais com pais/responsáveis e toda a comunidade escolar para ouvir sugestões e prestar contas de como os recursos financeiros estão sendo utilizados.
- d) Recursos: disponibilização de registros financeiros.
- e) Prazos: bimestralmente.
- f) Responsáveis: Direção.

19.6. Gestão Administrativa

- a) Objetivos: instaurar avaliação institucional permanente, tendo como centro do debate o PPP e seu contínuo processo de aplicação e reavaliação.
- b) Meta: realizar debates sobre a gestão e prática do PPP, promovendo reflexões acerca do cumprimento das metas estabelecidas.
- c) Ações: Realizar reuniões com o corpo docente, direção e coordenação.
- d) Recursos: projeção de vídeos e slides, leitura de textos e releitura de partes necessárias do PPP.
- e) Prazos: bimestralmente
- f) Responsáveis: Direção, supervisão e coordenação.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1. Avaliação coletiva

Os resultados parciais e finais do PPP serão apreciados, confrontando os objetivos e ações definidas com o que aconteceu na prática. A análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico serão tratadas em reuniões de feedback, com a finalidade de elencar os pontos positivos e negativos de cada ação, para que o PPP seja reorganizado.

20.2. Periodicidade

A avaliação coletiva do andamento e execução do PPP acontecerá durante as reuniões da coordenação, em horário reservado para tal, a cada 15 dias ou conforme a necessidade. As reuniões contarão com toda equipe gestora, docentes e serviços de apoio (OE, SEAA, AAEE, SALA DE RECURSOS).

A implementação do PPP será avaliada no início e término do ano letivo, e ao final de cada bimestre, serão oportunizados tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação. Será uma prática constante coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar, e na avaliação institucional já pré-definida no nosso calendário. Também, será pauta de algumas reuniões de pais/responsáveis, para que seja aberta a reflexão crítica de nosso Projeto Político-Pedagógico.

20.3. Procedimentos / Instrumentos

Os procedimentos de avaliação serão debates e escuta ativa dos profissionais da UE e dos pais/responsáveis. Sugestões serão coletadas por meio de formulários e de caixas de perguntas. Todos os procedimentos adotados serão compilados e registrados no Drive da escola para que todos possam ter acesso.

20.4. Registros

Os registros serão realizados em Ata, redigida sempre por algum componente da gestão ou coordenação. Também, serão realizados digitalizados no Google Drive, por meio de formulários, planilhas e apresentações para ampla divulgação.

ANEXOS

Anexos

ANEXO A - Plano de Ação EEAA

UE: CEF 04 Telefone:3373-9573

Diretor(a):Madalena Araújo Arruda

Vice-diretor(a): Carlos Celso Costa Borges

Quantitativo de estudantes: 677 Nº de turmas: 30

Etapas/modalidades: Anos finais, EJA e Ensino especial

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (x) Orientação Educacional (x) Sala de Apoio à Aprendizagem (x) EEAA

Pedagoga(o): Suely Aparecida de Souza Sene

Psicóloga(o): Luís Guilherme de Souza Marques

EIXO: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional	Compreender a estrutura de trabalho da instituição, a realidade da comunidade escolar e do contexto social ao qual ela está inserida	Diálogo ativo com profissionais, pais e alunos / Análise do percurso histórico da instituição / Análise do histórico de queixas escolares e intervenções pedagógicas, projetos, ações coletivas realizadas	Durante todo o ano	EEAA, OE, Gestores e Docentes	O Mapeamento Institucional é, muitas vezes, um grande desafio. Não é tarefa fácil ocupar todos os espaços, dialogar com todos os participantes que funcionam como engrenagens dessa grande e complexa realidade que compõe a Unidade escolar. Porém ele é fundamental para dar rumo ao trabalho pedagógico.

EIXO: PROFISSIONAIS ATUANTES

Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões Coletivas e Individuais / Formação continuada	Estabelecer um espaço de reflexão para renovação das prticas pedagógicas / Compreender e investigar queixas escolares	Assessoria aos professores através de treinamentos, elaboração de materiais técnicos para consulta e atendimento especializado	Durante todo o ano	EEAA, Gestores e Docentes	Grande desafio nesse trabalho é a reflexão e conscientização por parte dos profissionais da necessidade em rever práticas tradicionais pouco eficientes para o alcance do sucesso escolar, demandando muitas vezes dele um esforço além do que simplesmente vencer os conteúdos do currículo.

EIXO: NÍVEL ESTUDANTE

Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação do Grêmio estudantil	Promover a participação dos alunos nas atividades escolares, na promoção de atividades de interesse coletivo, na defesa de direitos, desenvolvimento da cidadania e de uma postura ética.	Orientar sobre a importância do grêmio, suas funções e as possíveis ações que podem ser executadas. Ajudar na organização da estrutura em caráter de assessoramento das atividades	Durante todo o ano	EEAA, OE, Gestores e Docentes	A criação do grêmio, embora gere muitos desafios, tem grande potencial de aumentar a participação ativa dos alunos nas atividades e projetos da escola. Dar voz aos estudantes é de fundamental importância para gerar aprendizagens mais significativas.

EIXO: NÍVEL ESTUDANTE					
Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Oficinas de psicoeducação / Atendimento individual	Trabalhar temas sensíveis como ansiedade, depressão, violência, mercado de trabalho, entre outros com objetivo de criar um espaço de reflexão para mudança de comportamento e formação de novos hábitos	Criar espaços de reflexão com grupos pequenos de 10 a 15 alunos	Até três encontros por bimestre	EEAA, OE, Alunos, docentes	A intervenção em pequenos grupos com temas sensíveis tende a render melhores resultados a longo prazo, onde as demandas e questões dos estudantes podem ser trabalhadas em maior profundidade.

EIXO: NÍVEL FAMILIAR					
Ações	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões individuais e coletivas	Resolver situações de queixa escolar / Alertar sobre a importância da participação ativa dos pais na vida escolar do aluno	Organizar reuniões com grupo de pais / Convocação individual	Durante todo ano, de acordo com a necessidade	EEAA, OE, Gestores, Docentes	O diálogo com os pais tem sido um desafio cada vez maior, visto que parte deles demonstra pouco ou nenhum interesse com a vida escolar dos estudantes. A parceria Pais/Escola é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno e para promover práticas exitosas no contexto escolar

ANEXO B -PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Tatiana Silva de Melo **Matrícula:** 02438054
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marina de Lima Sousa Araújo **Matrícula:** 2429055

Turno: Matutino/Vespertino.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1- Estruturar e implantar a Orientação Educacional na unidade de ensino.
- 2- Diminuir a infrequência e evasão escolar.
- 3- Ampliar a participação da família na vida escolar dos estudantes.
- 4- Buscar estratégias e ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência.
- 5- Contribuir com as formações dos docentes.
- 6- Fortalecer o trabalho da Orientação Educacional na unidade de ensino.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid .	Ed. Sustent.			
Implantação da OE na escola	X	X	X	Organização do espaço físico	Implantação do OE	Durante o 1º bimestre.
				Organização de fichas e arquivos	Ação junto a direção e equipe	Durante o ano letivo de 2024
				Apresentação da Equipe de Apoio	Ação junto aos docentes e equipe gestora	Durante o 1º bimestre.
				Acompanhar a frequência dos estudantes.	Ação junto às famílias e os Estudantes	Durante o ano letivo de 2024
				Acompanhar a participação dos estudantes às aulas e rotina de estudos	Ação junto aos professores, famílias e Estudantes	Durante o ano letivo de 2024
Formação da Autonomia nos Estudos.	X	X	X	Palestra da Equipe do EEAA/OE com Folder informativos, Planilhas de estudos e vídeo educativo. Roda de conversa com os estudantes.	Estudantes	Durante o 1º bimestre.
Diminuir a infrequência e evasão escolar	X	X	X	Ligações telefônicas para pais e responsáveis para estreitar as relações das famílias com a escola.	Ação junto às Famílias	Durante o ano letivo de 2024
				Mensagens via WhatsApp aos responsáveis.	Ação junto às famílias e os Estudantes	Durante o ano letivo de 2024
				Postagens pelas redes sociais da escola (Instagram), sobre as informações dos eventos e datas importantes que acontecerão ao longo do ano letivo.	Ação junto à direção, famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo de 2024
				Encaminhamento de alunos infrequentes aos órgãos de proteção da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar etc.	Ação junto a direção e às Famílias	Durante o ano letivo de 2024
Grêmios Estudantil.	X	X	X	Promover a participação dos alunos nas atividades	EEAA, OE, Alunos,	Durante o ano letivo de 2024

				escolares, na promoção de atividades de interesse coletivo, na defesa de direitos, desenvolvimento da cidadania e de uma postura ética. Organizar edital de eleição com eles; orientá-los para elaboração de um estatuto; orientá-los sobre a importância do grêmio, suas funções e as possíveis ações que podem ser executadas. Promovendo engajamento e tornando-os sujeitos participativos como ser integral.	Professores, Coordenadores e Equipe Gestora.	
Promoção de ações motivacionais e de autocuidado. Depressão, ansiedade, automutilação e ideação suicida.	X	X	X	Rodas de conversa para dar espaço de fala e protagonismo aos estudantes e os profissionais da escola. Promover a saúde e inteligência emocional dos alunos, trabalhar comportamentos e criar um espaço de reflexão sobre os diversos temas que tem afligido os estudantes. Criar rodas de conversas e oficinas em contraturno e nos sábados. Organizar e ministrar palestras	Ação aos estudantes, EEAA, OE, Alunos, Professores, Equipe Gestora e rede externa	Durante o ano letivo de 2024
Trabalhar a Diversidade, o bullying e a violência construindo uma cultura de paz na escola.	X	X	X	Semana de educação Para a Vida. Acntecerá em momentos com os alunos – rodas de conversas, oficina de música/poesia, dia do abraço e contação de história; momento com os professores: palestra sobre saúde mental; e momento com os pais e ou responsáveis: Dinâmica – parceria entre família/ escola – escola / família, momento de reflexão.	Ação junto aos estudantes, professores e em rede externa.	1º bimestre.
Oportunizar aos docentes a participação de formação nas coletivas semanais				Reuniões Coletivas / Dificuldades na comunicação sobre demanda dos estudantes. Treinamentos, suporte e orientação sobre temas que envolvam saúde emocional, aprendizagem e desenvolvimento; Treinar os profissionais para como lidar com essas questões, seja com os alunos ou com eles mesmo, parceria com a EAPE e UNIEB para formações e informações sobre diversos assuntos, inclusive sobre a cultura de Paz.	Ação junto aos professores, coordenadores e Equipe Gestora.	1º e 2º semestre.

Reuniões individuais, coletivas com os pais	X	X	X	Formação com profissionais da área a ser estudada. Trabalhar temas sensíveis relativo às demandas profissionais e escolares em grupo.		
				Rodas de conversa para alertar e estimular sobre a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno. Prestar orientações, informações e possíveis prognósticos sobre rendimento, comportamento e demanda dos alunos. Fazer com que os pais tomem conhecimento e se informem mais sobre alguns temas pertinentes dentro do ambiente escolar que envolvem questões emocionais dos estudantes. Organizar e ministrar palestras sobre temas como ansiedade, depressão, automutilação e suicídio, violência e questões de gênero e sexualidade.	EEAA, OE, Professores e Equipe Gestora.	Durante o ano letivo de 2024
Saúde	X	X	X	Setembro Amarelo. Roda de conversa com os professores; gincana com os estudantes com a caixa do desabafo. Contação de história para os estudantes.	Ação junto aos Professores, pais e estudantes.	2º semestre.
Drogas Cultura de Paz	X	X	X	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas (Lei Distrital n. 1.433/1997) de 13 a 17/09. Palestras junto a rede externa.	Ação junto às Famílias. Ação junto aos Estudantes.	3º bimestre.
Inclusão de Diversidades.	X	X	X	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei 11.133/2005). Palestra sobre capacitismo e apresentação da banda musical o CEE01.	Ação junto aos estudantes, professores, coordenadores e equipe gestora.	3º bimestre.
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Dia Nacional da Consciência Negra (Lei	Ação junto aos estudantes, docentes.	4º bimestre.

				10.639/2003). Palestrantes, escritores.		
Inclusão de Diversidades	X	X	X	Semana Maria da Penha (Lei Distrital n. 6.325/2019 Palestra Com Delegada Selma ou Jane (?), para os pais. Vídeo sobre a História Maria da Penha para os professores e estudantes.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos Pais, estudantes e docentes.	4º bimestre.
Projeto de Transição	X	X	X	Acolhimento dos estudantes ao chegar na escola no início das aulas com os 6ºs anos. Visita às escolas classes da vizinhança com roda de conversa com os estudantes dos quintos anos, visita de campo dos estudantes do 5 ano no CEF para conhecer a rotina e estrutura da escola.	Ação juntos aos Estudantes dos quintos anos.	Durante todo o ano letivo.
				Visita dos estudantes do 9º ano ao IFB de Ceilândia para conhecer a estrutura e cursos oferecidos pela instituição.	Ação junto às Famílias, estudantes e professores	3º bimestre.
				Dia D, um dia organizado e pensado para os estudantes que farão inscrição para IFB, inscrições na própria escola.	Ação junto aos professores	3º bimestre.
				Acolhimento aos estudantes das escolas interessadas em fazer a transição dos seus estudantes.	Ação junto às escolas circunvizinhas e seus estudantes	4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Ação de implantação: Análise estatística dos números de casos envolvendo as problemáticas trabalhadas, junto a avaliação institucional;
- Ação junto aos estudantes: Monitorar os níveis de participação dos alunos nos projetos escolares, na proatividade por meio de formulários;
- Ação junto aos professores: Feedback dos profissionais envolvidos sobre o treinamento e seus resultados práticos por meio de Formulários;
- Ação junto às famílias: Feedback de todos os envolvidos sobre maior participação e proatividade dos pais na vida escolar dos estudantes, sobre os eventos. Observação de melhorias no rendimento escolar. Observação das melhorias no comportamento. Por meio de formulários online e formulário impresso.
 - Ação em Rede: observação junto aos profissionais contactados sobre a participação de todos, sua percepção da realidade escolar e sugestões interventivas, por meio de formulário.

ANEXO C - PLANO DE AÇÃO AEE

Nome dos Profissionais da Sala de Recursos:

Adriane Mendes de Souza – 386928/2041669

Euda Raquel Ribeiro Macêdo - 2030411

Objetivo Geral: garantir ao estudante com necessidades especiais o acesso ao currículo, à participação efetiva no contexto escolar e social, de acordo com as especificidades de cada educando, buscando o êxito do processo de ensino e de aprendizagem na inclusão.

Justificativa: a educação como garantida pela Constituição Federal (1988) deve promover o respeito às individualidades e atender o aluno nas suas especificidades, estabelecendo novos paradigmas educacionais que combatam atitudes discriminatórias que resultem na segregação social. Deste modo, a escola que se proponha inclusiva não basta garantir a presença física do estudante com necessidades educativas especiais no ambiente escolar, por isso, temos como meta uma escola que valorize as diferenças, contribuindo para o acolhimento e o sentimento de pertencimento, fazendo disto um elemento enriquecedor do desenvolvimento pessoal e social de todos que fazem parte da comunidade escolar, tendo como base os fundamentos legais e as bases conceituais que objetivam garantir o acesso, a participação e as condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2023

Objetivos específicos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envolver a IE nas especificidades dos ENEEs; ✓ Minimizar as dificuldades e desenvolver as potencialidades dos ENEEs; ✓ Promover ações que reflitam sobre as necessidades da convivência e aceitação dos ENEEs; ✓ Propiciar o autoconhecimento e autonomia dos ENEEs para a vida como cidadão. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilização de toda a comunidade escolar para as condições dos estudantes ENEEs; ✓ Busca pelo despertar do sentimento de pertencimento; ✓ Desenvolvimento da autonomia dos ENEEs para a vida social; ✓ Contribuir para a auto-estima dos alunos com o objetivo de torná-los sujeitos seguros e capazes de tomar decisões ao longo de suas vidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Semana Distrital da Inclusão; ✓ Estudo de caso; ✓ Semana de Luta da Pessoa com Deficiência; ✓ Atendimentos pontuais a famílias que necessitem de maior intervenção e orientação; ✓ Estratégia de matrícula; ✓ Durante o atendimento do estudante, serão desenvolvidas atividades que propiciem o aprendizado; ✓ Sensibilizar os docentes da importância de flexibilizar o currículo para oportunizar a aprendizagem significativa; ✓ Acompanhamento e orientação junto aos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o processo realizaremos debates e reflexões das ações com os docentes e os outros segmentos envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os 4 bimestres letivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professoras da sala de recursos; ✓ Professores regentes.

		segmentos de professores, coordenadores, SOE, servidores, comunidade e família; ✓ Parceria no projeto de artesanato para a EJA interventiva.			
--	--	---	--	--	--

para realização de aulas, pesquisas e/ou trabalhos em grupo.	gosto pela leitura.			
Orientação aos pais/responsáveis quanto a importância do livro didático e literário, uso e cuidado com o mesmo e a necessidade de devolução ao final do ano letivo.	Conscientizar sobre a importância dos livros didáticos e literários para a formação de um estudante leitor, o cuidado com os mesmos e a necessidade de devolver os livros didáticos que ainda serão utilizados no próximo ano letivo.	Por meio do diálogo.	Início do ano letivo ou quando ocorrer a matrícula do aluno	Professora responsável.
Participação nos projetos da escola que demandem o uso do acervo ou do espaço da biblioteca.	Atuar junto ao corpo docente nos projetos escolares que compõem o PPP da escola, quando necessário.	Por meio de atividades planejadas na elaboração dos projetos.	Durante o ano letivo.	Professora responsável.

ANEXO E - PLANO DE AÇÃO – PROGRAMA SUPERAÇÃO

AÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Avaliação diagnóstica	Identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico.	- Aplicação de Questionário Biopsicossocial; - Aplicação de Avaliação Diagnóstica de todos componentes curriculares;	No início de março	Professores, coordenação
Avaliação somativa	Classificar os resultados (por notas ou menções) do desempenho do estudante, conforme os objetivos de aprendizagens.	- Atividades remotas; - Avaliações mensais;	Final do ano letivo, do bimestre, do semestre, da aula, do projeto, da sequência didática, entre outros.	Todos professores
Avaliação formativa	Fornecer informações para qualificar as aprendizagens.	- Realização de autoavaliação do estudante; - Realização de conselho de classe participativo;	Ao longo dos processos de ensino e de aprendizagens, durante todo o período letivo.	Todos professores
Atendimento em classe comum	Fornecer atendimento personalizado durante o turno de aula dos estudantes	- Plantão de dúvidas; - Orientações sobre as atividades remotas; - Correção de exercícios;	Durante as aulas de exercícios	Todos professores
Atendimento no contraturno	Fornecer atendimento personalizado nas coordenações pedagógicas.	- Plantão de dúvidas; - Orientações sobre as atividades remotas; - Correção de exercícios;	Toda terça-feira	Todos professores

ANEXO F - PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR

ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEL	ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	RECURSOS
Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para elencar as possíveis fragilidades da U.E. e sugerir melhorias. Além de fiscalizar e deliberar o cumprimento do calendário escolar	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Todos os segmentos da comunidade escolar	Mensalmente	Ata de reunião, computador
Capacitação dos conselheiros	SEEDF/ EAPE	Um representante de cada segmento eleito para o Conselho Escolar	No decorrer do mandato	Material oferecido pela SEEDF
Participação efetiva nos eventos da U.E.	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Todos os componentes da comunidade escolar	Sempre que houver necessidade	Varia de acordo com o evento
Reuniões extraordinárias	Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar	Equipe gestora e componentes da comunidade escolar	Sempre que houver necessidade	Ata de reunião, computador

ANEXO G - PLANO DE AÇÃO – ENSINO INTEGRAL

CRE: Ceilândia

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 04

Contato da Unidade Escolar: (61) 3901-3728

Diretor/a: Maria Madalena Araújo de Arruda

Contato (celular): (61) 98494-5185

Vice-diretor/a: Carlos Celso Costa Borges

Contato (celular): 61) 98412-8954

Responsável pelo Integral: Jônatas Alves Pereira Borba Lima **Função:** Coordenador da Ed. Integral **Celular:** (61) 98145-2735

Etapa da Educação Básica: () Educação Infantil () Ensino Fundamental - Anos Iniciais (x) Ensino Fundamental - Anos finais

Estudantes matriculados na Unidade Escolar (total): 674

Estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral na Unidade Escolar (total): 101

Número de estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral por tapa/ano:

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ano: **37** 7º ano: **37** 8º ano: **17** 9º ano: **10**

Critérios para a escolha dos estudantes atendidos no Educação em Tempo Integral:

() Vulnerabilidade social () Correção - distorção idade/ano (x) Dificuldades de aprendizagem () Outros:

Formas de organização dos estudantes atendidos na Educação em Tempo Integral:

() Por idade (x) Por ano () Por turma () Outros:_____

ANEXO H ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

1) Tempo de duração do atendimento escolar – EFTI
Ampliação progressiva: a. <input checked="" type="checkbox"/> 9 horas parcial b. <input type="checkbox"/> 10 horas parcial 100% de estudantes atendidos c. <input type="checkbox"/> 10 horas Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
2) Atendimento (frequência/dias)
a. <input type="checkbox"/> 3 dias <input type="checkbox"/> 4 dias <input checked="" type="checkbox"/> 5 dias b. <input checked="" type="checkbox"/> Segunda <input checked="" type="checkbox"/> Terça <input checked="" type="checkbox"/> Quarta <input checked="" type="checkbox"/> Quinta <input checked="" type="checkbox"/> Sexta
3) Tipo de organização pedagógica do currículo
a. <input type="checkbox"/> 10h 100% Entremeadado – BNCC e Parte Flexível (intercaladas durante os dois períodos) <input type="checkbox"/> 10h 100% Separado – BNCC e Parte Flexível em períodos distintos b. <input checked="" type="checkbox"/> Ampliação progressiva: Atividades da Parte Flexível no turno contrário ao da BNCC c. <input type="checkbox"/> Rede Integradora (desenvolvidas na Escola Classe e na Escola Parque)
4) Tipos de Fomento (recursos financeiros/políticas públicas):
a) <input type="checkbox"/> PNME6 b) <input checked="" type="checkbox"/> PDAF7 c) <input type="checkbox"/> PDDE8 d) <input type="checkbox"/> Outros:
5) Parcerias desenvolvidas ou Rede Integradora (Escola Parque - EP) <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
a. Nome da Instituição Parceira e/ou Escola Parque: EPAT- Escola Parque Anízio Teixeira b. Frequência do atendimento na instituição parceira: <input type="checkbox"/> 1 dia <input checked="" type="checkbox"/> 2 dias <input type="checkbox"/> 3 dias <input type="checkbox"/> 4 dias <input type="checkbox"/> 5 dias c. Deslocamento para outro local: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não d. Transporte oriundo: <input type="checkbox"/> da instituição <input checked="" type="checkbox"/> da SEEDF <input type="checkbox"/> outro:
6.1) Alimentação
Unidade Escolar: a) Servida na Escola: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não b. Refeições: <input type="checkbox"/> café da manhã <input checked="" type="checkbox"/> lanche <input checked="" type="checkbox"/> almoço <input checked="" type="checkbox"/> lanche <input type="checkbox"/> jantar c. Faz uso de refeitório: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não tem refeitório <input type="checkbox"/> Outro espaço:
6.2) Instituição Parceira
a) Servida na Instituição Parceira: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

b) Refeições: () café da manhã (x) lanche () almoço (x) lanche () jantar c) Faz uso de refeitório: (x) Sim () Não () Não tem refeitório () Outro espaço:
7) Descreva as atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social – refeições, descanso e momento lúdico/recreativo:
8) Responsáveis pelos projetos e atividades da Educação em Tempo Integral (nome, matrícula, cargo/função e carga horária): Maria Madalena Araujo de Arruda – Diretora Jônatas Alves Pereira Borba Lima – Coordenador da Ed. Integral – 40H

ANEXO I - INFORMAÇÕES SOBRE OS PROJETOS/ATIVIDADES DA PARTE FLEXÍVEL

Acompanhamento Pedagógico de Português

Nome do projeto: Reencontrando os caminhos da Língua Portuguesa.

Objetivo: Desenvolver atividades que melhore o desempenho dos estudantes na disciplina língua portuguesa, como também no meio social e cultural.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: () Segunda (x) Terça () Quarta (x) Quinta (x) Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 2 grupos com 37 (6º Ano e 7º Ano) , 1 grupo com 17 (8º Ano) e 1 grupo com 10(9º Ano).

Responsável (nome e cargo/função): Professor de Língua Portuguesa Carga Horária: 40h - com atuação 20h/20h

Área de atuação: Códigos e Linguagens

Local do atendimento: Sala de aula

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Resolução das atividades propostas pelos professores de Português, atividades propostas pelo professor do projeto, atividades interativas no Laboratório de Informática e produção de um jornal escolar semestral pelos estudantes da Ed. Integral.

Acompanhamento Pedagógico de Matemática

Nome do projeto: Resgatando a Matemática.

Objetivo: Desenvolver atividades que busque melhorar o desempenho dos estudantes na disciplina Matemática, como também o seu raciocínio lógico.

Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual

Dias de atendimento: () Segunda (x) Terça () Quarta (x) Quinta (x) Sexta

Número de Grupos atendidos: 4

Número de estudantes atendidos por grupo: 2 grupos com 37(6º Ano e 7º Ano) , 1 grupo com 17 (8º Ano) e 1 grupo com 10(9º Ano).

Responsável (nome e cargo/função): Professor de Matemática.

Carga Horária: 40h - com atuação 20h/20h

Área de atuação: Ciências Exatas Local do atendimento: Sala de Aula

Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento:

Resolução das atividades propostas pelos professores de Matemática, atividades propostas pelo professor do projeto, demonstrações de cálculos na prática, como por exemplo, calcular a área da quadra de esportes.

<p>Projeto Futsal</p> <p>Objetivo: Promover o amadurecimento pessoal e social dos estudantes, como também, estimular a ação, pensamento e conhecimento nas instâncias cognitivas, sociais e afetivas.</p> <p>Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual</p> <p>Dias de atendimento: (x) Segunda () Terça (x) Quarta () Quinta () Sexta</p> <p>Número de Grupos atendidos: 4</p> <p>Número de estudantes atendidos por grupo: 2 grupos com 37(6º Ano e 7º Ano) , 1 grupo com 17 (8º Ano) e 1 grupo com 10(9º Ano).</p> <p>Responsável (nome e cargo/função): Educador Social Voluntário Carga Horária: 20H/20H</p> <p>Área de atuação: Códigos e Linguagens. Local do atendimento: Quadras de esportes.</p> <p>Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento: Condução de bola; Passe, recepção e drible; Sistemas de ataque e defesa; Habilidades específicas de controle e domínio de bola, cabeceio e finta.</p>
<p>Projeto Cid Judô</p> <p>Objetivo: Desenvolver habilidades básicas, combinando com atividades específicas do esporte como: Disciplina, interação sociopsíquico e físico.</p> <p>Periodicidade: () mensal () bimestral () semestral (x) anual</p> <p>Dias de atendimento: () Segunda (x) Terça () Quarta (x) Quinta (x) Sexta</p> <p>Número de Grupos atendidos: 4</p> <p>Número de estudantes atendidos por grupo: 2 grupos com 37(6º Ano e 7º Ano), 1 grupo com 17 (8º Ano) e 1 grupo com 10(9º Ano). Responsável (nome e cargo/função): Professora do Cid Judô</p> <p>Carga Horária: 40h - com atuação 20h/20h</p> <p>Área de atuação: Códigos e Linguagens.</p> <p>Local do atendimento: Sala de Judô.</p> <p>Descrição das atividades previstas especificando a metodologia utilizada para seu desenvolvimento: Desenvolvimento da coordenação motora, inserindo nas atividades cotidianas, história do judô, princípios e regras. Golpes com combinações, técnicas de ne waza(osae, shime e kansetsu). Transição da luta em pé para o chão. Respeito mútuo entre alunos, comunidade escolar e família. Trabalho junto com a parte acadêmica.</p>

ANEXO J - AVALIAÇÃO DOS PROJETOS E ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

1° Semestre/2024
Instrumento utilizado: () Questionário de múltipla escolha () Questionário aberto (x) Comentários livres () Outros:
Proposta de devolutiva: (x) Informes à comunidade () Reunião com a comunidade escolar () Outros:
2° Semestre/2024
Instrumento utilizado: () Questionário de múltipla escolha () Questionário aberto (x) Comentários livres () Outros:
Proposta de devolutiva: (x) Informes à comunidade () Reunião com a comunidade escolar () Outros:

ANEXO K - PLANO DE AÇÃO – TRANSIÇÃO ESCOLAR

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
Avaliar os projetos desenvolvidos na escola, bem como criar outros que sejam relevantes para o ano vigente.	Acolhimento dos professores.	Semana Pedagógica	Supervisão Pedagógica
Avaliar os projetos desenvolvidos na escola, bem como criar outros que sejam relevantes para o ano vigente.	Avaliação Institucional.	Semana Pedagógica	Supervisão Pedagógica
Promover acolhimento inicial dos recém ingressados no CEF 04	Reunião com o OE.	Início do ano letivo	Coordenação/Supervisão Pedagógica/OE
Promover acolhimento inicial das famílias dos recém ingressados no CEF 04	Reunião de pais/responsáveis. Discussão sobre as normas escolares. Apresentação das equipes de trabalho.	Início do ano letivo	Coordenação/Supervisão Pedagógica/OE
Conhecer as especificidades da trajetória dos estudantes	Revisão e aplicação do questionário biopsicossocial.	Início do ano letivo	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores
Conhecer as especificidades da trajetória dos estudantes	Criação e aplicação da avaliação diagnóstica.	Início do ano letivo	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores
Combater a discriminação e a intolerância e promover o respeito à diversidade.	Semana da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva	04/03 a 08/03	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores/OE/EEAA/SR
Favorecer o desenvolvimento social e individual dos (as) estudantes e profissionais, compreendendo também as condições que causam exclusão e sofrimento.	Semana da Educação Para a Vida	06/05 a 10/05	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores/OE/EEAA/SR
Estreitar a relação entre escola-família.	Dia da Família	11/05	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores/OE/EEAA/SR
Promover estudos, reflexões, palestras e discussões sobre o racismo na escola todo o tempo, sistematicamente e com frequência maior, desvinculada do dia 20 de novembro	Projeto Consciência Negra	Segundo semestre. Todo mês.	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores

apenas.			
Combater a discriminação e a intolerância e promover o respeito à diversidade.	Dia da diversidade sexual e de gênero	02/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores/OE/EEAA/SR
Contribuir para o conhecimento das disposições da Lei Maria da Penha e impulsionar a reflexão crítica da comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher.	Semana de combate à violência contra a mulher	26/08 a 30/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica/Professores/OE/EEAA/SR
Organizar visitas dos(das) estudantes às escolas de Ensino Médio, visando apresentar a Proposta Pedagógica, o perfil da unidade escolar e orientar a escolha sobre onde matricular o(a) estudante.	Visita dos professores do CEF 04 nas Escolas Classe.	Agosto de 2024	Coordenação/Supervisão Pedagógica/OE/EEAA
Organizar visitas dos(das) estudantes às escolas de Ensino Médio, visando apresentar a Proposta Pedagógica, o perfil da unidade escolar e orientar a escolha sobre onde matricular o(a) estudante.	Visita do 9ºano no CEM 03.	Agosto de 2024	Comissão de Formatura
Organizar visitas dos(das) estudantes às escolas de Ensino Médio, visando apresentar a Proposta Pedagógica, o perfil da unidade escolar e orientar a escolha sobre onde matricular o(a) estudante.	Visita do 6ºano no CEF 04	Setembro de 2024	Coordenação/Supervisão Pedagógica/OE/EEAA
Realizar visitas a unidades escolares que ofertam educação profissional	Visita do 9ºano no IFB	Setembro de 2024	Comissão de Formatura
Promover a reflexão dos estudantes sobre projeto de vida, de forma a abrir-lhes novas perspectivas de formação e de trabalho.	Visita do 9ºano na UnB. Semana Universitária.	Outubro de 2024	Comissão de Formatura
Promover eventos e encontros para sensibilizar estudantes e famílias para a necessidade e importância da continuidade aos estudos.	Aula da saudade.	06/12/2024	Comissão de Formatura

Promover eventos e encontros para sensibilizar estudantes e famílias para a necessidade e importância da continuidade aos estudos.	Colação de grau.	13/12/2024	Comissão de Formatura
--	------------------	------------	-----------------------

ANEXO L - PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola;	Reuniões para elaboração do PPP durante as coordenações coletivas.	01/03 a 15/12	Coordenadores
Acompanhar o planejamento e a execução das atividades didática;	Atendimento personalizado durante a Coordenação Individual Presencial	Toda segunda, quinta e sexta	Coordenadores
Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;	Atendimento personalizado durante a Coordenação Individual Presencial.	Toda segunda, quinta e sexta	Coordenadores
Orientar o professor na superação de dificuldades;	Atendimento personalizado durante a Coordenação Individual Presencial.	Toda segunda, quinta e sexta	Coordenadores
Promover a qualificação e organização do trabalho docente.	Atendimento personalizado durante a Coordenação Individual Presencial.	Toda segunda, quinta e sexta	Coordenadores
Organizar a rotina escolar e a Formação Continuada dos Professores.	Reuniões com a gestão, professores e equipes de apoio durante a Coordenação Coletiva .	Toda quarta-feira	Coordenadores/Supervisão Pedagógica
Auxiliar os docentes na elaboração da adequação curricular para os estudantes da sala de recursos e com transtornos funcionais.	Apresentação dos estudantes da Sala de Recursos e com transtornos funcionais aos professores durante as coordenações coletivas.	Toda quarta-feira	Coordenadores/Supervisão Pedagógica SR/EEAA
Conhecer e analisar a trajetória do processo educativo dos estudantes.	Elaboração dos formulários da Avaliação Diagnóstica e Questionário Biopsicossocial.	Fevereiro/2024.	Coordenadores/Equipe Gestora/Professores/SR/EEAA

	Aplicação do Formulário de Avaliação biopsicossocial.	Março/2024	Professores
	Apresentação dos dados levantados em coordenação coletiva.	Abril/2024.	Supervisão Pedagógica
Promover, implementar e avaliar ações e projetos pedagógicos	Reuniões para elaboração e avaliação dos projetos.	01/03 a 15/12	Coordenadores/Equipe Gestora

ANEXO M - PLANO DE AÇÃO DAS COORDENAÇÕES COLETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA

OBJETIVOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Planejamento PPP	21/02	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento da Semana da Educação Inclusiva	28/02	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola;	Planejamento PPP	06/03	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada – Oficina sobre o PPP	13/03	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola.	Planejamento PPP	20/03	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada – Oficina sobre os tipos de transtornos	27/03	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	03/04	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada – Oficina sobre Adequação curricular	10/04	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento Semana da Educação para vida	17/04	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola;	Planejamento PPP	24/04	Coordenação/Supervisão Pedagógica
	FERIADO	01/05	
Promover o desenvolvimento e	Formação Continuada - SuperAção	08/05	Coordenação/Supervisão

aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.			Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento festa junina	15/05	Coordenação/Supervisão Pedagógica
	PARALISAÇÃO	22/05	
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento festa junina	29/05	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento festa junina	05/06	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento interclasse	12/06	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento interclasse	19/06	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento interclasse	26/06	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Interclasse	07/07	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes	Conselho de Classe	31/07	Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento - Projeto Consciência Negra Mês a Mês	07/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	14/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em	Planejamento - Projeto Patrimônio, Arte e Cultura	21/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica

Movimento			
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento - Projeto Patrimônio, Arte e Cultura	28/08	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada - Cultura Afrobrasileira e indígena	04/09	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de Avaliação Institucional	11/09	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	18/09	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada - Sexualidade e questões de gênero	25/09	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento – Halloween	02/10	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes	Conselho de Classe	09/10	Supervisão Pedagógica
Acolher os professores em suas necessidades afetivas e sócio-emocionais	Comemoração dia do Professor	16/10	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Promover o desenvolvimento e aprofundamento dos saberes docentes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas.	Formação continuada - Gamificação	23/10	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Construir e implementar projeto de temas transversais previstos no Currículo em Movimento	Planejamento - Culminância Dia da Consciência Negra	30/10	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	06/11	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	13/11	Coordenação/Supervisão Pedagógica

	FERIADO	20/11	
Avaliar o Projeto Político-Pedagógico da escola	Reunião de avaliação dos projetos do PPP	27/11	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes	Conselho de Classe	04/12	Supervisão Pedagógica
Realizar recuperação contínua das aprendizagens	Semana de Recuperação	11/12	Coordenação/Supervisão Pedagógica
Avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola	Avaliação Institucional	18/12	Coordenação/Supervisão Pedagógica

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● LP1 - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.● LP3 - Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.● LP4 - Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.● LP5 - Reconhecer a parcialidade/ imparcialidade em textos jornalísticos tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.● LP9 - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).● LP6 - Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.● LP2 - Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.● LP7 - Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.● LP8 - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	<ul style="list-style-type: none">● Registro informal;● Texto de reclamação;● Língua e linguagem;● Derivação e composição;● Antonímia e Sinonímia;● Polissemia e homonímia;● Substantivos: funções e flexão;● Fluência e expressividade na Oralidade;● Conto;● Produção escrita e oral – Notícia;● Adjetivos: função e flexão.● Substantivos: funções e flexão;● Fluência e expressividade na leitura oral;● Conto;● Substantivos: contexto e sentidos;● Adjetivos: função e flexão;● Telejornal;● Produção escrita e ora;● Notícia;● Função e flexão dos verbos;● Flexão dos verbos em pessoa e número;● Flexão dos verbos em relação ao tempo verbal;● Os modos verbais formas verbais no passado e no futuro;● Resenha oral;● Usos dos modos verbais;● Formas de polidez;● Produção escrita e oral;● Cartaz publicitário;● Concordância nominal;● Concordância verbal;● Podcast sobre turismo;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">● Fluência e expressividade.● Ritmo no poema;● Figuras de linguagem no poema;● Poema de versos livre;● Fluência na leitura oral;● Jogral;● Frase, oração e período;● Poema visual;● Pontuação e intenção;● Coesão na frase;● Uso dos pronomes;● As formas -lo, -la, -los, -las em textos escritos no cotidiano;● Ortografia das palavras oxítonas e proparoxítonas;● Exposição oral e verbete de enciclopédia;● Verbetes de enciclopédia;● Oração e período;● Orações: estrutura e conexão. |
|--|---|

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● LP2 - Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário;● LP3 - Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.● LP4 - Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção do texto.● LP8- Utilizar, ao produzir textos, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.● LP6: Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.● LP11 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressam soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).● LP10 - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação.	<ul style="list-style-type: none">● Gêneros textuais narrativo, descritivo e dissertativo;● Narrador, personagens, enredo, clímax, tempo, espaço, desenlace;● Fotorreportagem, crônica, conto, etc; Produção textual;● Radical, afixos, tema, vogal temática, desinências nominal e verbal, vogal ou consoante de ligação;● Escrita, leitura, elementos que distinguem um bom texto: autonomia, coerência e clareza, coesão e simplicidade; estratégias para persuadir;● Modos, tempos e conjugações verbais;● Música, teatralidade e expressão escrita;● Fábula, lenda, carta, parábola, anedota, piada;● Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Clarice Lispector, Paulo Mendes Campos, Fernando Sabino;● Outros autores contemporâneos e autores do DF;● Introdução: a oração, Elementos da oração e a intenção das orações;● Orações sem sujeito, Orações na voz ativa e passiva, Períodos simples e compostos, Orações coordenadas assindéticas e sindéticas.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">• estimular a reflexão e a análise, contribuindo com o desenvolvimento de uma atitude crítica diante da realidade;• estimular a observação, a fruição, a apreciação, a interpretação e a análise, a criatividade, a habilidade de sintetizar, de fazer registros e divulgá-los;• ampliar a apropriação da linguagem escrita e oral como forma de interação nos diversos campos de atuação da vida social e como forma de integração e participação na cultura letrada;• revisar as classes de palavras;• ampliar o repertório de leitura;• produzir textos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.• promover discussões que dizem respeito à adolescência e a vida familiar;• explorar a posição do sujeito em uma oração;• discernir os termos constitutivos da oração;• utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.• analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.• identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).• interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento nominal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	<ul style="list-style-type: none">• revisão das classes gramaticais;• interpretação textual;• o gênero resenha;• processos de formação de palavras por composição.• uso do hífen;• figuras de linguagem;• a posição do sujeito na oração (tipos de sujeito).• oração sem sujeito: contexto e sentidos;• vozes verbais;• acentuação gráfica;• uso dos porquês.• poema (pontuação nos poemas);• período simples em textos jornalísticos;• período composto por coordenação;• pontuação e mudança de sentido aplicado ao texto;

<ul style="list-style-type: none">• interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.• explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, etc.)	
---	--

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA – 9ºANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● Identificar e classificar morfologicamente as palavras no texto;● Comparar e relacionar textos de diferentes gêneros, com relação a conteúdo e forma;● Promover leitura, compreensão e interpretação de textos;● Compreender relações de sujeito e verbo na oração e mostrar o papel desses termos na função referencial;● Identificar em textos lidos e em produções próprias, a relação que as conjunções e locuções conjuntiva coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam;● Sintaxe: período composto por subordinação substantiva e adjetiva;● Sintaxe: período composto por subordinação: adverbial, concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal;● Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período;● Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial;	<ul style="list-style-type: none">● Humor em diversos gêneros;● Revisão das classes gramaticais;● Termos essenciais da oração (sujeito e predicado);● Transitividade verbal;● Verbos de ligação;● Orações coordenadas;● Introdução ao período composto;● Período composto por subordinação: subjetiva, objetiva direta, indireta, completiva nominal, predicativa, apositiva;● Oração subordinada adjetiva;● Oração subordinada adverbial;● Concordância verbal e nominal;● Colocação pronominal;● Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos;● Figuras de linguagem.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 6º ANO**OBJETIVOS**

- Iniciar o aprendizado da língua inglesa ou dar continuidade para os alunos que já o fizeram, mostrando a importância de uma segunda língua num mundo globalizado e com mídia e tecnologias feitos/produzidos principalmente no idioma inglês;
- Conhecer enunciados e vocabulário frequentes em sala de aula;
- Familiarizar-se com a pesquisa autônoma em língua inglesa (consulta a dicionários, aplicativos e ambientes virtuais);
- Entender o papel primordial da escuta e da fala na aquisição linguística, bem como treinar a articulação fonológica após o conhecimento de cada som específico da língua inglesa;
- Desenvolver leitura através de treinamento léxico-semântico suficiente para compreender enunciado dos livros e gerar autonomia no estudo com diferentes recursos escritos de apoio didático.

CONTEÚDO

- Semântica contextualizada/próxima: School vocabulary and everyday one. O som e articulação da pronúncia da língua inglês;
- Escrita e produção de texto do conteúdo treinado na oralidade;
- adjetivos isolados e em frases do cotidiano escolar;
- os gêneros quadro de horários escolar, cartaz de campanha social, quote poster e enquete, tendo como tema predominante o contexto escolar e a educação;
- verbos regulares mais comuns;
- mapas, dados e fatos (facts and figures) sobre países, programas educativos e anotações de aula. O tema explorado é a presença da língua inglesa ao redor do mundo, especialmente no Brasil, visando à ampliação do conhecimento sobre o alcance do inglês no globo;
- Produção de relatos pessoais da vida escolar durante o ano letivo e entrevistas orais e escritas sobre o “day-to-day” dos servidores da escola.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 7º ANO**OBJETIVOS**

- Iniciar o aprendizado da língua inglesa ou dar continuidade para os alunos que já o fizeram, mostrando a importância de uma segunda língua num mundo globalizado e com mídia e tecnologias feitos/produzidos principalmente no idioma inglês;
- Conhecer enunciados e vocabulário frequentes em sala de aula;
- Familiarizar-se com a pesquisa autônoma em língua inglesa (consulta a dicionários, aplicativos e ambientes virtuais);
- Entender o papel primordial da escuta e da fala na aquisição linguística, bem como treinar a articulação fonológica após o conhecimento de cada som específico da língua inglesa;
- Desenvolver leitura através de treinamento léxico-semântico suficiente para compreender enunciado dos livros e gerar autonomia no estudo com diferentes recursos escritos de apoio didático.

CONTEÚDO

- Semântica contextualizada/próxima: School vocabulary and everyday one. O som e articulação da pronúncia da língua inglês;
- Escrita e produção de texto do conteúdo treinado na oralidade;
- adjetivos isolados e em frases do cotidiano escolar;
- os gêneros quadro de horários escolar, cartaz de campanha social, quote poster e enquete, tendo como tema predominante o contexto escolar e a educação;
- verbos regulares mais comuns;
- mapas, dados e fatos (facts and figures) sobre países, programas educativos e anotações de aula. O tema explorado é a presença da língua inglesa ao redor do mundo, especialmente no Brasil, visando à ampliação do conhecimento sobre o alcance do inglês no globo;
- Produção de relatos pessoais da vida escolar durante o ano letivo e entrevistas orais e escritas sobre o “day-to-day” dos servidores da escola.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 8ºANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● Propiciar novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural;● Possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa;● Ampliar as possibilidades de interação e mobilidade;● Ampliação da visão de multiletramentos, concebida nas práticas sociais do mundo digital.	<ul style="list-style-type: none">● All about me: Fazer uso da língua inglesa para falar sobre si e sobre o outro;● Reconhecer a presença da língua inglesa no cotidiano do brasileiro;● Palavras cognatas e falsos cognatos;● Práticas de compreensão e produção oral e escrita de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados;● Compreensão de textos orais e escritos;● Produção de textos orais e escritos com autonomia;● Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação;● Gramática: Prepositions, Relative pronouns;● Comunicar-se de forma clara dando opinião sobre assuntos variados;● Desenvolver a compreensão de textos orais, como de textos orais multimodais, textos jornalísticos e textos literários;● Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação;● Leitura de textos de cunho artístico/literário;● Gramática: Quantifiers, Superlative forms of adjectives;● Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos;● Aprender a explorar recursos tecnológicos digitais na construção e reconstrução de textos na língua estudada;● Recursos tecnológicos digitais (mecanismos de tradução, motores de busca, dicionários eletrônicos, entre outros);● Gramática: Connectors, Past perfect;

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">● Recursos linguístico-discursivos apropriados para falar de planos futuros, possibilidades, previsões e probabilidades;● Diálogos e monólogos;● Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas;● Gramática: Future time - will, be going to. |
|--|---|

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA ESTRANGEIRA – 9ºANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none">● Propiciar novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural;● Possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa;● Ampliar as possibilidades de interação e mobilidade;● Ampliação da visão de multiletramentos, concebida nas práticas sociais do mundo digital.	<ul style="list-style-type: none">● All about me: Fazer uso da língua inglesa para falar sobre si e sobre o outro;● Reconhecer a presença da língua inglesa no cotidiano do brasileiro;● Palavras cognatas e falsos cognatos;● Países que falam a língua inglesa;● Práticas de compreensão e produção oral e escrita de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados;● Compreensão de textos orais e escritos;● Produção de textos orais e escritos com autonomia;● Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação;● Gramática: Modal verbs, Connectors (contrast, exemplification);● Argumentos e contra-argumentos, debate;● Desenvolver a compreensão de textos orais diversos, como anedota, conversas, exposições e instruções;● Reconhecer o papel da língua estudada no processo de comunicação entre diferentes povos e de difusão de culturas;● Papel da língua estudada em diferentes contextos (histórico, social, econômico);● Gramática: Passive voice, First conditional sentences, Uses of “that”;● Conhecer e analisar, de forma crítica, reflexiva e acolhedora, diferentes composições familiares e a vida comunitária de outros países que possam implicar identificações ou choques culturais quando comparados com o contexto brasileiro, de modo a desenvolver o respeito às diversidades socioculturais na contemporaneidade;● Perceber como se dá a construção de identidades na

contemporaneidade;

- Refletir sobre a comunicação intercultural na contemporaneidade como mecanismo de valorização pessoal e comunitária, assim como de construção de identidades em um mundo globalizado;
- Gramática: Second conditional sentences;
- Explorar ambientes virtuais de comunicação e informação que propiciem acesso a discussões, exposições de opinião, debates, entre outros;
- Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento da compreensão de linguagens e gêneros mediados por tecnologias digitais;
- Gramática: Preposition of, preposition from, preposition + gerund, Expressing opinion.

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história. ● Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. ● Apreciar manifestações afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. ● Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. ● Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. ● Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. ● Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. ● Compreender as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão. ● Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras. ● Apreciar e interpretar elementos cênicos em produções culturais. ● Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Arte na Pré-história ● Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma. ● Teatro Grego: mitologia e arquitetura. ● Tragédia e Comédia; Teatro Romano: aspectos históricos e arquitetura ● Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional ● Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais ● A arte como linguagem universal. ● Manifestações culturais afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira. ● Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros . ● Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança. ● Conhecimento artístico cênico como produção, fruição e contexto histórico. ● Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras ● Danças de diferentes matrizes culturais presentes no território brasileiro. ● Estilos musicais presentes nas manifestações culturais brasileiras como a folia de Reis, Folia do Divino, Bumba meu boi entre outras.
COMPONENTE CURRICULAR ARTE – 7º ANO	

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social. ● Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. ● Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. ● Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. ● Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. ● Conhecer e valorizar o Teatro Medieval e o do Brasil Colônia: teatro jesuítico, teatro como catequese (José Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). ● Compreender o conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. ● Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. ● Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> ● A arte do Renascimento. ● Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo. ● Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN. ● Manifestações culturais afrobrasileiras e indígenas na cultura brasileira. ● Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática. ● Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento. ● Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras ● Teatro Medieval: principais gêneros teatrais. ● Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média. ● Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). ● Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços.
COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 8ºANO	

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a arte como fato histórico mundial contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. ● Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. ● Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças. ● Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. ● Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. ● Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana. ● Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual. ● Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características. ● Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. ● Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. ● Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música nas diferentes dimensões da vida artística. ● Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais. ● Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de Arte, diferentes formas de expressão artística, períodos artísticos e a integração entre elas. ● Recepção dos artistas pelo mercado de trabalho e a Arte como profissão em diferentes contextos históricos. ● Apreciação de produções artísticas de diferentes linguagens: teatral, musical, visual, circense, audiovisual. ● Sensibilização estética. ● Elementos da linguagem visual relacionando-os à história da arte e às imagens cotidianas. ● Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade e interpretação e expressividade musical. ● Composição, improvisação, arranjo, experimentação sonora e objetos sonoros cotidianos. ● Jogos de composição (mudar o estilo musical, ritmos, letras, entre outros elementos) ● Aspectos da indústria musical em relação ao mercado fonográfico (CD, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais). ● Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros, gravador digital de voz) ● A música como profissão em diferentes contextos históricos. ● Cultura, patrimônio material e imaterial ● Ambiente cultural artístico do século XVIII e XIX no Brasil. ● Teatro Jesuítico, Comédia de Costumes e Academia Imperial de Belas Artes. ● Elementos teatrais presentes em obras de dramaturgos brasileiros representantes das correntes artísticas: Romantismo, Realismo, Naturalismo, Neoclassicismo entre outras ● Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. ● Contato-improvisação. Danças de salão (forró, samba de

<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisar as principais manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. ● Perceber as relações expressivas e estruturais que se estabelecem entre a encenação e os espaços cênicos. ● Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. ● Identificar e explorar diferentes formas de registro musical, bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. ● Explorar diferentes formas de composição com o intuito de vivenciar e experienciar o fazer musical individual e coletivamente. ● Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. ● Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. ● Produzir gêneros dramáticos em coletivo. ● Interpretar elementos cênicos de produções culturais. ● Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. ● Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. ● Aprimorar a percepção dos espaços corporais em relação ao outro, ao grupo e ao espaço cênico. ● Experimentar e compreender o ritmo interno, individual e coletivo dando ênfase às possibilidades de dançar com som ou em silêncio. ● Conhecer e experimentar os processos de criação do contato improvisação e das danças regionais. ● Vivenciar diferentes formas de representação e encenação da dança. ● Conhecer e valorizar: Teatro Renascentista Inglês, Comedia Dell'Arte, Teatro Romântico, Realista e Naturalista. 	<p>gafieira, zouk brasileiro, entre outros)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo de manifestações e elementos culturais afro-brasileiros e indígenas na cultura brasileira. ● Danças e festejos populares de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões brasileiras. Exemplo: Chula, Pezinho, Chimarrita, Congadas, Jongo e Caboclinhos ● Consciência corporal e expressividade vocal ● Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. ● Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo ● Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços ● Espaços tradicionais de encenação (palco italiano, teatro de arena, semi- arena), espaços não tradicionais (ruas, parques, praças etc.) ● Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica. ● Aspectos cênicos: figurino e adereços, maquiagem, cenário, objetos cênicos e iluminação ● Teatro Renascentista Inglês - Teatro Elisabetano: William Shakespeare ● Commedia Dell'Arte: Goldoni e Molière ● Teatro de sombra, marionetes e Teatro de boneco ● A arte Circense ● Leitura dramática e análise de textos teatrais ● Montagem Teatral e formação de plateia ● Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica ● Artistas precursores do Modernismo. ● Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922 ● Períodos da Música Popular Brasileira (MPB) ● Vanguardas Europeias ● Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal ● Movimento das Artes e Ofícios e o Art Nouveau
--	---

- Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.

- Surgimento da fotografia e o seu impacto na arte
- Arte na América Latina em obras de Frida Kahlo, Diego Rivera, José Clemente Orozco e outros.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE – 9ºANO

OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção, de artistas e a dos colegas. ● Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. ● Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado. ● Experimentar estruturas de criação e composição contemporâneas. ● Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. ● Compreender criticamente a relação estabelecida entre estética e identidade, a partir da apreciação das formas poéticas do movimento dançado na contemporaneidade. ● Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. ● Valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais, locais, regionais e nacionais. ● Reconhecer e utilizar elementos da linguagem teatral. ● Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. ● Encenar elementos cênicos de produções culturais. ● Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte. ● Perceber e reconhecer fontes e materiais sonoros em práticas de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar profissões que envolvem o universo artístico. ● Relação entre arte e mercado ● Elementos básicos da linguagem visual relacionados ao estilo artístico e período histórico ● Diferença entre cor luz e cor pigmento ● Fotografia e Pontilhismo ● Elementos de linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços ● Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica ● Improvisação ● Montagem cênica e formação de plateia ● Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica ● Construção e interpretação de personagens em diversos espaços e contextos ● Conceitos da linguagem cinematográfica, tais como: captura de imagem, ângulos, enquadramento, recursos de montagem, etc ● Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros ● A influência dos meios de comunicação de massa no comportamento da sociedade ● Cronologia dos movimentos e períodos artísticos. ● Sensibilização estética para compreender a arte moderna. ● Introdução a novas tendências da arte no século XX ● Vanguardas Europeias e manifestos artísticos ● Semana de Arte moderna de 1922 ● Aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo ● Música Popular Brasileira ● Noções de corporeidade baseadas em culturas afro-brasileiras e indígenas ● Etapas do processo de criação, encenação e produção em dança e teatro: composição, encenação, ensaios, produção, divulgação,

<p>composição/criação, execução e apreciação musical, bem como os elementos constitutivos da música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando-os às práticas musicais e às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. ● Reconhecer diferentes tipos de obras de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX e XXI. ● Construir personagens com suas possibilidades gestuais e de movimentos do corpo em diferentes contextos. ● Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais de produção, registro e compartilhamento de produções de dança. 	<p>montagem, apresentação e registros impressos e midiáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Dramaturgia brasileira: Nelson Rodrigues, Augusto Boal, Dias Gomes, Gianfrancesco Guarnieri, Plínio Marcos, TEN e Ariano Suassuna ● Teatro e música moderna Brasileira ● Revisão da arte moderna e introdução à Arte Contemporânea ● Cronologia dos movimentos e períodos artísticos ● Influência e domínio dos Estados Unidos na Arte Pós-moderna ● Estilos de Arte Contemporânea: Op Art/Pop Art; Minimalismo, Arte Conceitual, Land Art, Arte povera, Performance, Body Art, Arte digital/midiática e Hiper Realismo ● Arte Contemporânea no Brasil e no Distrito Federal ● Patrimônio material e imaterial ● Arquitetura moderna e pós-moderna do DF: Brutalismo, Bauhaus, construtivismo e neoconcretismo ● Revisão da arte antiga e artes clássicas ● Cronologia dos movimentos e períodos artísticos. ● Identificar tendências na Europa: Realismo, Romantismo e Naturalismo ● Impressionismo e Pós-Impressionismo - Origem do Design ● Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica ● Fatores do movimento: tempo, espaço, peso e fluência. ● Expressividade do movimento e movimento sensível ● Músicas midiáticas (trilhas de séries, filmes) ● Pop music, Pop rock, Country, Folk, entre outros ● Análise do contexto social da música: estilo/gênero, letra, melodia e células rítmicas ● Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros, gravador digital de voz) ● Organização de sons, vocalização e ritmização ● Melodia, harmonia, ritmo, altura, intensidade ● Música na atualidade ● Músicas midiáticas (trilhas de séries, filmes)
COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO

- Oferecer oportunidades para a experimentação e fruição da diversidade de práticas corporais, ressignificando-as de acordo com o contexto da comunidade escolar.
- Incentivar o respeito aos significados das manifestações culturais de movimento por diferentes grupos sociais e etários.
- Estimular o protagonismo dos estudantes por meio dos saberes articulados entre os componentes curriculares e os temas contemporâneos.

- Brincadeiras e jogos: jogos eletrônicos.
- Esportes: esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios.
- Ginásticas: ginástica de condicionamento físico.
- Danças: danças urbanas.
- Lutas: lutas do Brasil.
- Práticas corporais de aventura: práticas corporais de aventura urbana.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 7ºANO

OBJETIVOS

CONTEÚDO

- Oferecer oportunidades para a experimentação e fruição da diversidade de práticas corporais, ressignificando-as de acordo com o contexto da comunidade escolar.
- Incentivar o respeito aos significados das manifestações culturais de movimento por diferentes grupos sociais e etários.
- Estimular o protagonismo dos estudantes por meio dos saberes articulados entre os componentes curriculares e os temas contemporâneos.

- Brincadeiras e jogos: jogos eletrônicos.
- Esportes: esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios.
- Ginásticas: ginástica de condicionamento físico.
- Danças: danças urbanas.
- Lutas: lutas do Brasil.
- Práticas corporais de aventura: práticas corporais de aventura urbana.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 8ºANO

OBJETIVOS

CONTEÚDO

- Desenvolver habilidades motoras básicas e específicas utilizadas em diversas modalidades esportivas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Conhecer as regras dos esportes coletivos e individuais, relacionando-as com normas de convívio social.
- Conhecer e vivenciar as técnicas e ou táticas relativas a jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Participar da organização de campeonatos, gincanas e outros eventos em âmbito escolar.
- Compreender processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmico-expressivas e ginásticas.
- Vivenciar danças folclóricas e regionais compreendendo seu contexto sociocultural.
- Vivenciar e reconhecer ritmos, danças e jogos da cultura afro-brasileira e indígena por meio de sua expressividade corporal.
- Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo seu contexto cultural.
- Identificar e analisar a postura corporal adequada, evitando situações prejudiciais nas ações do cotidiano.
- Vivenciar exercícios de alongamento conscientizando-se sobre musculaturas diretamente relacionadas ao equilíbrio corporal.
- Conhecer e identificar conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcionem benefícios à saúde.
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Vivenciar atividades que fortaleçam o convívio e o trabalho em equipe.
- Conhecer, interagir e experimentar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de

- Regras de inclusão e participação nas atividades. Regras de inibição à violência •Jogos adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação a esportes e lutas, atividades circenses, ginásticas e danças
- Sistemas de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos. Arbitragem
- Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, de jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas
- Quadrilhas, bumba-meu-boi, boi bumbá, capoeira, frevo, ciranda, catira, carimbó, maculelê, pau-de-fita, bandeirão, fandango, baião, xaxado, chula, boi de mamão, balainha, cururu, siriri, etc.
- Capoeira, maculelê, samba de roda, quarup, acyigua, atiaru, buzoa, jaguar, kahê-tuagê, etc.
- Street dance, funk, danças circulares, break, etc.
- Autocorreção postural no caminhar, sentar, carregar, deitar, levantar, centro de equilíbrio, equilibrar-se em deslocamento, desvios posturais, etc.
- Grupos musculares (dorsais, lombares, abdominais, dos membros superiores e inferiores), planos anatômicos
- Repouso, ritmo, intensidade, frequência, repetição, intervalos, etc.
- Diversidade de biotipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo, anorexia, bulimia, vigorexia, alcoorexia
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos, exercício do diálogo
- Yoga, tai chi chuan, pilates, etc.
- Força, velocidade, agilidade, resistências, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual)
- Vitória, derrota, superação, aceitação, respeito,

movimentos e expressões.

- Vivenciar situações-problema por meio de brincadeiras e jogos.
- Vivenciar variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, árbitro).
- Relacionar os jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas com o desenvolvimento das capacidades físicas e elementos psicomotores.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Compreender a disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais, reconhecendo o desempenho do outro como base para a própria evolução.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando os conceitos de cidadania.
- Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado.
- Perceber, respeitar e valorizar diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e valorização do diálogo.
- Criar, recriar e resgatar brincadeiras, jogos, esportes e danças vivenciando-os para ampliação de oportunidades motoras.
- Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade.
- Conhecer e vivenciar práticas de manifestações corporais radicais, alternativas ou não convencionais associadas a um estilo de vida ativo e sustentável.
- Conhecer noções básicas de nutrição associadas a um estilo de vida saudável.

compreensão, Ética

- Gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, ética, inclusão, respeito mútuo, cooperação, solidariedade, participação social, princípios democráticos
- Jogos populares, jogos cooperativos, brincadeiras, esportes e danças
- Skate, slackline, le parkour, escalada, alpinismo, rapel, arvorismo, circuitos e trilhas, etc.
- Asseio corporal. Uso adequado de vestuário. Cuidados na manipulação e higienização de alimentos. Noções de grupos alimentares, pirâmide alimentar. Queima de calorias, hidratação, eliminação e reposição de nutrientes, gasto energético
- Funções de aparelhos e sistemas orgânicos.

- Conhecer e identificar conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcione benefícios à saúde.
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Estabelecer a relação entre funções orgânicas e a atividade física.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA – 9ºANO

OBJETIVOS

CONTEÚDO

- Conhecer e vivenciar técnicas e ou táticas relativas a jogos, lutas, e esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Participar da organização de campeonatos, gincanas e outros eventos no âmbito escolar.
- Compreender os processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicoexpressivas e ginásticas.
- Vivenciar variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, árbitro).
- Aplicar e aperfeiçoar diversas habilidades inerentes a jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Vivenciar exercícios de alongamento, conscientizando-se sobre musculaturas diretamente relacionadas ao equilíbrio corporal.
- Conhecer e identificar conceitos necessários para a prática de atividade física que proporcione benefícios à saúde.
- Conhecer conceitos básicos de primeiros socorros.
- Vivenciar e valorizar a consciência Corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito.
- Criar, recriar e resgatar brincadeiras, jogos, esportes e danças, vivenciando-as para ampliação de oportunidades motoras.
- Participar de práticas corporais, adaptando suas capacidades às características da atividade.
- Conhecer e vivenciar práticas de manifestações corporais radicais, alternativas ou não convencionais associadas a um estilo de vida ativo e sustentável.
- Estabelecer relação entre funções orgânicas e atividade física, sendo capaz de elaborar um programa básico de condicionamento físico.

- Jogos adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes e lutas, atividades circenses, ginásticas e danças
- Sistemas de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos. Arbitragem
- Origem e evolução de ginásticas e atividades circenses, de jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas
- Yoga, tai chi chuan, pilates, le parkour, slackline, etc.
- Força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual)
- Gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, ética, inclusão, respeito mútuo, cooperação, solidariedade, participação social, princípios democráticos
- Jogos populares, jogos cooperativos, brincadeiras, esportes e danças
- Skate, slackline, le parkour, escalada, alpinismo, rapel, arvorismo, circuitos e trilhas, etc.
- Funções de aparelhos e sistemas orgânicos
- Profissionalismo no esporte (atletas, árbitros, dirigentes, mídias, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, etc.)

- Compreender criticamente condições de trabalho ligadas ao mundo profissional relativo às atividades físicas.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 6ºANO

OBJETIVOS

CONTEÚDO

- Desenvolver habilidades fundamentais de raciocínio matemático, incluindo a capacidade de resolver problemas de forma criativa e eficaz.
- Fornecer uma compreensão sólida dos conceitos básicos de aritmética, incluindo adição, subtração, multiplicação e divisão de números inteiros, fracionários e decimais.
- Introduzir e explorar conceitos de geometria, como formas geométricas básicas, perímetro, área e volume, através de atividades práticas e teóricas.
- Promover a compreensão dos conceitos de proporção, razão e porcentagem, e sua aplicação em situações do mundo real.
- Desenvolver habilidades de resolução de problemas através da aplicação de conceitos matemáticos em contextos do cotidiano, incluindo problemas de interpretação e análise de dados.
- Promover o uso de ferramentas tecnológicas e manipulativos matemáticos, quando apropriado, para auxiliar na compreensão e resolução de problemas.
- Encorajar o desenvolvimento da comunicação matemática, incluindo a capacidade de expressar ideias matemáticas de forma clara e coerente, tanto oralmente quanto por escrito.
- Fomentar uma atitude positiva em relação à matemática, incentivando a curiosidade, a persistência e a confiança dos alunos em sua capacidade de resolver problemas matemáticos.
- Promover o trabalho colaborativo e a participação ativa em atividades de grupo, onde os alunos possam discutir, argumentar e justificar soluções matemáticas.
- Preparar os alunos para estudos matemáticos mais avançados, fornecendo uma base sólida de conceitos e habilidades que serão úteis em anos subsequentes.
- Dominar a adição e subtração de números inteiros até três algarismos, aplicando essas operações em situações do dia a dia.
- Compreender e aplicar as operações de multiplicação e

- Números naturais
- Operações com números naturais
- Sólidos geométricos
- Múltiplos e divisores
- Retas e ângulos
- Relação de igualdade de polígonos
- Frações
- Operações com frações
- Ampliação e redução de figuras e plano cartesiano
- Números decimais
- Operações com decimais
- Grandezas e medidas e estatística

<p>divisão com números inteiros, incluindo problemas de multiplicação de números de até três algarismos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e classificar formas geométricas bidimensionais e tridimensionais, como quadrados, retângulos, triângulos, cubos e cilindros, calculando seus perímetros e áreas. • Resolver problemas envolvendo frações comuns e decimais, incluindo adição, subtração, multiplicação e divisão de frações e números decimais. • Utilizar proporções e razões para resolver problemas envolvendo taxas, porcentagens e proporções, como descontos, juros simples e problemas de proporção direta e inversa. • Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas, gráficos de barras e gráficos de linha, e extrair informações relevantes para resolver problemas. • Aplicar estratégias de resolução de problemas, como desenhar diagramas, fazer listas ou usar tentativa e erro, para encontrar soluções para problemas matemáticos diversos. • Utilizar ferramentas tecnológicas, como calculadoras e softwares de matemática interativos, para realizar cálculos e explorar conceitos matemáticos de maneira eficaz. • Expressar ideias matemáticas de forma clara e organizada, tanto oralmente quanto por escrito, usando terminologia matemática apropriada. • Colaborar com os colegas em atividades de resolução de problemas em grupo, compartilhando ideias, explicando raciocínios e trabalhando juntos para encontrar soluções. 	
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 7ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conteúdos estudados durante o ano letivo e 	<ul style="list-style-type: none"> • Múltiplos e Divisores de um número natural.

<p>aplicá-los na resolução de situações problemas e nas vivências cotidianas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Múltiplos e Divisores de um número natural; • Dominar o cálculo do MMC; • Compreender o conjunto dos números inteiros e o conjunto dos números racionais; • Dominar as operações com números inteiros e racionais; • Compreender e aplicar as propriedades das potências; • Entender as equações do 1º grau com uma e duas incógnitas, • Dominar as resoluções de equações; • Dominar o cálculo de porcentagem; • Compreender os conceitos fundamentais da Geometria • Dominar e aplicar os cálculos de áreas de polígonos. • Aplicar todos os conhecimentos adquiridos na resolução de situações problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números Primos. • Cálculo do MMC e do MDC. • Operações com frações. • Potenciação. • Potenciação envolvendo frações. • Porcentagem • Conjunto dos Números Inteiros • Adição e Subtração com Números inteiros. • Multiplicação e Divisão com Números Inteiros. • Potenciação de Números inteiros. • Expressões algébricas. • Equações Polinomiais de 1º grau. • Equações e incógnitas. • Estratégias de resolução de equações do 1º grau. • Aplicações de equações do 1º grau. • Plano Cartesiano. • Geometria Euclidiana • Ponto, Reta e Plano. • Reta, semirreta, segmento de reta. • Polígonos • Triângulos • Quadriláteros • Área de Triângulos e Quadriláteros.
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 8ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Solucionar cálculos com potências de expoentes inteiros e 	<ul style="list-style-type: none"> • Porcentagem

aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.

- Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
- Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
- Elaborar e resolver situações problema, envolvendo cálculo de porcentagens relacionados a situações reais de consumo, utilizando inclusive recursos tecnológicos e visando um consumo consciente
- Elaborar e resolver situações problema que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
- Solucionar situações problema que envolvam equações lineares de 1º grau expressando essas resoluções gráfica e geometricamente utilizando o plano cartesiano e aplicativos matemáticos.
- Utilizar aplicativos matemáticos para representar e resolver sistemas de equações.
- Construir e resolver, com e sem uso de tecnologias, situações-problema que possam ser representadas por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
- Identificar, resolver e elaborar situações-problema para cálculo de áreas de superfícies por meio de decomposição dessas figuras em triângulos, retângulos e círculos, utilizando expressões algébricas.
- Estabelecer o número pi como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro na resolução de situações-problema.
- Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
- Construir ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°, mediatriz, bissetriz e polígonos regulares, utilizando instrumentos de desenho.

- Potenciação e radiciação,
 - Definição e identificação
 - Propriedades
 - Notação científica
 - Raízes exatas e aproximadas
- Números racionais
 - Dízimas periódicas e fração geratriz
- Expressões algébricas
 - Definição, identificação e representação algébrica e geométrica
 - Valor numérico
 - Operações
- Equações de 1º grau
 - Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano
 - Sistema de equações polinomiais de 1º grau: métodos de resolução de situações-problema e representação geométrica
- Equações de 2º grau
 - Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$
- Geometria Ângulos
 - Classificação e construção
 - Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos
 - Ângulos complementares e suplementares
- Lugar geométrico
 - Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas
 - Simetrias de translação, reflexão e rotação
- Estudos de polígonos
 - Propriedades e classificação de triângulos e quadriláteros
 - Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros
- Figuras planas e espaciais

<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar situações e objetos do mundo real que envolvam ângulos, lugares geométricos e polígonos ● Reconhecer, visualizar e aplicar as transformações de translação, reflexão e rotação em figuras planas e espaciais utilizando régua e compasso. ● Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. ● Compreender o significado de medidas por meio de situações problema que expressem seu uso no contexto social e em outras áreas de conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas. ● Identificar padrões existentes em sequências numéricas, expressando essas regularidades por meio de algoritmo que permita o cálculo de termos subsequentes. ● Elaborar e resolver situações problema de contagem cuja solução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. ● Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. ● Reconhecer os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Composição e decomposição ○ Áreas de figuras planas ○ Área do círculo e comprimento de sua circunferência ○ Volume de cilindro reto ● Probabilidade e estatística <ul style="list-style-type: none"> ○ Noções de contagem e probabilidade ○ Princípio multiplicativo ○ Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral ● Noções de Estatística <ul style="list-style-type: none"> ○ Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados ○ Organização dos dados de uma variável contínua em classes ○ Medidas de tendência central e de dispersão ○ Pesquisas censitária e amostral ● Razão e proporção <ul style="list-style-type: none"> ○ Grandezas diretamente e inversamente proporcionais ou não proporcionais ● Sequências recursivas e não recursivas
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA – 9ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● EF09MA01 - Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conjuntos numéricos <p>Números: evolução da escrita, contagem e ábacos;</p>

<p>comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).</p> <ul style="list-style-type: none"> ● EF09MA02 - Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. ● EF09MA03 - Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. ● EF09MA04 - Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações. ● EF09MA05 - Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira. ● EF09MA06 - Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. ● EF09MA08 - Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. 	<p>Conjuntos numéricos; Números irracionais; O conjunto dos números reais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Operações com potências e raízes Potenciação com expoente natural; Potências com expoentes inteiros; Notação científica; Potências com expoentes racionais: radiciação; Operações com raízes. ● Sequências e porcentagens Matemática e sustentabilidade financeira; Porcentagem; Matemática financeira; Matemática financeira no dia a dia; Sequências. ● Razão e proporção Proporcionalidade; Regra de três; Taxa de variação média ; Divisão em partes proporcionais. ● Produtos notáveis e equações polinomiais do 2º grau A linguagem matemática; A álgebra e as fórmulas; Fórmulas; Produtos notáveis; Fatoração de polinômios; Problemas envolvendo equações polinomiais do 2º grau. ● A ideia de função Relações na vida e na Matemática; A ideia de função; Representação gráfica de uma função; Função afim, $f(x) = ax + b$, com $a \neq 0$.
--	---

<ul style="list-style-type: none"> ● EF09MA07 - Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica. ● EF09MA09 - Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. ● EF09MA10 - Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. ● EF09MA11 - Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica. ● EF09MA12 - Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. ● EF09MA13 - Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. ● EF09MA14 - Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.. ● EF09MA15 - Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares. ● EF09MA16 - Determinar o ponto médio de um segmento de 	<ul style="list-style-type: none"> ● Feixe de retas paralelas e teorema de Tales Postulados; Posições relativas entre duas retas no plano; Ângulos; Retas paralelas cortadas por transversais; Figuras geométricas semelhantes; Feixe de paralelas e o teorema de Tales. ● Relações métricas em triângulos Triângulos e seus lados; Semelhança de triângulos; Os pitagóricos; Teorema de Pitágoras; Relações métricas no triângulo retângulo. ● Circunferências, arcos e polígonos regulares Circunferências; Arcos e ângulos de uma circunferência; Relações métricas na circunferência; Construção de polígonos regulares; Cálculo da medida do ângulo interno de um polígono regular; Fluxogramas. ● Plano cartesiano e vistas ortogonais Plano cartesiano; Perímetro; Área da superfície; Projeções e sombras; Desenho em perspectiva, ponto de fuga e linha do horizonte. ● Grandezas e medidas Sistema Internacional de Unidades (SI); Volume; Prismas;
---	--

reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.

- EF09MA17 - Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
- EF09MA18 - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
- EF09MA19 - Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
- EF09MA20 - Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
- EF09MA21 - Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
- EF09MA22 - Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência

Cilindro reto.

- Probabilidade e Estatística
Probabilidade: qual é a chance?;
Probabilidade;
A linguagem visual;
Gráficos;
Medidas de tendência central;
Escolhendo o gráfico apropriado; Construindo um gráfico;
Pesquisas.

central.

- EF09MA23 - Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 6ºANO

OBJETIVOS

- Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas.

CONTEÚDO

- Substâncias puras e misturas
- Misturas homogêneas e heterogêneas

- Nomear algumas substâncias comuns (H₂O, O₂, NaCl, CH₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos.
- Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc.
- Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características.
- Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos).
- Explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades).
- Reconhecer e caracterizar os métodos de separação de substâncias.
- Discutir as propriedades específicas da matéria como densidade, temperatura de fusão e ebulição nos processos de separação de misturas como os aplicados na produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo.
- Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo e nos processos de tratamento de água e esgotos.
- Apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais.
- Discutir o conceito de materiais sintéticos, relacionando-os ao desenvolvimento científico e tecnológico e reconhecendo sua importância para a sociedade contemporânea.
- Reconhecer a produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico.
- Elaborar formas de dividir o corpo humano, distinguindo suas partes e componentes que o constituem.
- Criar analogias para representar a hierarquia entre corpo, órgãos, tecidos e células.

- Transformação química
- Reagentes e produtos
- Métodos de separação de misturas
- Propriedades específicas da matéria: densidade; temperatura de fusão e ebulição;
- Materiais sintéticos: plástico; tecido; medicamentos; Estruturas e organelas celulares;
- Funções das estruturas e organelas celulares ;
- Tipos celulares e suas funções ;
- Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso;
- Níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos;
- Integração entre os sistemas do organismo: Cardiovascular; Linfático; Digestório; Endócrino; Reprodutor; Esquelético; Excretor; Tegumentar; Imune;
- Sistema nervoso;
- Controle motor e sensorial
- Visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes;
- Sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso;
- Substâncias psicoativas;
- Mecanismos de ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso humano e animal;
- Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo;
- Puberdade;
- Transformações físicas e psíquicas provocadas pelos hormônios sexuais;
- Métodos contraceptivos;
- Atuação dos métodos contraceptivos no organismo;
- Eficácia dos métodos contraceptivos;
- Cuidados com o corpo: relações sexuais;
- Gravidez na adolescência;
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez.
- Camadas que estruturam a Terra e suas características: Geosfera; Hidrosfera; Atmosfera;
- Composição geológica da Terra: Tipos de rochas; Períodos

<ul style="list-style-type: none"> • Investigar se há uma unidade estrutural básica no corpo humano. • Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam. • Investigar se há seres vivos que não possuem células. • Reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo. • Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-moléculas organelas celulares-células-tecidos órgãos-sistemas-indivíduos. • Analisar ilustrações e modelos que permitam concluir as inter-relações existentes entre os diversos sistemas de um organismo. • Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. • Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas. • Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. • Enunciar e examinar os problemas de visão mais frequentes na comunidade escolar/urbana/rural. • Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens. • Identificar as causas dos principais defeitos da visão como miopia, hipermetropia, astigmatismo e presbiopia. • Selecionar lentes mais adequadas para correção dos defeitos regidos pelos princípios da óptica geométrica. 	<p>geológicos; Formação de fósseis;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esfericidade da Terra; • Evolução histórica das concepções relativas ao formato da Terra; • Movimentos relativos da Terra em torno do Sol; • Movimento de rotação e translação da Terra; • Inclinação do eixo de rotação da Terra.
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitos básicos de Ciências Naturais para melhor inter-relação de seres vivos com o ambiente, reconhecendo o ser humano como parte integrante 	<ul style="list-style-type: none"> • Características de seres vivos e níveis de organização • Noções de origem da vida • Evolução de seres vivos

da natureza e transformador do meio em que vive.

- Compreender o universo e o planeta Terra, teorias sobre a origem da vida e condições necessárias para a vida na Terra, bem como a interação de seres vivos com água, ar e solo, entendendo a importância de ecossistemas, suas inter-relações e noções de sustentabilidade, assim como transformações do ambiente causadas por interferência humana e sua relação com o equilíbrio/desequilíbrio ambiental, identificando medidas de proteção e recuperação.
- Aprimorar a cidadania ambiental em uma visão prospectiva, crítica e transformadora de desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

- Microscopia
- Microscópio: história e funcionamento
- Conceitos e procedimentos básicos
- Noções de óptica para microscopia
- Importância de estudos de microscopia
- Noções de citologia e organização celular de seres vivos
- Estruturas básicas de células animais e vegetais
- Classificação dos seres vivos
- Vírus
 - Estrutura viral
 - Características gerais
 - Doenças humanas virais
 - Soro, vacina e calendário de vacinação - doenças virais
- Reinos
- Monera, protista e fungi
- Principais características e diferenças
- Parasitologia
- Endoparasitas e ectoparasitas humanos
- Importância e utilização de algas, bactérias, protozoários e fungos pelo homem
- Calendário de vacinação - doenças bacterianas
- Vegetais
- Evolução e classificação
- Órgãos das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente
- Fotossíntese, transpiração e respiração
- Transporte de substâncias (seiva bruta e elaborada)
- Plantas medicinais e plantas tóxicas
- Noções de fitoterapia, alopatia e homeopatia
- Cuidados com automedicação
- Características e classificação de invertebrados
- Características e classificação de vertebrados
- Características adaptativas de animais no bioma Cerrado
- Homeostase:
 - Controle de temperatura corpórea em animais (homeotérmicos e heterotérmicos)

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 8ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar a reprodução de plantas, animais e outros organismos; compreender a ação dos hormônios e do sistema nervoso nas transformações da puberdade, no ciclo 	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução assexuada; • Reprodução sexuada; • Reprodução humana e puberdade. • Sexualidade e métodos contraceptivos;

<p>menstrual e na gravidez; valorizar a diversidade de indivíduos e defender a importância do respeito; comparar métodos contraceptivos e valorizar esses métodos como estratégias para evitar a gravidez não planejada e a transmissão de IST.</p> <ul style="list-style-type: none"> • ;Construir modelos para representar posições relativas entre Sol, Terra e Lua em diferentes situações; fazer observações da Lua; compreender o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra na ocorrência das estações do ano; diferenciar clima e tempo atmosférico; identificar variáveis envolvidas na previsão do tempo; investigar padrões de circulação atmosférica e oceânica. • Compreender o que são cargas elétricas e corrente elétrica; construir circuitos simples e seguros; classificar equipamentos de acordo com o tipo de transformação de energia; calcular o consumo de energia; conhecer e comparar fontes renováveis e não renováveis; analisar usinas de geração de energia elétrica e compreender como a energia é distribuída e usada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infecções sexualmente transmissíveis • Movimentos da Terra e da Lua; • O tempo e o clima. • Eletricidade; • Consumo de energia; • Fontes de energia e impactos socioambientais
COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS NATURAIS – 9ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os princípios fundamentais da Biologia, Química e Física, e como essas disciplinas se relacionam entre si. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hereditariedade • Genética e evolução • Biodiversidade e preservação

<ul style="list-style-type: none"> ● Investigar e compreender os processos biológicos que ocorrem nos seres vivos, incluindo reprodução, hereditariedade, evolução e adaptação. ● Explorar os conceitos químicos fundamentais, incluindo a estrutura da matéria, propriedades dos materiais e transformações químicas. ● Desenvolver habilidades de investigação científica, incluindo observação, coleta de dados, análise crítica e comunicação de resultados. ● Reconhecer a importância da ciência na tomada de decisões individuais e coletivas, promovendo uma atitude crítica, ética e responsável em relação ao meio ambiente e à saúde. ● Estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência, promovendo a compreensão do mundo natural e o desenvolvimento de uma visão científica. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estrutura da matéria ● Átomos e elementos químicos ● Ondas mecânicas e eletromagnéticas ● Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 6º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver interesse pelo conhecimento histórico, ● Conhecer conceitos importantes como: fontes históricas, tempo histórico, tempo cronológico, tempo da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria da História: ofício do historiador, o que é História, fonte histórica, tempo cronológico (calendários, relógio), da natureza e histórico (transformações e permanências), linha

<ul style="list-style-type: none"> ● Citar os marcos de início e término da Pré História, Idade Antiga e Idade Média. ● Compreender a importância das fontes históricas para a elaboração do conhecimento histórico. ● Caracterizar os períodos Paleolítico e Neolítico no tocante a ferramentas, modo de vida, fontes históricas entre outros. ● Compreender a importância do espaço geográfico para o surgimento das primeiras sociedades. ● Caracterizar os povos da Antiguidade Oriental quanto a organização política, religião, localização, sociedade e economia. ● Caracterizar os povos da Antiguidade Ocidental quanto a organização política, religião, localização, sociedade e economia. ● Compreender a fragmentação política medieval pós queda do Império Romano do Ocidente. ● Caracterizar o feudalismo. 	<p>do tempo, sujeitos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Pré História: criacionismo, evolucionismo, seleção natural, a vida no paleolítico e no neolítico. Revolução Neolítica. ● Povos do Oriente Médio: surgimento das primeiras cidades, o comércio e a religião na Mesopotâmia. Sumérios: escrita cuneiforme, comércio e religião. ● Povoamento do continente americano: teoria do estreito de Bering e transoceânica. ● Hebreus: monoteísmo, Bíblia como fonte histórica, fases da história judaica, alfabeto hebraico. ● Persas: administração do império persa, pagamento de tributos, correio. ● Fenícia: cidades fenícias, religião e escrita fonética. ● Egito Antigo: organização social, escrita hieróglifa, religião, relação entre Egito e Cuxitas. ● Povos da América: olmecas, maias, astecas, incas, indígenas brasileiros ● Antiguidade clássica: Grécia Antiga: cidades-estados, idioma, religião. Surgimento da Democracia. Militarismo espartano. Mitologia grega. ● Roma: fases da história romana, escravidão, cristianismo, direito romano. ● Fim do Império Romano: povos germânicos, queda do Império Romano do Ocidente. ● Idade Média: fragmentação política, feudalismo, senhor feudal. ● O poder da Igreja Católica.
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver interesse pelo conhecimento histórico. ● Conhecer conceitos importantes como: fontes históricas, tempo histórico, tempo cronológico, tempo da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Teoria da História: fontes históricas ● Povos Pré Colombianos: Maias, Incas, Astecas, Povo de Nazca e Indígenas Brasileiros.

- Conhecer os povos originários da América.
- Conhecer alguns reinos africanos.
- Reconhecer a influência do pensamento renascentista no modo de vida contemporâneo.
- Compreender a importância das fontes históricas para a elaboração do conhecimento histórico.
- Caracterizar os povos pré colombianos.
- Caracterizar os reinos africanos de Gana, Mali, Congo e Iorubá
- Reconhecer a influência dos povos indígenas brasileiros e dos povos africanos na cultura brasileira.
- Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.
- Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
- Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
- Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América.
- Comparar regimes de administração colonial espanhol, inglês e português.
- Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.
- Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
- Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior.

- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá.
- Renascimento Cultural
- Reformas Religiosas
- Grandes navegações
- Absolutismo
- Colonização na América: portuguesa e espanhola.
- Brasil Colônia

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 8ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. ● Compreender os principais aspectos conceituais do 	<ul style="list-style-type: none"> ● As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo ● A questão do iluminismo e suas implicações ● Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas

iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

- Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
- Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
- Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais aos processos ocorridos na Europa e nas Américas.
- Compreender e aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
- Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e seu desdobramento.
- Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
- Reconhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispanoamericanas.
- Conhecer as características e os principais pensadores do Panamericanismo.
- Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
- Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
- Reconhecer e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicoraciais nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
- Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações

- Revolução Francesa e seus desdobramentos
- Revoluções liberais de 1830
- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana
- Independência dos Estados Unidos da América
- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso Haitiano
- Os processos de independências latino-americanas e seus sistemas políticos
- Independências na América espanhola
- O processo de independência do Brasil
- A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão
- Brasil: Primeiro Reinado
- O Período Regencial e as contestações ao poder central
- O Brasil do Segundo Reinado: política e economia
- Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
- O escravismo no Brasil do século XIX: revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
- A Lei de Terras e seus desdobramentos para a limitação da cidadania na política do Segundo Reinado
- Políticas de extermínio do indígena durante o Império
- Campanha abolicionista x abolição gradual da escravidão
- Legados da escravidão e importância das ações afirmativas
- A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.
- Primavera dos Povos, Socialismo e Anarquismo
- Movimento operário e o protagonismo das mulheres
- Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias
- Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo
- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
- Os Estados Unidos da América e a América Latina no século

indígenas e negras no Brasil e nas Américas.

- Compreender e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro Reinado.
- Descrever, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
- Identificar e analisar os processos econômicos, sociais e políticos (internos e externos) durante o Segundo Reinado.
- Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
- Reconhecer as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
- Analisar as condições e exclusões da cidadania na sociedade escravista brasileira, discutindo a tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
- Analisar os atores do processo de abolição da escravatura, enfatizando a Campanha Abolicionista protagonizada por negros escravizados e libertos, em detrimento ao projeto gradual de abolição planejado pelas elites com as leis abolicionistas da segunda metade do século XIX.
- Reconhecer a intelectualidade e o ativismo negro na direção do processo abolicionista, valorizando personalidades como: Luís Gama, André Rebouças, Adelina, Dragão do Mar, Maria Firmina dos Reis, bem como movimentos como Caifazes, clubes, associações e jornais dirigidos por abolicionistas negros.
- Analisar imagens da escravidão produzidas pelos viajantes estrangeiros no século XIX com vistas a valorização de imagens não canônicas que retratem o cotidiano e a cultura negra.

XIX

- O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia
- Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
- Os massacres e a desorganização social, econômica e produtiva gerada pelas ações imperialistas
- As resistências africanas no contexto imperialista, com ênfase no caso etíope
- As relações imperialistas na América Latina
- A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.

<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas. ● Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX. ● Descrever os movimentos revolucionários do século XIX na Europa com relação às suas motivações, reivindicações e ideologia. ● Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia. ● Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica. ● Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX. ● Conhecer e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. ● Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. 	
COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA – 9ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Expansão Imperialista do século XIX ● Neocolonialismo na África e Ásia ● I Guerra Mundial – 1914 a 1918 ● Anarquismo e socialismo utópico e científico

reconhecer mudanças e permanências nas vivências humanas, presentes em sua realidade e em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço; valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito de povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

- Promover no aluno o interesse pelo conhecimento histórico, desenvolvendo a capacidade de perceber a historicidade de elementos presentes em nossa sociedade.
- Promover e capacitar no educando, potencialidades para a construção de seu conhecimento.
- Compreender o processo de expansão e dominação imperialista no século XIX, como um novo colonialismo e apontar seu desdobramento para a América Latina.
- Indicar formas de resistência e organização de operários do início do século XX e da atualidade. Relacioná-las com concorrentes ideológicos do respectivo momento histórico.
- Descrever a partilha do continente africano e asiático dentro do contexto de imperialismo. Perceber a diversidade cultural, histórica e social que caracterizava os povos que habitavam a África e a Ásia no século XIX.
- Analisar a Primeira Guerra Mundial e suas consequências para o Brasil.
- Caracterizar a Revolução Russa e as principais teorias socialistas difundidas pelo movimento operário no mundo.
- Caracterizar o regime republicano federalista brasileiro; apontar semelhanças e diferenças entre Monarquia e República; identificar pontos fundamentais da Constituição de 1891 e compará-la à Constituição de 1824.
- Compreender sistema de dominação oligárquica, efetivado através de coronelismo, política de governadores e política do café com leite; identificar permanências dessas práticas políticas na atualidade.
- Apontar razões e origens de movimentos populares rurais e urbanos do período, traçando paralelo com movimentos

- Revolução Russa
- República Velha
- Crise do Capitalismo e Regimes Totalitários
- Revolução de 1930
- Períodos do Governo Vargas
- II Guerra Mundial – 1939 a 1945
- Guerra Fria
- Governos populistas no Brasil de 1945 a 1964
- Governo Militar no Brasil e na América Latina
- Processo de redemocratização do Brasil e da América Latina
- “Descolonização” dos continentes africano e asiático
- Sistemas socialistas e crises da atualidade
- Movimentos pan-africanista e pan-arabismo
- “Nova República Brasileira” – a partir de 1988
- Políticas públicas relacionadas a questões de gênero, igualdade étnico-racial, idoso, criança e adolescente e outros
- Globalização e nova ordem mundial

populares da atualidade.

- Analisar o caráter da religiosidade popular no Brasil; descrever seu aspecto histórico e suas influências culturais; mostrar que, ao longo da história, polêmicas, conflitos, diferenças e afinidades entre indivíduos e nações ganharam caráter religioso ou místico.
- Analisar crise do capitalismo liberal, surgimento de sistemas totalitários na Europa e políticas intervencionistas na economia. Explicar as principais crises de ordem oligárquica brasileira; analisar motivos de seu esgotamento e relacioná-los com fatores que conduziram à crise de 1929 e ao movimento revolucionário de 1930.
- Identificar origens de novos grupos sociais essencialmente urbanos; relacionar a busca de uma identidade nacional com movimentos culturais da década de 1920; contextualizar o papel da mulher na sociedade do século XX; descrever a situação do negro na sociedade brasileira após a abolição.
- Caracterizar em períodos do governo Vargas trabalhismo, nacionalismo e autoritarismo.
- Compreender a Segunda Guerra Mundial, dentro do contexto de expansionismo nazista; analisar impacto e consequências desse grande conflito sob aspectos sociais, éticos e culturais; explicar o imperialismo norte- americano e suas consequências para o Brasil e América Latina.
- Compreender o mundo pós-guerra; analisar o surgimento de novas organizações políticas mundiais no contexto conhecido como “Guerra Fria”; relacionar essas novas organizações com a bipartição de eixos políticos, seus conflitos e alinhamentos; descrever impacto do avanço tecnológico e científico em relações de trabalho e de comportamento, das sociedades no período.
- Relacionar industrialização brasileira, abertura para o capital estrangeiro a partir da década de 1950, com o processo de urbanização e consequente êxodo rural; avaliar a importância da criação de Brasília, nesse contexto, como fator de

<p>desenvolvimento, urbanização e integração do Centro-Oeste do país.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar características de governos populistas no Brasil de 1945 a 1964 e comparar com práticas políticas da atualidade; compreender a estrutura democrática do período e razões de sua queda em 1964. ● Descrever principais movimentos culturais da década de 1960, no mundo e no Brasil; analisar suas influências na atualidade, identificando permanências e diferenças. ● Interpretar o contexto histórico de experiências autoritárias da América Latina; analisar a instauração de regime militar no Brasil e na América Latina, calcado na supressão de direitos políticos e civis e no intervencionismo estatal na economia; identificar importância da liberdade de expressão e de garantias individuais do cidadão como fundamentos da sociedade democrática. ● Compreender a participação de movimentos sociais no processo de redemocratização da América Latina, dando ênfase à “Nova República” brasileira com a culminância da promulgação da Constituição de 1988. ● Identificar reivindicações de grupos minoritários; analisar a temática indígena e negra na atualidade; discutir a situação do adolescente, analisando o Estatuto da Criança e do Adolescente como regulamentador da questão. ● Caracterizar a queda de sistemas socialistas da Europa. 	
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 6º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. ● Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. ● Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a 	<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação e localização no espaço geográfico: espaço natural e geográfico, paisagem e lugar; ● Orientação no espaço geográfico: pontos cardeais, colaterais, subcolaterais e a Rosa dos Ventos; ● Paralelos e Meridianos: os paralelos e o território brasileiro;

circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

- Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
- Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
- Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.
- Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
- Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
- Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
- Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
- Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.
- Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
- Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

- Latitude e longitude: as coordenadas geográficas;
- Os movimentos da Terra: rotação e translação, a inclinação da Terra e as estações do ano;
- As fases da Lua.
- Representação da Terra: cartografia – mapas, globo terrestre e seus elementos;
- Escalas: gráficas e numéricas;
- Representação gráfica do relevo: curvas de nível e uso das cores;
- Representação de dados: tipos de gráficos e seus elementos.
- A dinâmica da natureza: A biosfera, esfera da vida.
- Surgimento e a formação da Terra: litosfera, atmosfera, hidrosfera, biosfera e as eras geológicas;
- Vegetação no mundo: tipos e espécies;
- Vegetação no Brasil: tipos, localização.
- Os principais biomas e ação humana.
- Deriva continental e as placas tectônicas;
- Relevo: montanhas, planaltos, planícies, depressões;
- Os dobramentos e as falhas;
- Terremotos e tsunamis;
- Vulcanismo: magma, solo e relevo.
- Relevo: agentes externos – intemperismo, águas correntes e oceânicas;
- Ação dos ventos: erosão – transporte e acumulação, ação das geleiras e dos seres vivos;
- Relevo brasileiro: os planaltos, as planícies, as depressões;
- Hidrografia brasileira: regiões hidrográficas, rios, aquíferos;
- Climas no mundo: equatorial, tropical, subtropical, polar;
- Climas no Brasil: equatorial, tropical – litorâneo e de altitude, subtropical, semiárido;
- Clima: massas de ar, latitudes, altitudes, maritimidade, continentalidade, correntes marítimas;

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 7ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a natureza e seus fenômenos e a transformação do espaço natural; ● Entender a extensão do território brasileiro; ● Reconhecer a importância do trabalho na transformação da natureza e do espaço geográfico; ● Compreender a importância da regionalização; 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1º bimestre: ● Os continentes e os oceanos ● Localização e extensão do território brasileiro; ● Regionalização do território brasileiro; ● Domínios naturais: ameaças e conservação;

- Compreender as atividades econômicas e a transformação do espaço;
- Analisar os conceitos de subdesenvolvimento, desenvolvimento e o colonialismo de acordo com as diferentes correntes histórico-geográficas;
- Diferenciar migração de emigração;
- Identificar através do mapa-múndi político a localização geográfica do continente americano destacando o Brasil;
- Analisar e compreender a urbanização brasileira e os consequentes problemas ambientais;
- Entender o processo de industrialização brasileira.
- Identificar e localizar os principais tipos de vegetação da região Sudeste;
- Descrever e localizar as principais unidades do relevo da região Sudeste;
- Identificar e localizar as principais bacias hidrográficas da região Sudeste;
- Conhecer alguns fatores histórico-econômicos da organização do espaço na região Sudeste. (Mineração e Cafeicultura);
- Justificar a concentração populacional na região Sudeste e a formação das metrópoles;
- Localizar os principais polos industriais da região Sudeste;
- Descrever o atual processo de desconcentração industrial da região Sudeste;
- Descrever a importância econômica das atividades terciárias e a produção industrial região Sudeste;
- Identificar o papel polarizador das metrópoles da região Sudeste;
- Localizar os principais polos industriais da região Sudeste;
- Descrever o setor terciário da região Sudeste;
- Caracterizar a agropecuária região Sudeste;
- Caracterizar o extrativismo na região Sudeste;
- Caracterizar a atividade industrial na região Sudeste.
- Descrever as paisagens naturais da região Sul,

- Os domínios morfoclimáticos brasileiros;
- Brasil: distribuição e crescimento da população;
- Brasil: migrações internas e emigração;
- População e trabalho: mulheres, crianças e idosos;
- Brasil: diversidade cultural e os afro-brasileiros.

Conteúdos 2º bimestre:

- A urbanização brasileira;
- Brasil: rede, hierarquia e problemas urbanos;
- As atividades econômicas brasileiras;
- A industrialização brasileira;
- O espaço agrário e a questão da terra;
- População brasileira;
- Pirâmide etária brasileira.

Conteúdos 3º bimestre:

- Região Sudeste: meio natural, ocupação e povoamento;
- Região Sudeste: a cafeicultura e a organização do espaço;
- Região Sudeste: população e economia;
- Região Sul: meio natural/ a construção de espaços geográficos;
- Região Sul: problemas ambientais;
- Região Sul: população e economia.

Conteúdos 4º bimestre:

- Região Nordeste: o meio natural e a Zona da Mata;
- Região Nordeste: O Agreste nordestino;
- Região Nordeste O Sertão nordestino;
- Região Nordeste: o Meio-Norte;
- Região Centro-Oeste: localização e meios naturais;
- Região Centro-Oeste: fatores iniciais da construção de espaços geográficos;

estabelecendo relações entre a localização geográfica e os elementos naturais;

- Descrever e localizar as principais unidades do relevo da região Sul;
- Identificar e localizar as principais bacias hidrográficas da região Sul;
- Estudar o processo de formação e organização da região Sul;
- Descrever o processo de ocupação e povoamento da região Sul;
- Distinguir o papel do imigrante no processo de organização do espaço sulino;
- Descrever as principais características da população sulina;
- Justificar o processo de emigração de sulistas para outras regiões do país;
- Caracterizar a agropecuária da região Sul;
- Caracterizar a atividade extrativista da região Sul;
- Reconhecer as características distintas da região Nordeste;
- Caracterizar os tipos de clima da região Nordeste;
- Estabelecer relações entre a presença de rios temporários e o clima semiárido da Região Nordeste;
- Identificar e localizar as principais bacias hidrográficas da região Nordeste;
- Identificar e localizar os principais tipos de vegetação da região Nordeste;
- Relacionar o Sertão nordestino e a indústria da seca;
- Descrever o processo de ocupação do espaço colonial;
- Reconhecer os problemas socioeconômicos da região do semiárido, em sua maioria decorrentes da seca;
- Distinguir as sub-regiões nordestinas, reconhecendo suas características naturais e econômicas: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte;
- Identificar características do processo de desenvolvimento econômico recente da região Nordeste;
- Descrever as paisagens naturais da região Centro-Oeste, estabelecendo relações entre a localização geográfica e os

- Região Centro-Oeste: a dinamização da economia;
- Região Centro-Oeste: população, economia e meio ambiente.
- Região Norte: localização, meio natural e a construção de espaços geográficos;
- Região Norte: Amazônia: conflitos, desmatamentos, biodiversidade e desenvolvimento sustentável.

elementos naturais;

- Analisar, através de tabelas, gráficos e mapas, a expansão da agricultura moderna no cerrado brasileiro;
- Descrever as características do clima no Centro-Oeste e relacionar a estas a vegetação da região;
- Identificar e localizar as principais bacias hidrográficas da região Centro-Oeste e as principais unidades do relevo da região;
- Identificar e localizar os principais tipos de vegetação da região Centro-Oeste – Cerrado e Pantanal;
- Descrever a biodiversidade no Centro-Oeste;
- Descrever os impactos ambientais provocado pelo homem no Cerrado e no Pantanal;
- Descrever o processo de formação e ocupação da região Centro-Oeste;
- Destacar Brasil como uma estratégia de integração do Centro-Oeste;
- Caracterizar a agropecuária da Região Centro-Oeste;
- Caracterizar o turismo ecológico como atividade de grande potencial econômico para a região Centro-Oeste.
- Caracterizar o espaço natural da região Norte;
- Identificar Amazônia Legal e Amazônia Internacional e distingui-las;
- Caracterizar e localizar as bacias hidrográficas da região Norte;
- Destacar a importância da bacia amazônica para a região, para o Brasil e para a América do Sul;
- Identificar e localizar as principais unidades do relevo da região Norte;
- Explicar o processo de ocupação da região Norte;
- Identificar os fatores responsáveis pela integração da região Norte ao contexto nacional;
- Identificar a importância das atividades extrativas (mineral e vegetal) para a região Norte;
- Identificar e localizar as metrópoles da região Norte;

- Reconhecer as características naturais da região Norte e sua estreita interdependência, que intensifica os efeitos da ação humana sobre o ambiente;
- Reconhecer a necessidade de um projeto de desenvolvimento da região Norte que respeite suas características e sua rica biodiversidade, ainda pouco estudado;
- Reconhecer a importância da exploração autorizada da biodiversidade da floresta e da punição de ações de biopirataria;
- Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
- Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
- Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
- Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
- Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
- Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
- Analisar a influência e o papel das redes de transporte e

<p>comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro. ● Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. ● Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. ● Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). ● Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). 	
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 8ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● O objetivo do nosso estudo é perceber melhor as alternativas produzidas pelos seres humanos e pela natureza nas paisagens terrestres, levando-os a refletir sobre tais transformações e a analisar a realidade, tanto do lugar onde vivemos como de nosso país e do mundo. Interagindo assim com a realidade, podemos nos relacionar melhor com as 	<ul style="list-style-type: none"> ● População e Fluxos Migratórios ● População mundial. ● Fluxos migratórios mundiais ● Organização do Espaço Mundial ● Países, territórios e regiões. ● Comércio mundial e blocos econômicos regionais ● Estados Unidos e Canadá

pessoas e participar mais ativamente da vida em comunidade, o que nos leva a um exercício mais pleno de cidadania.

- Compreender o ritmo e a espacialização do crescimento da população.
- Entender como ocorre o envelhecimento populacional.
- Diferenciar os conceitos de populoso e povoado.
- Compreender as definições de migrante, emigrante, imigrante e refugiado.
- Analisar os fluxos turísticos internacionais.
- Entender os conceitos-chaves dos estudos geográficos, como limites, nação, povo, região e território.
- Verificar os principais critérios de regionalização do espaço geográfico mundial.
- Compreender a atual dinâmica do comércio mundial.
- Identificar a existência de blocos econômicos e sua influência no espaço geográfico mundial.
- Conhecer aspectos do quadro natural dos EUA e do Canadá.
- Compreender as raízes econômicas, militares e políticas do poderio estadunidense.
- Aprender a organização geográfica dos EUA.
- Identificar as principais características demográficas, socioeconômicas e culturais do Canadá.
- Caracterizar os aspectos naturais e culturais dos países latino-americanos.
- Reconhecer as formas de exploração dos recursos naturais da América Latina.
- Compreender o processo de urbanização dos países latino-americanos.
- Entender as ações que visam à integração regional dos países latino-americanos.
- Identificar a importância ambiental e científica das regiões polares do planeta.
- Conhecer as paisagens da África e identificar aspectos

- Regionalização e quadro nacional.
- Estados Unidos: Superpotência mundial.
- Espaço geográfico dos Estados Unidos.
- Canadá: cultura economia.
- América Latina e Regiões Polares
- América Latina: cultura, natureza e regionalização.
- Economia e urbanização da América Latina.
- América Latina: influências externas, problemas internos e projetos de integração.
- As regiões polares
- África
- Continente africano: natureza e cultura
- Raízes do subdesenvolvimento africano.
- Espaço geográfico africano
- Indústria, cidades e migração na África.

<p>naturais e culturais do continente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer que os processos históricos influenciaram a formação do território africano. ● Analisar os indicadores de desenvolvimento humano e social na África. ● Compreender e valorizar a diversidade étnica do continente. ● Verificar as principais dinâmicas demográficas no continente africano. 	
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA – 9ºANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> ● Localizar e identificar os continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártida. ● Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. ● Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente 	<ul style="list-style-type: none"> ● Cartografia: continentes, oceanos e mares. Ênfase na Europa, Ásia, Oceania e Antártida ● Revolução tecnológica e formação do espaço global Globalização e desenvolvimento tecnológico: aproximação entre os povos ● Blocos econômicos mundiais e polos de poder Europa

Europeu.

- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais e o Tratado da Antártida.

- Localização, regionalização e características do espaço natural
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos
- CEI: Comunidade dos Estados Independentes
- Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa Ásia
- Localização, regionalização e características do espaço natural
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão
- Diversidade cultural e étnica
- Os conflitos étnicos, políticos e religiosos ;
- Oceania
- Localização e regionalização
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia Antártida
- Localização geográfica
- A participação brasileira na Antártida
- Questões ambientais e pesquisas científicas no continente gelado;